



PROJETO EDUCATIVO 2018-2021

ESCOLA PROFISSIONAL DE RECUPERAÇÃO
DO PATRIMÓNIO DE SINTRA

A cultura representa a aposta no fator humano, de modo a que a sustentabilidade deixe de ser apenas financeira – devendo ser social, ambiental, energética, técnica, ou educativa, numa palavra, humana. [...] a ligação entre património e qualidade de vida é relevante, em nome de um desenvolvimento humano sustentável. E [...] o ensino nas escolas tem um papel fundamental neste domínio. Afinal, as políticas culturais têm de se centrar cada vez mais na atenção efetiva atribuída ao património cultural.

Guilherme d'Oliveira Martins
Coordenador nacional do Ano Europeu do Património Cultural



ÍNDICE

Lista de tabelas e quadros	4
Lista de siglas e acrónimos	5
Introdução	7
01 Caracterização da EPRPS	9
Perspetiva histórica	9
Inserção no território	11
Estrutura organizacional	13
População escolar	14
Recursos humanos	15
Recursos docentes	15
Recursos não docentes	16
Oferta educativa	16
Necessidades do tecido empresarial e adequação da oferta da EPRPS	16
Uma visão estratégica para a educação, formação e desenvolvimento económico	21
Proposta para a oferta formativa para o município de Sintra	23
02 Identidade da EPRPS	28
Visão	28
Missão	29
Valores	29
Princípios orientadores da ação educativa	30
Especificidade do ensino profissional	30
Perfil de aluno	32
Programas e projetos	34
03 Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade	39
04 Análise estratégica	42
05 Plano estratégico 2018-2021	44
Micro [pedagógico]	45
Meso [estrutural]	49
Macro [contextual]	53
06 Parcerias	56
07 Divulgação	58
08 Avaliação	59
Referências bibliográficas	61
Anexos	64

Lista de figuras e tabelas

FIGURAS

FIGURA 1. Localização de Odrinhas no território concelhio	10
FIGURA 2. Localização da freguesia de São João das Lampas e Terrugem no Concelho de Sintra	11
FIGURA 3. Organograma da EPRPS	13
FIGURA 4. Esquema concetual do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>	32
FIGURA 5. Esquema concetual da educação para a cidadania no ensino secundário	35

TABELAS

TABELA 1. Número de alunos por curso profissional e ano de escolaridade [ano letivo 2018-2019]	12
TABELA 2. Número de turmas por ano de escolaridade [ano letivo de 2018-2019]	13
TABELA 3. Número e tipo de contrato dos recursos docentes [ano letivo de 2018-2019]	14
TABELA 4. Número e tipo de recursos não docentes [ano letivo de 2018-2019]	14
TABELA 5. Matriz SWOT da dinâmica socioeconómica e empresarial do concelho de Sintra	16
TABELA 6. Matriz SWOT da oferta formativa do concelho de Sintra	18
TABELA 7. Síntese das necessidades de trabalhadores/formação identificadas pelas empresas	19
TABELA 8. Proposta de oferta formativa para jovens no ano letivo de 2019-2020 [cursos de nível 4 e 5]	24
TABELA 9. Oferta educativa [ano letivo de 2018-2019]	26
TABELA 10. Matriz SWOT da análise estratégica da EPRPS	36
TABELA 11. Metas estabelecidas para os cursos da EPRPS, expressas em percentagens	40

Lista de siglas e acrónimos

ANQEP IP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
CMS	Câmara Municipal de Sintra
CTeSP	Curso Técnico Superior Profissional
DGE	Direção-Geral de Educação
DOP	Denominação de Origem Protegida
EPRPS	Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra
EQAVET	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
GETAP	Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional
IGEC	Inspeção Geral da Educação e Ciência
IGP	Indicação Geográfica Protegida
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PAA	Plano Anual de Atividades
PAP	Prova de Aptidão Profissional
PE	Projeto Educativo
PEDE	Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu
PLA	Plano Nacional das Artes
PELS	Projeto Educativo Local de Sintra
PNPSE	Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
UFCD	Unidade de Formação de Curta Duração
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

Cursos Profissionais

ACR	Assistente de Conservação e Restauro
TD	Técnico de Design de Interiores e Exteriores
TF	Técnico de Fotografia
TJEV	Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes
TPTM	Técnico de Produção e Tecnologias da Música



INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo [PE] da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra [EPRPS], ao constituir-se como um referencial das políticas e das medidas educativas que orientam o seu projeto organizacional, curricular e pedagógico, marca indelevelmente a sua identidade no lema *Uma escola que projeta o futuro sustentada pela memória do passado*.

É já senso comum afirmar-se que fatores como a globalização, o desenvolvimento acelerado da utilização de tecnologias de informação e comunicação, as crises de identidade cultural, as alterações climáticas e os conflitos, as pressões e contradições geradas pela cada vez maior mobilidade das pessoas, desencadeiam incertezas que não nos permitem prever o futuro. Daí as interrogações e preocupações sobre o papel das escolas na preparação de crianças e jovens para enfrentarem problemas que não conseguimos antecipar. Como podem estes desafios tornar-se novas oportunidades de desenvolvimento humano?

De certa forma, Schleicher [2018] responde a esta questão quando afirma que é preciso que os jovens desenvolvam competências como curiosidade, imaginação, resiliência, autorregulação, que aprendam a respeitar e a ter em consideração as ideias, perspetivas e valores dos outros, a lidar com o fracasso e a adversidade. Mais do que esperarem conseguir um bom emprego e ganhar muito dinheiro, eles devem ser capazes de se preocupar com o bem-estar dos outros, da sua comunidade, do planeta.

O conceito de capital cultural envolve as competências que as pessoas desenvolveram no decurso das suas vidas e o modo como elas podem ser utilizadas de modo semelhante ao do capital económico. Ser capaz de se ligar ao passado coletivo por meio da preservação e do usufruto de objetos e de espaços, ambientais, construídos ou mentais, recriando memórias e histórias, é uma forma de capital cultural que tem no seu cerne o património.

O património pode ser considerado como o território onde o passado se encontra com o futuro. Passado como memória e herança, e futuro como imagem criadora de presente, são espaços concetuais que definem quem somos e que criam um sentimento de pertença. Compreender o passado e construir o presente, projetando o futuro, requer ter consciência da riqueza da diversidade cultural e conhecer o lugar que o património ocupa nas nossas vidas.

Desde a sua conceção, as escolas profissionais tornaram-se um fator de modernização do sistema educativo, uma vez que adotaram um modelo pedagógico capaz de desenvolver

globalmente os jovens, capacitando-os a inserir-se de modo crítico, construtivo e personalizado na sociedade e no mercado de trabalho. O currículo foi delineado não como uma resposta para alunos oriundos de grupos sociais desfavorecidos ou com insucesso escolar, mas como um espaço educativo que integrasse teoria e prática, um espaço de projeto, onde a formação geral e profissional, a escola e a comunidade trabalhassem em conjunto.

Alicerçado numa perspetiva humanista e construtivista, o sistema modular corresponde a uma aposta educativa inovadora que a) responsabiliza os alunos pelo desenvolvimento dos seus percursos de aprendizagem, contribuindo para a confiança e autonomia pessoais; b) possibilita a construção criativa de soluções flexíveis e adequadas a cada escola, curso e indivíduo, mobilizando os recursos disponíveis, na escola e na comunidade; c) potencia o sucesso educativo, uma vez que a avaliação e a progressão escolar se sustentam nas competências evidenciadas, promovendo a recuperação de dificuldades e evitando o insucesso; d) desenvolve nas escolas ambientes pedagógicos fundamentados, autónomos, flexíveis e criativos [Azevedo, 2012].

Enquadrado por este triângulo concetual, competências necessárias no mundo atual, património e especificidade do ensino profissional, este PE foi elaborado de forma participada, com o contributo da comunidade educativa. A análise estratégica resultou de um inquérito por questionário, realizado online, aos jovens, docentes e pessoal não docente, não tendo as famílias e a comunidade local participado neste processo. Em anexo podem ser consultados os resultados deste estudo. Para a elaboração do questionário foram realizados, previamente, diferentes grupos de discussão. Posteriormente, os resultados e o plano estratégico foram analisados e refletidos, de novo, em grupos de discussão com os docentes e ainda com os coordenadores de curso.

Um conjunto alargado de documentos e de normativos recentes fundamenta o PE da EPRPS, a saber, de entre os mais significativos, o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, os *Decretos-lei n.º 54/2018 e 55/2018*, o documento enquadrador das *Aprendizagens essenciais*, a *Estratégia nacional de educação para a cidadania*, o *Plano nacional das artes*, o documento *Terceiro ciclo de avaliação das escolas. Quadro de referência*, o *Projeto Educativo Local de Sintra*, o documento da OCDE *The future of education and skills. Education 2030*.

Um projeto, tal como a identidade das pessoas ou das organizações, é um constructo dinâmico que se transforma, se sustenta e se (re)concebe pela reflexão e pelas práticas do quotidiano. Este é um documento aberto que se pretende permanentemente contextualizado e que, através da pragmática da visão educativa, missão e valores aqui expressos, contribui para o desenvolvimento de jovens que se mostrem capazes de responder às exigências do mundo, à sua incerteza e aos seus problemas. Jovens que estejam abertos a perspetivas diferentes das suas, descentrando-se de si próprios, com pensamento crítico e criativo, que sejam capazes de comunicar e de argumentar. Cidadãos líderes, proativos, empreendedores. Cidadãos empáticos, colaborativos e solidários e com capacidade de intervenção [Costa, 2019], que promovam, nos contextos em que se movem, a mudança social e sustentável através da mobilização do poder transformador do património e da sua preservação.

01 Caracterização da EPRPS

| PERSPETIVA HISTÓRICA

A Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra foi fundada em 1989 pela Câmara Municipal de Sintra [CMS], ao abrigo do Decreto-Lei n.º 26/89, que reconhecia aos municípios a possibilidade de criarem escolas profissionais. É nesse sentido que a autarquia de Sintra, atenta à necessidade de preservação do património cultural, como garante da sua identidade, decide instituir a EPRPS.

Consciente da necessidade de proporcionar aos jovens novos percursos educativos e como forma de contrariar o crescente insucesso escolar que se fazia sentir, a edilidade apostou num projeto pioneiro a nível municipal, que oferecesse formação técnica na área da reabilitação e preservação do património. Assim, a EPRPS foi inaugurada oficialmente a 17 de maio de 1989, oferecendo um único curso, Técnico de Recuperação do Património Edificado. As aulas teóricas decorriam na Sede da Sociedade União Sintrense e as aulas práticas funcionavam em vários espaços municipais.

Com uma carga horária inicial de 740 horas, foi propósito da CMS oficializar o curso, dotando-o do qualificativo de curso profissional. Para isso, alterou o seu plano curricular, melhorou as condições físicas das salas de aula e a constituição do corpo docente. Em julho de 1991, é celebrado o Contrato Programa de criação da EPRPS entre o Município de Sintra e o Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional [GETAP].

No ano letivo de 1995-1996 é criado o curso de Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes, pensado, inicialmente, para a recuperação de jardins históricos, mas cedo o seu âmbito foi alargado de modo a formar técnicos habilitados para intervir em diversos espaços verdes.

Com o Decreto-Lei n.º 4/98 surgiram profundas alterações ao regime de criação e de funcionamento das escolas profissionais privadas, os municípios deixaram de poder assumir o papel de promotores de escolas profissionais, podendo, contudo, participar, em regime de associação, na criação e funcionamento das mesmas.

Em janeiro de 1999, a CMS aprova a criação da Fundação EPRPS. Esta ficou sediada em Aqualva-Cacém, local onde passaram a decorrer as atividades letivas. No entanto, a Fundação EPRPS não foi certificada pelo Ministério da Administração Interna, pelo que nunca obteve o respetivo registo comercial nem personalidade jurídica. Segundo a tutela, o património afeto à fundação mostrava-se insuficiente para a prossecução da finalidade que pretendia prosseguir.

Em 2001, a EPRPS passa a integrar a empresa Sintra Quórum – Gestão de Equipamentos Culturais e Turísticos, Empresa Municipal, sendo extinta a Fundação EPRPS. É então que, por despacho de 31 de janeiro de 2002, a Direção Regional de Educação de Lisboa autoriza essa empresa a ser proprietária da EPRPS.

No ano letivo de 2002-2003 a escola é transferida para as atuais instalações, construídas para o efeito, em São Miguel de Odrinhas, Terrugem. De modo a inverter a perda de alunos que decorreu desta deslocação, são disponibilizados dois novos cursos, Assistente de Arqueólogo e Técnico de Museografia e Gestão do Património.

Com a reformulação do referencial formativo de vários cursos profissionais, ocorrida em 2006, a EPRPS passa a oferecer o curso de Assistente de Conservação e Restauro com as variantes de conservação do património cultural, conservação e restauro de pedra, azulejo, metais e madeira e conservação e restauro de pintura, sendo extinto o curso anterior.

O curso de Jardinagem e Espaços Verdes colhia pouco interesse dos jovens, pelo que a oferta formativa foi alterada. Nesse sentido, e com o propósito não só de captar mais alunos, mas também de responder a necessidades, no ano letivo de 2009-2010, a EPRPS abre dois novos cursos, Técnico de Fotografia e Técnico de Design, com a variante de Design de Interiores e Exteriores, ambos orientados para a preservação e recuperação do património.

Em 2014, no âmbito do processo de reestruturação do setor empresarial local do Município de Sintra, foi aprovada a dissolução e liquidação da empresa municipal Sintra Quórum. No ano seguinte, e por força da alteração legislativa imposta pela Lei n.º 69/2015, de 16 de julho, a atividade da EPRPS foi internalizada nos serviços municipais, quando passaram a constar do seu elenco de atribuições a educação, o ensino e a formação profissional e das suas competências a promoção da oferta de cursos de ensino e formação profissional dual, no âmbito do ensino não superior.

Com esta internalização, a EPRPS passa a ser, desde o dia 1 de dezembro de 2015, uma Unidade Orgânica da Estrutura Flexível da Câmara Municipal de Sintra, situação que se mantém até novembro de 2017, momento em que passa a integrar o Departamento de Educação e Juventude da CMS.

No ano letivo de 2018-2019, a EPRPS oferece um novo curso, o de Técnico de Produção e Tecnologias da Música, em parceria com o Conservatório de Música Sons e Compassos e reabre o curso de Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes, em parceria com a empresa Parques de Sintra Monte da Lua.

| INSERÇÃO NO TERRITÓRIO

A EPRPS situa-se na freguesia de São João das Lampas e Terrugem, considerada uma área predominantemente rural. Pode observar-se, nas figuras seguintes, o seu posicionamento na globalidade do território concelhio.

A freguesia de São João das Lampas e Terrugem situa-se na zona norte do município. Caracteriza-se por explorações agrícolas e agroflorestais e representa cerca de 4% da população total do município, com uma taxa de 300 habitantes por m² e um índice de envelhecimento bastante superior à média de Sintra [Cf. *Projeto Educativo Local de Sintra*, Vol. I]. A acessibilidade a São Miguel de Odrinhas apresenta algumas dificuldades, sendo o serviço de transportes públicos escasso.

A EPRPS funciona em instalações que foram construídas para o efeito, perto do núcleo urbano, local relevante em termos de vestígios da presença romana. Em frente à escola localiza-se o Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, cuja origem remonta a meados do século XVI, hoje pertença da CMS, que aí construiu um complexo museológico que inclui o espólio museológico, uma biblioteca especializada e um auditório.

Dada a especificidade das suas características, e tal como se poderá verificar nas características da população escolar, a EPRPS não serve essencialmente a população da freguesia em que se situa, mas todo o município de Sintra e concelhos limítrofes.

FIGURA 1. Localização de Odrinhas no território concelhio

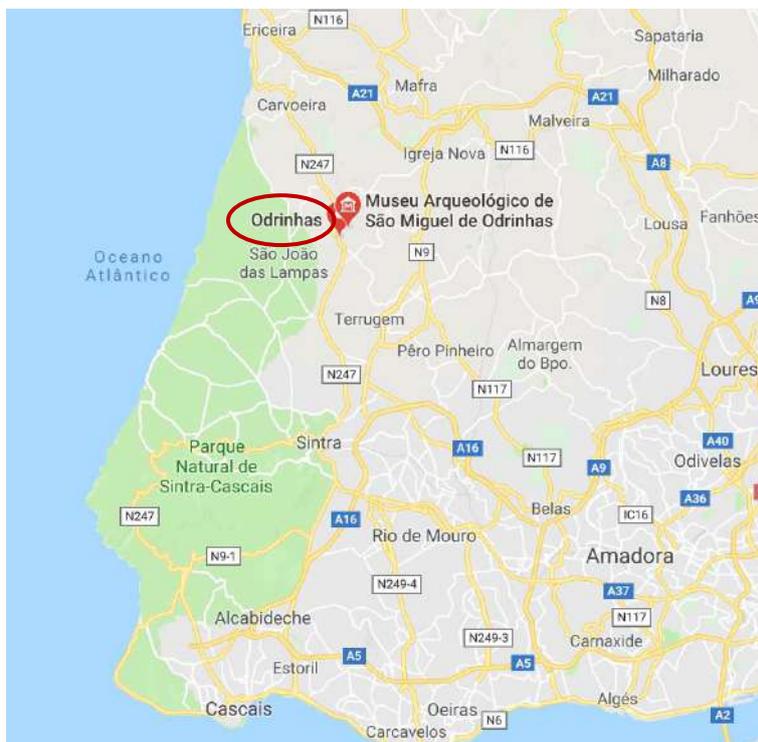


FIGURA 2. Localização da freguesia de São João das Lampas e Terrugem no Concelho de Sintra



Situada na área metropolitana de Lisboa, Sintra mostra-se um espaço geograficamente extenso, cerca de 320 Km², habitada por mais de 382 000 habitantes, o segundo concelho com mais habitantes do país.

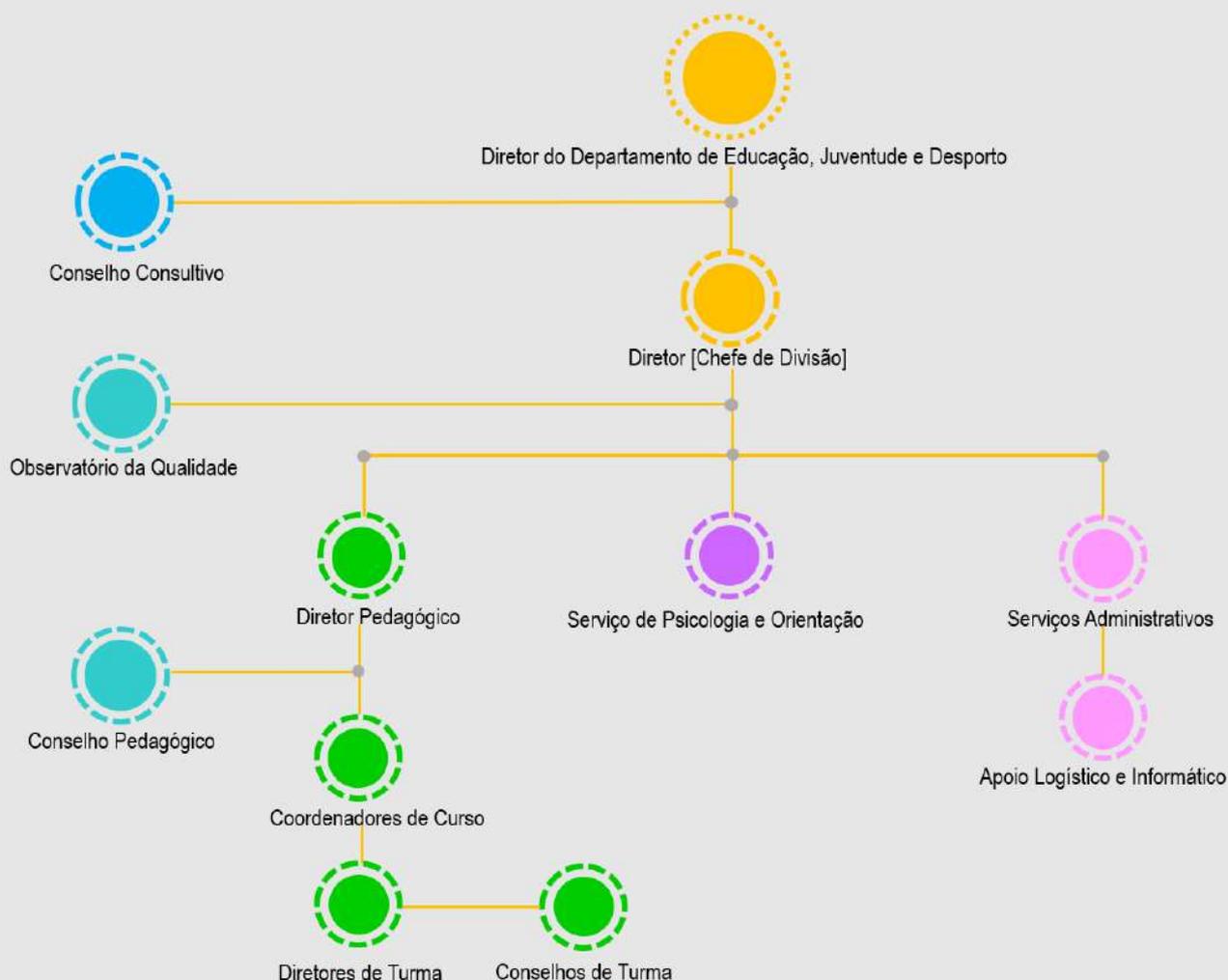
Com uma ampla heterogeneidade de cenários naturais e humanísticos, expressa em grandes assimetrias em termos populacionais e territoriais, o município apresenta zonas predominantemente rurais e zonas predominantemente urbanas, marcado pela ligação ao Oceano Atlântico, e pela sua ocidentalidade da qual é exemplo o Cabo da Roca, e ainda pelo Parque Natural de Sintra Cascais que insere a Serra de Sintra.

O município apresenta uma riqueza significativa em termos de património histórico, arquitetónico e ambiental, com vestígios de ocupação por distintas populações desde o período Neolítico, tendo-lhe sido conferida a classificação de Paisagem Cultural de Sintra, Património Mundial da UNESCO. Estas características têm atraído ao concelho um fluxo crescente e massivo de turismo com impacto que começa a pôr em causa a integridade do património. A sua preservação implica sensibilidade e educação patrimonial, não só das autoridades como também dos cidadãos, particularmente dos jovens em formação.

É neste contexto global de Sintra que a EPRPS ganha sentido, consubstanciado numa perspetiva educativa que se fundamenta nos ideais e nos princípios do património cultural e da sua preservação como fonte coletiva de memória, de identidade, de diálogo e de coesão.

| ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

FIGURA 3. Organograma da EPRPS



O organograma da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra aqui apresentado configura a estrutura vertical e hierárquica da EPRPS. Esta organização é fundamental para o planeamento estratégico da escola uma vez que evidencia as relações de responsabilidade, particularmente das lideranças intermédias.

Com a internalização na CMS, a escola passa a depender, em termos formais, do Departamento de Educação, Juventude e Desporto. É este departamento que nomeia o diretor da escola.

Destas estruturas, salienta-se o Observatório da Qualidade cujas funções se prendem com todos os processos de autorregulação e de garantia da qualidade da escola [Cf. p. 36].

| POPULAÇÃO ESCOLAR

No ano letivo de 2018-2019, a população escolar cifrava-se num total de cerca de 133 alunos, agrupados em cinco turmas. A sua distribuição por curso e ano de escolaridade apresenta-se na tabela que se segue.

TABELA 1. Número de alunos por curso profissional e ano de escolaridade [ano letivo 2018-2019]

Curso	Número de alunos por ano		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Assistente de Conservação e Restauro [ACR]	22	9	6
Técnico de Design de Interiores e Exteriores [TDIE]	16	5	—
Técnico de Fotografia [TF]	29	17	8
Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes [TJEV]	8	—	—
Técnico de Produção e Tecnologias da Música [TPTM]	13	—	—
TOTAIS	88	31	14

TABELA 2. Número de turmas por ano de escolaridade [ano letivo de 2018-2019]

Número de turmas/Ano de escolaridade	10.º ano	11.º ano	12.º ano
		3	1

No que concerne à caracterização da população escolar, os dados disponíveis são relativos ao ano letivo de 2017-2018, num universo de 70 alunos, e são apresentados detalhadamente em anexo.

Em termos gerais, pode verificar-se que a maioria dos alunos reside no concelho de Sintra, cerca de 83%. Seguem-se os concelhos de Cascais, Lisboa, Mafra, Odivelas, Oeiras e Vila Franca de Xira. Apesar de a maioria dos jovens pertencerem ao concelho onde a escola se situa, a proveniência de outros concelhos demonstra que a especificidade da EPRPS é atrativa em termos da formação disponibilizada, apesar das dificuldades de acesso pela sua localização.

Quanto a outros indicadores de caracterização demográfica, pode constatar-se que:

- a) existe equilíbrio no género, sendo que 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino;

- b) as idades situam-se no intervalo entre os 15 e os 21 anos;
- c) o nível de escolaridade dos pais e das mães é maioritariamente o 3.º ciclo do ensino básico, cerca de 37% e 31% respetivamente; no entanto, o intervalo vai desde o analfabetismo [4% e 3%] até ao nível de mestrado e doutoramento [5% e 3%];
- d) cerca de 70% dos pais e 64% das mães exercem uma atividade a tempo inteiro com vínculo a uma entidade; cerca de 10% dos pais e o mesmo valor face às mães encontra-se em situação de desemprego;
- e) cerca de 67% dos jovens vieram diretamente do ensino básico, enquanto os restantes 33% vieram do ensino secundário; ainda, no seu percurso escolar, apenas cerca de 40% dos alunos nunca ficaram retidos, havendo situações com três ou mais retenções [19%].

A maioria dos jovens escolhe o curso que frequenta como primeira opção, cerca de 67%. Apesar desta percentagem poder parecer significativa, as estruturas da escola deverão ter em consideração aqueles que estão num curso que não seria de sua eleição e disponibilizar um apoio suplementar de modo a prevenir situações de insucesso ou de abandono. Nesta perspetiva, o papel do psicólogo do Serviço de Psicologia e Orientação tem um papel fundamental não só no processo de acolhimento dos novos alunos, como na sua inclusão e acompanhamento ao longo do trajeto escolar, apoiando uma eventual reorientação de percursos.

A EPRPS, com o reforço da sua oferta educativa e com o significativo crescimento do número de alunos inscritos dos outros três cursos já disponibilizados, duplica o número de matrículas no ciclo de formação que se iniciou em 2018, com cerca de 84 novos alunos, face ao ano anterior, com apenas 42 alunos matriculados no 10.º ano [Cf. Anexo].

| RECURSOS HUMANOS

Recursos docentes

TABELA 3. Número e tipo de contrato dos recursos docentes [ano letivo de 2018-2019]

Docentes em acumulação	Docentes contratados
19	27

Num universo de 46 docentes, pode verificar-se que cerca de 59% são docentes contratados e que destes, 24, cerca de 89% do seu total, são formadores na área tecnológica. Dos três restantes, um leciona na formação sociocultural, Educação Física, e dois na formação científica, História da Cultura e das Artes. Estes dados evidenciam que perto de metade dos docentes da escola, cerca de 41%, são docentes em acumulação, provenientes maioritariamente de escolas públicas, que lecionam as disciplinas das áreas sociocultural e científica.

A especificação da situação do corpo docente parece relevante na medida em que, embora este apresente uma relativa estabilidade, condiciona um conjunto significativo de aspetos organizacionais e pedagógicos, uma vez que não permitem a dotação de horas não letivas. Neste contexto, podem ser postas em causa práticas como, por exemplo, o trabalho colaborativo dos docentes, trabalho de projeto fora da sala de aula ou mesmo a flexibilidade curricular.

Recursos não docentes

TABELA 4. Número e tipo de recursos não docentes [ano letivo de 2018-2019]

Assistentes técnicos	Assistentes operacionais	Outros técnicos superiores
7	3	3

Dada a escassez de respostas ao questionário utilizado para realizar a análise estratégica, não foi possível apresentar neste documento uma caracterização fidedigna dos recursos não docentes. No entanto, a análise SWOT inclui dados deste grupo obtidos através da técnica do grupo de discussão.

| OFERTA EDUCATIVA

Necessidades do tecido empresarial e adequação da oferta da EPRPS

O relatório *Dinâmica empresarial e associativa: necessidades de formação*, inserido no *Projeto Educativo Local de Sintra*, constitui-se como um documento de diagnóstico essencial para o planeamento da oferta formativa, já que evidencia as relações do tecido empresarial e associativo com as necessidades de formação dos cidadãos.

O tecido empresarial mostra-se essencial para o desenvolvimento local, através da criação de emprego e, conseqüentemente, do bem-estar da população. A caracterização da dinâmica económica e empresarial do município revela uma perspetiva macro das empresas que poderão vir a acolher jovens e adultos recém-saídos do sistema de ensino e formação. É o conhecimento da realidade económica, das atividades dominantes, dos *clusters* estratégicos, dos diferentes níveis de empregabilidade e do desemprego que enquadra o desenvolvimento de políticas e de medidas no âmbito educativo, ajustando a oferta formativa às necessidades da população e do tecido empresarial.

O diagnóstico da dinâmica socioeconómica e empresarial, sistematizado numa matriz SWOT, permite aprofundar e desenvolver as linhas de orientação estratégica [Cf. Tabela 5]. Ou seja, o exercício da definição de estratégias de desenvolvimento para Sintra deve assumir, de forma consistente, a matriz socioeconómica e empresarial do concelho, as suas estruturas e tendências evolutivas, os elementos homogéneos, heterogéneos e diferenciadores.

TABELA 5. Matriz SWOT da dinâmica socioeconómica e empresarial do concelho de Sintra

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ● Localização privilegiada de Sintra, na área metropolitana de Lisboa, próximo do aeroporto de Lisboa e do Porto de Lisboa; ● Segundo município mais populoso do País; ● Inserção numa área de elevado potencial natural e ambiental; ● Aumento relevante no número de dormidas nos últimos anos; ● Potencial turístico associado ao quadro natural, ao património histórico e construído e património cultural; ● Crescimento populacional extraordinário, com um aumento superior a 500% entre 1950 e 2011; ● População dinâmica e com forte mobilidade; ● Estrutura etária jovem, com um forte peso de população em idade ativa; ● Índice de envelhecimento e de dependência total inferiores à da Área Metropolitana de Lisboa e do País; ● Taxa de atividade superior à generalidade dos municípios limítrofes e superior à média regional e nacional; ● Emprego terciário (e terciário económico) predominante; ● Importância que as atividades de comércio por grosso e a retalho, em termos de criação de postos de trabalho e riqueza criada; ● Importância das indústrias alimentares; da indústria da fabricação de outros produtos minerais não metálicos e da fabricação de produtos metálicos; ● Presença do principal centro de transformação de rochas ornamentais do país; ● Tendência para a diminuição dos valores do desemprego. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Constrangimentos ao nível das acessibilidades e mobilidade; ● Dispositivo territorial essencialmente polarizado pelas freguesias de Algueirão-Mem-Martins (17,53%), união das freguesias de Queluz e Belas (13,85%), união das freguesias de Massamá e Monte Abraão (12,95%) e Rio de Mouro (12,52%); ● Tendência geral para a diminuição no número de nascimentos, associada a taxas de fecundidade e de natalidade mais reduzidas; ● O ritmo de crescimento demográfico representa uma pressão elevada sobre as infra-estruturas e os equipamentos; ● Dinâmica urbanística com grande pressão colocando dificuldades ao nível do planeamento; ● Dificuldade de qualificar os espaços urbanizados, impedindo a melhoria da qualidade urbana; ● Aumento da pressão sobre a população em idade ativa; ● Existência de unidades industriais obsoletas; ● Existência de muitas áreas industriais de pequena dimensão, traduzidos numa dispersão industrial e na existência de poucos parques industriais de grande dimensão; ● Estrutura empresarial muito dependente dos setores mais tradicionais; ● Baixa qualificação escolar da população empregada (34,1% não tem mais do que o 3º ciclo do ensino básico); ● Decréscimo nos valores do pessoal ao serviço nas empresas entre 2008 e 2013 (-25,8%); ● Ganho médio dos trabalhadores inferior no contexto da Área Metropolitana, sendo, no entanto, superior à média do Continente; ● Taxa de cobertura de 52,2%, o que evidencia um maior volume de importações relativamente às exportações.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ● Grande dimensão e elevado grau de heterogeneidade - áreas rurais, urbanas, empresariais, industriais, paisagísticas, patrimoniais; ● Grande diversidade paisagística, com forte componente urbana e extensa área rural e florestal; ● Relevância da Cultura e Turismo, em particular na Vila de Sintra; ● Município relativamente rejuvenescido, em crescimento demográfico e com grande dinamismo; ● Crescimento urbano e industrial/empresarial; ● Redes e parcerias intermunicipais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Expansão urbana desregrada, feita à margem de qualquer planeamento; ● Pressão urbana sobre recursos (paisagem, ambiente e património construído); ● Entre 2008 e 2015 ocorreu um decréscimo no número de empresas na ordem dos 17,2%; ● Entre 2008 e 2015 ocorreu uma diminuição de 25,8% do pessoal ao serviço, correspondendo a uma perda de 34013 trabalhadores; ● A evolução do volume de negócios e do valor acrescentado bruto foi negativa entre 2008 e 2015 (-24,9% e -15,1%); ● Elevada concorrência exterior na capacidade de atração do setor empresarial; ● Prevalência de empresas pequenas e muito pequenas, sendo que cerca de 97,1% das empresas apresentam menos de 10 pessoas ao serviço; ● Resíduos perigosos decorrentes das atividades das indústrias químicas.

Em termos globais, e considerando a década de 2001-2011, o município de Sintra registou um acréscimo relevante da sua população [3,87%, correspondendo a 14 086 habitantes], num território em que a estrutura etária se apresenta menos envelhecida do que a generalidade dos municípios da área metropolitana de Lisboa.

Ao nível da dinâmica económica, e refletindo sinais de força, salienta-se: a) uma estrutura populacional jovem, com forte peso na população em idade ativa; b) uma taxa de atividade superior à média da área metropolitana; c) uma grande relevância das atividades do comércio por grosso e a retalho em termos de postos de trabalho e de riqueza criada; e d) a tendência para a diminuição do desemprego, sobretudo nos últimos anos.

As oportunidades em termos de desenvolvimento económico advêm da localização do município na área metropolitana de Lisboa e do reforço das acessibilidades. Sublinha-se também a grande diversidade paisagística, com forte componente urbana e extensa área rural e florestal. As perspetivas de desenvolvimento passam pelo crescimento urbano e industrial/empressarial e pela crescente relevância da cultura e do turismo, em particular na vila de Sintra.

Relativamente ao diagnóstico da oferta formativa, e numa referência aos dados globais que caracterizam a educação no concelho, salienta-se a taxa de analfabetismo inferior à média da área metropolitana de Lisboa e do Continente e a tendência crescente para o aumento da população com escolaridade de nível superior. No entanto, há um conjunto de fragilidades evidenciadas: a) a persistência de uma elevada percentagem de população com baixos níveis de escolaridade; b) uma percentagem considerável [cerca de 18,2%] de população residente, com idades entre os 18 e os 24 anos, que completou o 3.º ciclo do ensino básico, mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino; c) uma taxa de retenção e de desistência no ensino básico superior à média da área metropolitana e do Continente; e d) uma taxa de transição/conclusão no ensino secundário inferior às unidades de referência [Cf. Tabela 6].

Ao nível da oferta formativa, e perspetivando-se as oportunidades, sublinha-se a crescente procura de cursos profissionais de nível 4 pelos jovens sendo, por isso, necessário repensar, de forma articulada, a sua oferta.

As ameaças futuras devem ser analisadas num contexto de progressiva diminuição da população em idade escolar e de saída de alunos para escolas de outros concelhos. Neste sentido, os cenários apresentados dão indicações de um futuro inquietante, colocando desafios apreciáveis em matéria de oferta e de procura de equipamentos educativos, adequação das redes educativas e necessidades de docentes e não docentes.

Foram inquiridas cerca de 28 empresas¹ que, na sua totalidade, empregam 1 548 trabalhadores. Deste universo, 20 empresas preveem, nos próximos anos, um aumento no número

¹ A resposta ao inquérito foi solicitada aos responsáveis de todas as empresas do concelho de Sintra. O processo acabou por apresentar algumas dificuldades, e apesar do reforço da importância da resposta e do empenho aplicado, apenas 28 empresas do município colaboraram.

de trabalhadores, destacando que este aumento deverá ser efetuado recorrendo sobretudo a mão-de-obra intermédia [cursos profissionais, ensino secundário] e especializada [licenciatura e CTeSP].

TABELA 6. Matriz SWOT da oferta formativa do concelho de Sintra

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ● Taxa de analfabetismo do município em 2011 (2,5%) inferior à observada na Área Metropolitana de Lisboa (5,2%) e no Continente (5,2%); ● População com ensino superior com significado (cerca de 18,7% da população residente) com 15 e mais anos; ● Aumento crescente da população com níveis de escolaridade avançados; ● Oferta diversificada de cursos profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Perfil de escolarização muito semelhante à média do Continente, assumindo-se, porém, menos escolarizada quando comparada com a média da Área Metropolitana de Lisboa; ● Elevados valores de população com baixos níveis de escolarização (ensino básico); ● Grande percentagem (18,2%) de população residente com idades entre os 18 e os 24 anos que completou o 3º CEB mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino; ● Taxa de retenção e desistência no ensino básico (7,8%) superior à média da Área Metropolitana (7,5%) e do Continente (6,4%); ● Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (76,9%) inferior à observada na Área Metropolitana (80,8%) e no Continente (84,5%). ● Grandes dificuldades nas saídas profissionais, em particular para os jovens que não seguem a via universitária.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ● Crescente procura de cursos profissionais por parte dos alunos; ● Necessidade de repensar, de forma articulada, a oferta de cursos profissionais, ao nível do ensino secundário. 	<ul style="list-style-type: none"> ● População com estratos sociais diferenciados, sendo uma grande percentagem com reduzida qualificação académica; ● Saída de alunos para a frequência noutros concelhos; ● Progressiva diminuição da população escolar; ● Tendência para a diminuição futura de população em idade escolar; ● Desafios em matéria de oferta e procura de equipamentos educativos, adequação das redes educativas e necessidades de docentes e não docentes; ● Taxa de abandono precoce ainda muito elevada.

As empresas inquiridas elegeram um conjunto de 28 áreas em que existe necessidade de mão-de-obra, destacando-se os Técnicos vendedores, Eletricistas, Delegados de informação médica, Embaladores, Tesoureiros, Secretários, Engenheiros eletrónicos, Operários industriais, Mecânicos industriais, Engenheiros mecânicos, Técnicos de automação, Operadores de máquinas, Gestores de marketing, Gestores de clientes, Motoristas, Funcionários de armazém, Empregados da hotelaria e de restauração, Maquinistas, Serralheiros, Soldadores, Pintores, Torneiros, Fresadores, entre outros [Cf. Tabela 7].

No que diz respeito às necessidades atuais e futuras, as empresas identificam uma maior carência de formação nas áreas de Motivação (12), Gestão (11), Certificação [ISO9001] (9), Liderança (10), Logística (8), Marketing (7), Áreas técnicas (2), Internacionalização (2), Produção (1), Segurança e higiene no trabalho (1) e Primeiros Socorros (1).

TABELA 7. Síntese das necessidades de trabalhadores/formação identificadas pelas empresas

Áreas com necessidade de trabalhadores	Áreas com necessidades de formação contínua dos trabalhadores	Áreas com necessidade de estágios do ensino profissional	Áreas com necessidade de estágios profissionais [licenciados, mestres, doutores]
<ul style="list-style-type: none"> ● Técnicos vendedores ● Eletricistas ● Saúde ● Delegados de informação médica ● Embaladores ● Tesoureiros ● Secretários ● Engenharia Electrotécnica ● Operários industriais ● Mecânicos industriais ● Engenheiros mecânicos com competências específicas em projeto mecânico ● Técnicos de automação ● Operadores máquinas CNC ● Marketing digital ● Gestor de Marketing ● Gestor Clientes ● Motorista ● Funcionário Armazém ● Hotelaria e restauração ● Maquinistas na área de impressão e acabamentos ● Serralheiros ● Soldadores ● Engenheiros ● Pintores ● Operadores de CNC ● Torneiros ● Fresadores ● Mecatrónicos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Motivação ● Gestão ● Certificação (ISO9001) ● Logística ● Liderança ● Marketing ● Técnicas ● ● Internacionalização ● Produção ● Segurança e higiene no trabalho ● Primeiros Socorros 	<ul style="list-style-type: none"> ● Administração ● Mecânica ● Automação ● Técnico Instalações Elétricas ● Logística ● Construção ● Marketing ● Montagem ● Produção ● Eletrónica ● Design gráfico ● Segurança alimentar ● TIC ● Qualidade ● Cozinha ● Vendas ● Informática ● Outras áreas técnicas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenho Técnico ● Engenharia ● Informática ● Logística ● Marketing ● Mecânica ● Administração ● Automação ● Gestão ● Produção ● Qualidade ● Vendas ● Arquitetura ● Cardiologia ● Comercial ● Cozinha ● Design gráfico ● Eletromecânica ● Eletrónica ● Energia ● Farmácia ● Financeira ● Laboratoriais ● Maquinação ● Mecatrónica ● Montagem ● Radiologia ● Recursos Humanos ● Secretariado ● Segurança alimentar ● Outras

Numa breve referência à formação profissional, das 28 empresas inquiridas, 14 receberam jovens a realizar a sua Formação em Contexto de Trabalho [FCT] do ensino profissional, provenientes de escolas secundárias do concelho [ES Mem Martins, ES Leal da Câmara, ES Ferreira Dias, ES Matias Aires, ES Santa Maria] e de escolas profissionais [EP Alda Brandão de Vasconcelos, EP Gustave Eiffel, Pólo de Queluz, e Instituto de Emprego e Formação Profissional]. Outras entidades contribuíram para o acolhimento de alunos em FCT, tais como: Cenfim, AERLIS, IEFP Alcoitão/Aldeia Santa Isabel, DUAL, Instituto de Agronomia e Instituto Técnico de Lisboa. Estes dados contribuem de modo relevante para o planeamento da oferta formativa, que deverá ir ao encontro das necessidades identificadas no município.

Uma Visão Estratégica para a Educação, Formação e Desenvolvimento Económico

Clusters estratégicos para o desenvolvimento do município

No atual contexto de globalização e de crescente concorrência e competitividade de territórios pela captação de pessoas, empresas e turistas, é fundamental identificar e destacar as características específicas do concelho de Sintra, no sentido de as reconhecer como fatores de diferenciação positiva que balizem estratégias de superação dos atuais desafios em matéria de desenvolvimento económico.

O diagnóstico realizado, articulado com o *Plano de Desenvolvimento Estratégico de Sintra*, bem como esta breve reflexão estratégica permitiram a definição dos atuais pilares estruturantes/*clusters* para o desenvolvimento económico do concelho e que deverão firmar a base económica das próximas décadas.

C1 | Cluster do turismo

O turismo, nos seus variados segmentos é um dos vetores fundamentais do desenvolvimento do concelho. A oferta turística de Sintra é rica em espaços naturais, sendo a Serra de Sintra com os seus palácios, igrejas e quintas senhoriais, o principal elemento potenciador do turismo local. O seu valor paisagístico, aliado à história que, ao longo dos séculos, prestigiou a Vila de Sintra como local de veraneio e passeio, foram alguns dos aspetos tidos em conta para que, em 1995, Sintra fosse classificada, como se referiu atrás, de Património Mundial, na categoria de Paisagem Cultural, pela UNESCO.

Neste cenário, a componente formativa e educativa do município assume papel preponderante na preparação de quadros técnicos e profissionais ao serviço das atividades de turismo e lazer, contribuindo, através do capital humano, para o crescimento e prosperidade do setor.

C2 | Cluster das Indústria das rochas ornamentais/mármore

Portugal é um dos principais produtores de rochas ornamentais do mundo. A extensa variedade de pedra natural proporciona-lhe uma posição de destaque e contribui para a criação de riqueza e de sustentabilidade do setor. A localidade de Pêro Pinheiro está associada à indústria dos mármore há mais de dois séculos, estendendo-se de Fervença a Negrais. A atividade de extração de rocha para uso na construção e decoração assenta no famoso LIOZ. Trata-se de um calcário sedimentar que se caracteriza como um biosparito. O mercado final é a indústria da construção [80% de acordo com as estatísticas internacionais] e as obras funerárias, além da escultura e das peças de decoração.

Dada a importância estratégica deste setor, as ofertas formativas direcionadas a estas áreas mais tradicionais poderão trazer mais-valias para o crescimento do setor, aproveitando o *know-how* e equipamentos destas atividades. Torna-se decisivo o acompanhamento dos estabelecimentos de ensino profissional no sentido de requalificar mão-de-obra em atividades baseadas na utilização dos recursos.

C3 | Cluster da Indústria químico-farmacêutica

Sintra apresenta uma enorme potencialidade em torno das atividades da indústria química, farmacêutica e derivados. Ao nível das exportações, e tendo em consideração o ano de 2016, os produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas foram responsáveis por cerca de 10,9% do total do volume [151 048 771€] de exportações. Ao nível da população ativa, as áreas de fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos, fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas, são responsáveis por 11,9% da população ativa na indústria transformadora. Aliás, das 20 empresas que mais empregam no concelho, três dedicam-se a estas atividades.

Estes dados mostram que a aposta no reforço da especialização do município na indústria químico-farmacêutica e nas indústrias de saúde associadas, deverá também ser tida em consideração nas ofertas educativas e formativas.

C4 | Cluster da Agroindústria

A agroindústria é o conjunto de atividades relacionadas com a transformação de matérias-primas provenientes da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura. Em Sintra ganham destaque as atividades de regadio [hortifruticultura, fruticultura e vinicultura], de agricultura biológica e de silvicultura. A importância deste setor é visível sobretudo ao nível das exportações, salientando-se que, no ano de 2016, cerca de metade do volume de exportações em Sintra dizia respeito aos produtos das indústrias alimentares [48,2%, correspondendo a cerca de 668 993 112€]. De igual modo, as indústrias alimentares são responsáveis por cerca de 16% do pessoal e por cerca de 12% da riqueza criada na indústria transformadora.

O setor agroalimentar evidencia cada vez mais potencialidades produtivas suscetíveis de uma diferenciação competitiva a nível nacional e internacional. A crescente valorização dos produtos tradicionais, expressa em políticas europeias, com a aplicação de instrumentos de certificação dos produtos tradicionais de qualidade, como a Denominação de Origem Protegida [DOP] ou a Indicação Geográfica Protegida [IGP], a par da crescente desconfiança e preocupação dos consumidores relativamente à qualidade dos bens alimentares, faz com que os produtos tradicionais registem, atualmente, uma conjuntura de desenvolvimento favorável.

Neste contexto, Sintra deverá defender e promover: a) a salvaguarda dos saberes que asseguram a qualidade e a identidade dos produtos rurais; b) a certificação dos processos produtivos; c) o estímulo ao associativismo e geração de economias de escala; d) a promoção das qualificações e das condições de trabalho; e) o desenvolvimento de ações de formação para os trabalhadores; f) a melhoria das condições de trabalho ao nível das infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio à produção; e g) a criação de valor acrescentado, através da criação de marcas fortes. Paralelamente, deverão ser feitos investimentos em marketing, *branding* e *labeling*, através da melhoria do design das embalagens dos produtos, apostando na promoção dos produtos e na sua integração em novos mercados e circuitos de comercialização.

Assim, importa desenvolver formação profissional em áreas como o controlo de qualidade alimentar, gestão de produção, gestão agrícola, certificação, manutenção industrial, veterinária e produção animal.

C5 | *Cluster das indústrias culturais e criativas*

As indústrias criativas têm um papel significativo no desenvolvimento económico e social. A promoção de conteúdos culturais e artísticos permite a realização de ações de qualidade a nível local, desde que haja uma boa cobertura de comunicação. Tal facto possibilita a deslocalização de agentes e de indústrias para territórios mais periféricos sem condicionar a sua competitividade. Sintra reúne a atmosfera ideal para a afirmação das indústrias culturais e criativas, dando-se destaque ao património, às artes plásticas, pintura, conservação, restauro, ao audiovisual e às indústrias gráficas.

A aposta numa oferta formativa, de nível superior e profissional, direcionada a suprir as necessidades de formação neste setor, deverá ser encarada como uma estratégia prioritária do município.

Assim, atendendo às dinâmicas atuais, torna-se pertinente encontrar mecanismos de articulação do mercado da formação com o mercado de trabalho, de modo a correlacionar as qualificações e competências dos trabalhadores e as necessidades do tecido empresarial. Só deste modo se poderá fundamentar adequadamente a criação, de forma concertada, atores educativos, empresários, outros parceiros, de uma oferta diversificada e adaptada às necessidades do concelho em termos de ensino profissional. Também a implementação de um sistema de educação para a carreira, que contribua para o desenvolvimento da identidade dos jovens e de competências como, por exemplo, a tomada de decisão ou a resiliência, que os capacite para lidar com as mudanças constantes, evitando situações de insucesso e de abandono do percurso escolar e formativo se revela pertinente.

Proposta para a oferta formativa para o município de Sintra

Atendendo sobretudo às necessidades das empresas, aos *clusters* identificados como estratégicos para o desenvolvimento deste território, à previsível evolução da população escolar do ensino secundário, às características da sua população nos próximos anos e à capacidade formativa instalada nas organizações educativas existentes, foi elaborada uma proposta para a oferta formativa para técnicos de nível 4 e 5 do município de Sintra.

Um dos problemas da formação profissional em Portugal é a sua nem sempre correta adaptação ao tecido económico da respetiva região. Surgem frequentemente dificuldades de equilibrar a oferta e a procura de trabalho, com consequências negativas a nível do emprego, dos níveis salariais e da competitividade das empresas.

Entende-se que a capacidade de resposta aos desafios futuros passa por uma adequação da oferta formativa e por uma atuação prospetiva, empenhada e responsável dos atores envolvidos na estrutura das ofertas formativas. Também deverão ser promovidas novas

abordagens junto dos destinatários, incentivando-os a procurar as melhores opções de formação e informando-os, claramente, sobre as condições de empregabilidade. Dever-se-á, também, promover uma maior aproximação entre as instituições de ensino e as empresas, solicitando junto destas a colaboração para a definição de perfis e de conteúdos formativos, bem como para a elaboração de programas e de metodologias de formação.

Em função do diagnóstico efetuado, apresentam-se na Tabela 8 as propostas de oferta formativa dirigida a diferentes destinatários e organizadas segundo os *clusters* e as necessidades das empresas.

É oportuno salientar-se aqui o papel do *Projeto Educativo Local de Sintra*, que define as linhas orientadoras do desenvolvimento de estratégias integradas de promoção da empregabilidade, através da formação. Estes dados permitem às escolas projetarem ofertas formativas [cursos profissionais, cursos de aprendizagem, cursos de educação e formação de adultos, unidades de formação de curta duração], alinhadas com a estratégia de desenvolvimento do município.

Por último, é reconhecido que um dos maiores desafios que atualmente se coloca às empresas reside na atração de trabalhadores qualificados, bem como de uma qualificação dos próprios trabalhadores ao longo do seu percurso laboral. Deste modo, de entre as medidas mais significativas, destacam-se, entre outras, a aprendizagem ao longo da vida, a responsabilização dos trabalhadores, uma melhor informação dentro da empresa, um melhor equilíbrio da vida profissional, familiar e tempos livres, uma maior diversidade de recursos humanos, a igualdade em termos de remuneração e de perspetivas de carreira para as mulheres.

Em relação à aprendizagem ao longo da vida, as empresas podem desempenhar um papel decisivo nas parcerias com agentes locais responsáveis pela conceção de programas de educação e formação, contribuindo para uma definição mais clara das necessidades de formação, bem como apoiar a transição dos jovens da escola para o mercado de trabalho.

Reforça-se, igualmente, a relevância de uma formação inicial que assegure uma base cultural e técnico-científica alargada, que possibilite a adaptabilidade e a mobilidade exigidas numa sociedade em constante mudança e que prepare não só para o exercício de uma atividade profissional, mas também para a inovação, a iniciativa e a aprendizagem ao longo da vida.

TABELA 8. Proposta de oferta formativa para jovens no ano letivo de 2019-2020 [cursos de nível 4 e 5]

Modalidades formativas	Clusters					Outras áreas técnicas	Necessidades das empresas
	Turismo	Indústria das rochas ornamentais/ /mármore	Indústria químico-farmacêutica	Agroindústria	Indústrias culturais e criativas		
Cursos profissionais Nível 4	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	Técnico de Desenho Gráfico	Técnico de Química Industrial	Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	Técnico de Fotografia	Técnico Programador de Informática	Técnico de Instalações Elétricas
	Técnico de Restaurante/Bar	Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho	Técnico de Análise Laboratorial	Técnico de Gestão do Ambiente	Técnico de Desenho Gráfico	Técnico de Informática [Instalação e Gestão de Redes]	Técnico de Contabilidade
	Técnico de Cozinha/Pastelaria			Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar	Técnico de Multimédia	Técnico de Informática [Sistemas]	Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica
	Técnico de Desporto				Técnico de Informação, Documentação e Comunicação	Técnico de Instalações Elétricas	Técnico de Marketing
	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva				Técnico de Comunicação [Marketing, Relações Públicas e Publicidade]	Técnico Auxiliar de Saúde	Técnico de Mecatrónica
	Técnico de Vendas				Técnico de Organização de Eventos	Técnico Comercial	Técnico de Logística
	Técnico de Museografia e Gestão do Património				Técnico de Comunicação e Serviço Digital	Técnico de Contabilidade	Técnico Comercial
	Técnico de Informação e Animação Turística					Técnico de Apoio à Gestão	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
						Técnico de Refrigeração e Climatização	Técnico de Maquinação CNC
						Técnico Animador Sociocultural	Técnico de Soldadura

Modalidades formativas	Clusters					Outras áreas técnicas	Necessidades das empresas
	Turismo	Indústria das rochas ornamentais/ /mármore	Indústria químico-farmacêutica	Agroindústria	Indústrias culturais e criativas		
Cursos de Aprendizagem Nível 4	Técnico de Desporto				Técnico de Multimédia	Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade Técnico Animador Sociocultural	
Cursos Técnicos Superiores Profissionais [CTeSP] Nível 5	Técnico Especialista em Turismo Cultural e do Património Técnico Especialista em Gestão de Turismo	Técnico Especialista em Produção Industrial de Rochas Ornamentais e Industriais					

A história e a identidade da EPRPS, particularmente a sua especificidade, a ligação ao contexto patrimonial do concelho de Sintra, e o facto de ser a única escola profissional no país relacionada com a conservação e recuperação do património, em múltiplas vertentes, são fatores determinantes para a estruturação da sua oferta formativa. A articulação destes fatores com os dados atrás apresentados e a conjuntura em termos socioeconómicos, diagnosticada no município, e acima sistematizada, permitem identificar e projetar um conjunto de necessidades a que esta oferta dá resposta.

TABELA 9. Oferta educativa [ano letivo de 2018-2019]

Cursos Profissionais de Nível IV	Assistente de Conservação e Restauro
	Técnico de Design de Interiores e Exteriores
	Técnico de Fotografia
	Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes
	Técnico de Produção e Tecnologias da Música

No ano letivo de 2020-2021, prevê-se que a EPRPS passe a disponibilizar três novos cursos, Técnico de Construção de Instrumentos Musicais, Técnico de Indústrias Alimentares e Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático, fruto da identificação de necessidades nestes domínios.

Em anexo são apresentadas as matrizes curriculares dos cursos da EPRPS.

02 Identidade da EPRPS

| VISÃO

No documento *Sim(tra): aprender a viver melhor num território inteligente e sustentável 2017-2025*, do *Projeto Educativo Local de Sintra*, é apresentada uma conceção de escola que baliza a visão da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra: [...] *uma escola que promova uma cultura integradora, de união, coesão e reconhecimento. Uma escola verdadeiramente inclusiva, reflexiva, investigativa, colaborativa e com capacidade de resposta às necessidades e ansiedades [...] uma escola capaz de motivar os alunos nas suas aprendizagens [...] uma escola que valorize a oferta pública e aposte em currículos mais adaptados às novas profissões e necessidades da sociedade* [PEMS, 2018: 41-42].

A EPRPS pretende, assim, firmar-se como uma escola de artes com qualidade reconhecida no contexto local, nacional e internacional, constituindo-se como um espaço educativo inclusivo de rigor, de excelência e de inovação, em áreas patrimoniais e artísticas, respondendo a necessidades formativas fundamentadas e sustentadas.

Uma visão educativa humanista, universalista e ancorada na sua identidade, visa demarcar a EPRPS como um território educativo, físico e simbólico, de inclusão, de cidadania, de transformação e de bem-estar para todos e para cada um, jovens e adultos, que a integram em cada momento.

Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se advinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida [Paulo Freire, 1996: 19].

| MISSÃO

A Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra tem por missão capacitar os jovens que a frequentam a contribuir para a valorização e a preservação do património cultural, nas suas múltiplas vertentes.

O património cultural, e a ação com ele e sobre ele, torna-se a matriz que enquadra uma filosofia educativa conducente a práticas que desenvolvam nos jovens as competências necessárias para traçar um projeto de vida, para o presente e prospetivado no futuro, que lhes permita serem interventivos e gerir a mudança e a incerteza do mundo contemporâneo.

A intencionalidade educativa da EPRPS [...] é na formação de jovens competentes [...] mas, ao mesmo tempo, pessoas conscientes, pessoas com identidade própria, com um projeto de vida pessoal baseado na sua vocação e no sentido de compromisso com os outros, com a comunidade; pessoas flexíveis e abertas à mudança; pessoas autónomas e proativas; pessoas multiculturais, globais, que saibam comunicar com os outros e os diferentes; pessoas com pensamento crítico, capazes de trabalhar colaborativamente e em rede; pessoas com vida interior, capazes de compreender e de conduzir a sua própria vida e nela integrar a realidade complexa em que vivemos [...] pessoas de carácter e comprometidas com o bem comum [Azevedo, 2017: 16].

Para além do trabalho com os alunos, a EPRPS tem ainda a missão de promover oportunidades de desenvolvimento dos seus docentes e não docentes, não só fomentando projetos de formação e de capacitação a eles dirigidos, mas criando um clima e cultura de escola que lhes permita, a cada dia, cumprir o desiderato da aprendizagem ao longo da vida.

Ao posicionar-se estrategicamente como uma organização em sistema aberto, a EPRPS interage com famílias, parceiros e comunidade, envolvendo-os na sua ação educativa, concebendo espaços de conhecimento mútuo e favorecendo, desta forma, confiança e expectativas positivas.

| VALORES

Num dos documentos fundamentais que norteiam a ação educativa, o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, afirma-se que *Os Valores, no âmbito do sistema educativo, são entendidos como orientações segundo as quais determinadas crenças, comportamentos e ações são definidos como adequados e desejáveis. Os valores são, assim, entendidos como os elementos e as características éticas, expressos através da forma como as pessoas atuam e justificam o seu modo de estar e agir. Trata-se da relação construída entre a realidade, a personalidade e os fatores de contexto, relação essa que se exprime através de atitudes, condutas e comportamentos [Martins, 2017: 9].*

Neste sentido, são apontados como valores fundamentais da cultura escolar:

- a) a responsabilidade e a integridade [implicam o respeito por si e pelos outros, a capacidade de assumir as suas escolhas e comportamento, ajuizar ações em função de um bem comum];
- b) a excelência e a exigência [implicam ter brio no trabalho, valorizar o esforço, o rigor e a determinação face a eventuais dificuldades, ter vontade de ser melhor na relação consigo e com os outros]
- c) a curiosidade, a reflexão e a inovação [implicam o desejo de conhecer e de procurar soluções novas, a capacidade de utilizar o pensamento crítico e reflexivo]
- d) a cidadania e a participação [implicam o respeito pela diferença e pelos princípios dos direitos humanos, ser proativo, empreendedor e interventivo]
- e) a liberdade [implica ser autónomo, respeitando a democracia, o livre arbítrio e o bem comum]

A mobilização e, fundamentalmente, a vivência destes valores nos processos de socialização educativa, com os quais a EPRPS se identifica, capacitam os jovens a intervirem consciente e ativamente nos contextos em que se movem, tomando decisões fundamentadas.

Ainda, são estes valores que permitem, na perspetiva de Edgar Morin, a construção de uma identidade planetária, sendo a humanidade a comunidade por excelência, onde os fenómenos se mostram complexos e interligados no espaço e no tempo [Morin, 2001].

I Princípios orientadores da ação educativa

Especificidade do ensino profissional

Em 1986, ao tornar-se membro da Comunidade Económica Europeia, Portugal assume as políticas europeias de modernização dos sistemas de educação e de formação para fazer face à competitividade global através do aumento da qualificação dos recursos humanos, da sua empregabilidade e mobilidade. Nesse mesmo ano, é publicada a Lei de Bases do Sistema Educativo que reintroduz no país o ensino profissional, criando as escolas profissionais e que, partindo de iniciativas locais, privadas, são tuteladas e financiadas pelo Estado.

A Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional I.P. [ANQEP], como organismo tutelar desta oferta formativa, define como finalidade da mesma o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais que permitam aos jovens o exercício de uma profissão ou o acesso ao ensino superior.

Nesse sentido, a dupla certificação, escolar e profissional, outorgada ao ensino profissional, exige um conjunto diferenciado de possibilidades educativas, que alargam e reforçam as relações da educação com a economia e o mercado de trabalho. A par da formação na escola, a prática em contextos reais de trabalho envolve entidades e empresas nessa formação, bem como o apoio à transição para o mercado de trabalho.

No *European Forum on Vocational Training*, que decorreu em Bruxelas em 2014, foi discutida uma investigação prévia que concluiu que *empregadores, escolas e jovens vivem em universos paralelos* [CE, 2014]. Ou seja, com níveis de comunicação insuficientes ou mesmo inexistentes, emergem entendimentos diferentes das mesmas situações. Este facto deixa vislumbrar um espaço considerável de colaboração de entidades educativas e empregadoras, cuja parceria pode contribuir decisivamente para experiências educativas mais orientadas para situações práticas e de resolução de problemas.

O Decreto-lei 92/2014 reitera a ideia anterior quando consigna como atribuições das escolas profissionais:

- a) proporcionar aos alunos uma formação geral, científica, tecnológica e prática, visando a sua inserção socioprofissional e permitindo o prosseguimento de estudos;*
- b) preparar os alunos para o exercício profissional qualificado, nas áreas de educação e formação que constituem a sua oferta formativa;*
- c) proporcionar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiências profissionais de carácter sistemático;*
- d) promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais, da respetiva região e ou setor de intervenção, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis;*
- e) contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, em particular da região onde se localizam e dos setores de atividade, através de uma formação de qualidade dos recursos humanos.*

A organização curricular em três componentes, Formação Sociocultural, que contribui para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos, Científica, que proporciona uma formação científica consistente com o perfil profissional, e Técnica, que visa a aquisição e o desenvolvimento de um conjunto de aprendizagens e de competências técnicas definidas no perfil profissional, engloba um conjunto de disciplinas estruturadas em Unidades Curriculares de Curta Duração [UFCD]. O sistema modular das UFCD torna as aprendizagens menos prescritivas, traduzindo uma desejável flexibilidade curricular.

A componente de Formação em Contexto de Trabalho [FCT], realizada desejavelmente ao longo dos três anos do curso, traduz-se em experiências de trabalho em contextos reais que visam a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional. A FCT viabiliza a imersão no mundo

do trabalho e a experimentação e aprendizagem não só técnica, mas particularmente o desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

A Prova de Aptidão Profissional [PAP] consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto consubstanciado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, bem como do respetivo relatório final e apreciação crítica. Na PAP, os alunos evidenciam os conhecimentos, atitudes e competências adquiridos ao longo do seu percurso formativo, *com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no perfil profissional associado* [Portaria n.º 235A/2018].

Esta diferenciação face aos cursos científico-humanísticos do ensino secundário não pode ser concebida como característica de um percurso formativo seletivo, de «segundo nível», mas antes como um caminho pedagógico original, inovador, ativo e inclusivo, que requer lógicas de trabalho, de avaliação e de progressão em consonância com a intencionalidade educativa que preside aos cursos profissionais.

A transição da escola para o mundo do trabalho obedece a três momentos fulcrais: a escolha de um percurso educativa, o desenvolvimento de competências e a procura de emprego. Estes três momentos deveriam ser encarados pela escola e pelos empregadores de uma forma interdependente e contínua. Relativamente ao primeiro, a escolha de um percurso educativo profissionalizante carece ainda de prestígio, embora muitos jovens considerem que os cursos profissionais são uma via educativa interessante. Reduzir este estigma ajudaria muitos alunos a encontrar um projeto de carreira, mesmo que depois optassem por prosseguir estudos de nível superior. Como transformar esta perspetiva, não só dos jovens como das famílias, do ensino profissional? Provavelmente substituindo a assunção «profissional versus académico» para uma perspetiva global do mundo do trabalho. É preciso mudar a história de que a formação profissional implica poucas perspetivas a longo prazo.

O sucesso de um percurso profissionalizante depende de uma relação inevitável das partes interessadas, que contrarie a perspetiva tradicional, que envolva os empregadores na educação e dando à escola um papel mais preponderante no mundo do trabalho. A consequência de estratégias inovadoras neste âmbito será a excelência da integração dos jovens na vida ativa e a transformação da imagem social do ensino profissional.

Perfil de aluno

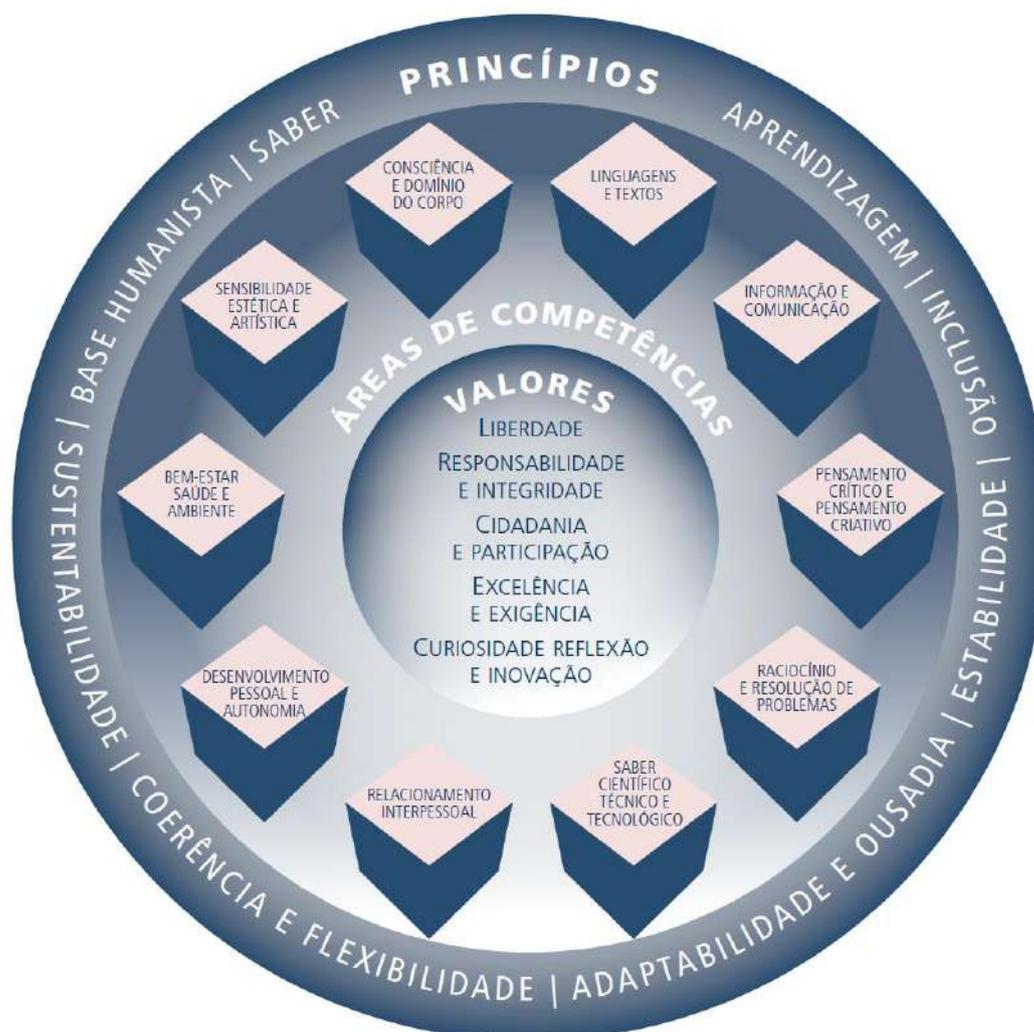
O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória [...] afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade

obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem [Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho].

o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* é um documento emanado da tutela, uma matriz que regula e organiza todo o processo educativo, prescrevendo uma cultura escolar, científica e artística, de base humanista, partilhada, que fomente a qualidade, e que atenda às diferenças. Colocando o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos no centro da educação, nele se elencam dez competências transversais, essências para viver e intervir na complexidade do mundo contemporâneo.

Como referencial educativo, abrange todos os anos e percursos, assegurando a coerência do sistema educativo e outorgando sentido à escolaridade obrigatória. Constitui, ainda, um modelo de orientação na construção de todos os passos e componentes do currículo, nomeadamente no planeamento, na ação e na avaliação interna e externa das aprendizagens.

FIGURA 4. Esquema conceitual do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*



O Perfil deve ser visto como um referencial educativo, de uma intencionalidade política assumida para todos, mas em que cada competência, a adquirir por todos, deverá ser

equacionada e trabalhada tendo em conta contextos históricos, sociais, culturais, tecnológicos e científicos de cada situação [Roldão *et al*, 2018]. Daí a importância da sua operacionalização em todo o processo educativo, nomeadamente na organização curricular. O Perfil é prescritivo e deve ser encarado pelos agentes educativos, não como um mero documento filosófico, mas como um instrumento de trabalho que orienta todas as práticas, todos os dias, em todos os cenários.

As competências expressas no Perfil devem igualmente ser articuladas e integradas no perfil profissional de cada curso.

Programas e projetos

A Direção-geral de Educação [DGE] disponibiliza às escolas um conjunto de Programas e Projetos com carácter educativo essencial, que deverão estar ligados com outros projetos da escola e serem desenvolvidos em parceria com entidades da comunidade numa perspectiva de trabalho em rede.

De entre esse conjunto, que pode ser consultado na página web da DGE, aqui se apresentam dois deles, com carácter obrigatório, o Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde [PAPES], vulgarmente designado por PES, e o Plano de Educação para a Cidadania. Referenciam-se outros dois, de carácter facultativo, mas que, pela sua natureza, podem designar-se como desejáveis a implementar na Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra.

Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde

A Organização Mundial de Saúde [OMS] define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social não apenas a ausência de doença. Na Carta de Ottawa A prevenção na área da saúde é considerada o processo que visa aumentar a capacidade dos indivíduos e das comunidades para controlarem a sua saúde, no sentido de a melhorar. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, o indivíduo ou o grupo devem estar aptos a identificar e realizar as suas aspirações, a satisfazer as suas necessidades e a modificar ou adaptar-se ao meio. Assim, a saúde é entendida como um recurso para a vida e não como uma finalidade de vida [OMS, 1998].

No âmbito de protocolos estabelecidos entre os Ministérios da Educação e o Ministério da Saúde [2005, 2006 e 2007] foi aprovado o Programa Nacional de Saúde Escolar que delibera que a Educação para a Saúde deve ser considerada obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino e integrar o Projeto Educativo da escola.

De âmbito alargado, o Programa Nacional de Saúde Escolar [PNSE] tem como finalidades: a) promover e proteger a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa; b) apoiar a integração escolar de crianças com necessidades especiais de saúde e de inclusão; c)

promover um ambiente escolar seguro e saudável; d) reforçar os fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis; e e) contribuir para o desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde.

Este programa foi concretizado em contexto escolar, com a finalidade de educar para a saúde as crianças e os jovens, desenvolvendo conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo [DGE, 2019].

Com o PAPES pretende-se promover a literacia em saúde. Isto significa que devem ser mobilizados recursos, internos e externos, que criem condições para a escola poder ser considerada como promotora da saúde, valorizando comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis e incrementando atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis.

A transversalidade da educação para a saúde implica um trabalho interdisciplinar, enquadrado numa abordagem pedagógica sistemática de temas ligados à saúde em contexto curricular. Neste contexto, as parcerias externas revelam-se de suma importância, particularmente na capacitação dos atores educativos.

A área de educação para a saúde exige que a escola elabore um documento próprio, especificando a sua operacionalização, metodologia e processos de avaliação, e os temas a trabalhar em cada ano letivo.

Plano de Educação para a Cidadania

A componente de Cidadania e Desenvolvimento é uma área de trabalho transversal, onde se cruzam contributos das diferentes componentes de formação, disciplinas e UFCD com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos [Portaria n.º 235A/2018].

A Estratégia de Educação para a Cidadania está enquadrada por um conjunto de documentos de âmbito nacional, a saber:

1) a *Lei de Bases do Sistema Educativo* que preconiza desenvolver nos alunos uma consciência da realidade numa perspetiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional. Nesse sentido, a escola deve proporcionar experiências que permitam desenvolver a maturidade cívica através de comportamentos positivos de relação e de cooperação, particularmente na intervenção intencional e responsável no mundo.

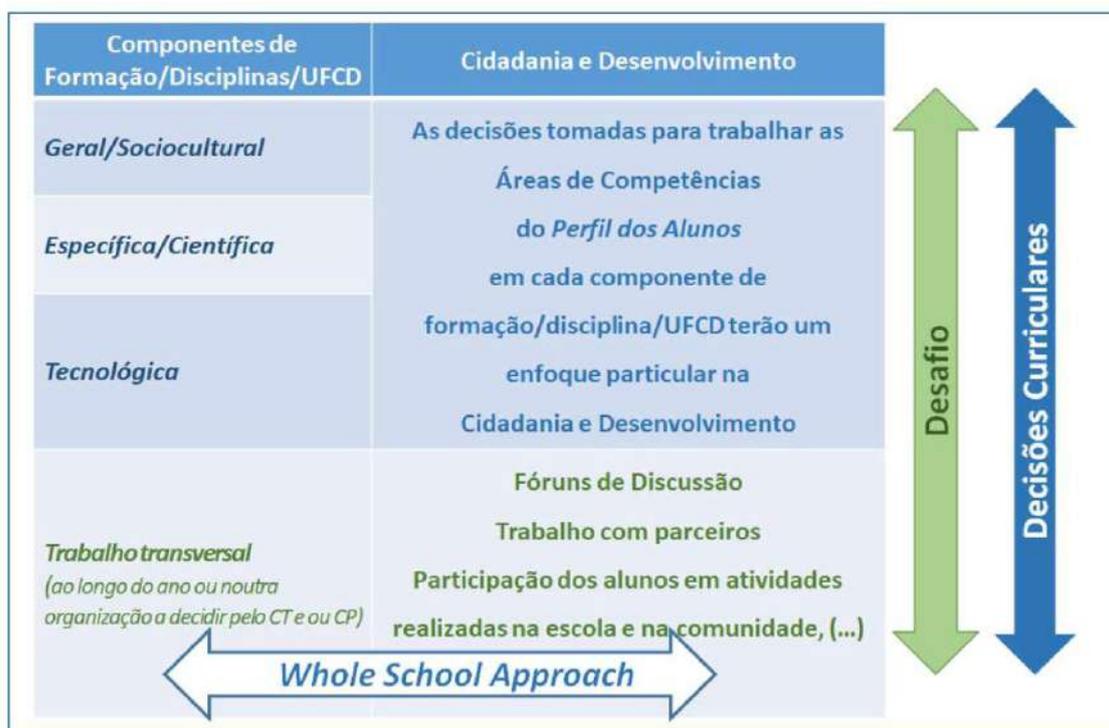
2) o *Decreto-Lei n.º 55/2018* de 6 de julho que, no artigo 15.º, declara que a educação para a cidadania é uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar e com uma abordagem interdisciplinar. Desta forma, [...] *mobiliza os contributos de diferentes componentes do currículo, áreas disciplinares, disciplinas, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas de educação para a cidadania da escola, através de projetos dos alunos de cada turma.*

Este documento postula que cada escola deve dispor de uma estratégia própria de educação para a cidadania, que explicita: a) os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade; b) o modo de organização do trabalho; c) os projetos a desenvolver pelos alunos que concretizam na comunidade as aprendizagens a desenvolver; d) as parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos; e) a avaliação das aprendizagens dos alunos; e f) a avaliação da estratégia de educação para a cidadania.

3) a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* que visa o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e de aprendizagem com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e intercultural, no respeito pelos Direitos Humanos e na valorização de conceitos e de valores de cidadania democrática.

A educação para a cidadania integra o currículo nacional e deve ser desenvolvida nas escolas como componente do currículo desenvolvida transversalmente, no ensino secundário, com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação. Assim, constitui-se como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto a três níveis: a) na atitude cívica individual; b) no relacionamento interpessoal e c) no relacionamento social e intercultural.

FIGURA 5. Esquema conceitual da educação para a cidadania no ensino secundário



A área de educação para a cidadania exige que a escola elabore um documento próprio, especificando a sua operacionalização, metodologia e processos de avaliação, e os temas a trabalhar em cada ano letivo.

Plano Nacional das Artes

O Plano Nacional das Artes [PNA] foi instituído pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério da Educação, para o horizonte temporal 2019-29. Nele se afirma que *A Arte é uma linguagem universal, que transmite significados impossíveis a qualquer outro tipo de linguagem, seja esta linguagem semântica, dialógica ou científica. Assim, educar para a cidadania, para a transformação social, para o bem-estar coletivo, é impossível se a educação não abarcar a dimensão artística e patrimonial* [Plano Nacional das Artes, 2019: 11].

Foi assim considerado prioridade dotar a educação de uma abordagem integrada que reflita a relevância da cultura e das artes como fatores de desenvolvimento e de promoção da coesão territorial, tornando-as mais participadas e acessíveis a todos.

No PLA é reconhecido o potencial das artes, na diversidade das suas expressões, para desenvolver o respeito pela diversidade, liberdade, expressão pessoal, abertura ao outro, valorização da experiência estética e preservação do património. O plano tem como grande finalidade a promoção das várias vertentes artísticas e diferentes formas de arte, bem como de divulgação e preservação do património histórico, material e imaterial, e do conhecimento e fomento da criação.

Na *Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019*, que cria o Plano Nacional das Artes, está expresso que se pretende com esta iniciativa, entre outros objetivos, fomentar a colaboração de artistas com educadores, professores e alunos, que viabilize estratégias de aprendizagem promotoras de um currículo integrado, assente numa gestão consolidada do conhecimento e da experiência cultural. Pretende-se, igualmente, ampliar o leque de vivências artísticas oferecidas pelas escolas, reforçando a abertura à comunidade e ao mundo. Por outro lado, pretende-se, ainda, que as instituições culturais e os seus agentes tenham consciência da dimensão social e educativa da sua missão

No Eixo C. *Educação e acesso*, o PLA disponibiliza um programa designado *Indisciplinar a escola*, que tem por objetivos: a) reforçar a identidade de cada escola considerando o seu contexto territorial, social e cultural e b) articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local.

Este programa, alinhado com um conjunto de documentos nacionais e internacionais, envolve um conjunto considerável de ações, como, por exemplo, conceber e disponibilizar às escolas estratégias e ferramentas de apoio à aprendizagem, que recorram a metodologias artísticas e que valorizem a diferenciação de linguagens, de competências, de inteligências e de modos de construir conhecimento ou desenvolver pedagogias ativas, construtivas e críticas, promotoras de autonomia. O programa envolve, inclusive, a capacitação de docentes e formadores nestas áreas.

Plano de Desenvolvimento Europeu

O Plano de Desenvolvimento Europeu envolve a conceção, articulação e operacionalização de projetos no domínio europeu. Esses projetos, dirigidos a alunos, docentes/formadores

e pessoal não docente, alicerçam a internacionalização da EPRPS, contribuindo para o reforço da sua identidade interna e externa. Os programas Erasmus+, eTwinning ou a European Schoonet Academy, permitem modalidades de parceria diversificadas, dirigidas a diferentes públicos, que permitem quer deslocações no espaço europeu, quer o acolhimento de visitantes estrangeiros.

A dinâmica de globalização, particularmente à escala europeia, exige a promoção de competências nos jovens e nos atores educativos que lhes possibilitem mover-se para além dos contextos mais imediatos. Nesse sentido, o relacionamento com outras escolas e instituições europeias viabiliza o conhecimento de outros sistemas educativos e de boas práticas, a partilha de valores comuns, a consciencialização e valorização da diferença, para além do desenvolvimento de competências linguísticas.

Relativamente aos alunos, os projetos europeus poderão ter impacto a dois níveis. O primeiro, por exemplo através de intercâmbios, refere-se a competências pessoais e de relação com os outros, nomeadamente a autonomia, o pensamento crítico, a inovação e a criatividade, a colaboração e o domínio das tecnologias de informação e de comunicação e de outras línguas. O segundo prende-se com a abertura de horizontes ao nível do mercado de trabalho, por exemplo através de visitas ou de estágios profissionais, que incentivarão o empreendedorismo e a procura ativa de trabalho. Ainda, os jovens com necessidades educativas especiais poderão ter oportunidades de experimentar novas realidades, trabalhando em parceria, sozinhos, com pares ou com docentes de outros países.

O desenvolvimento de projetos de colaboração com escolas de outros países, mesmo em contexto de aula, sobre temas do projeto educativo como, por exemplo, saúde, desporto, ambiente sustentável, consumo ou cidadania podem resultar na partilha e produção de materiais e em aprendizagens colaborativas significativas.

Relativamente aos docentes/formadores e pessoal não docente as diferentes modalidades de formação disponíveis, correspondentes ao desiderato da aprendizagem ao longo da vida, em muito poderão enriquecer as práticas educativas, particularmente pela obrigatoriedade de disseminação das experiências à comunidade educativa. Também para estes grupos, a valorização da dimensão europeia da educação poderá promover a inovação e a criatividade e, conseqüentemente, a qualidade das aprendizagens.

O Plano Europeu de Desenvolvimento sendo um instrumento facilitador de abertura ao mundo, é garante do desenvolvimento de cidadãos, jovens e adultos, com uma mundividência global, empreendedores, com sentido crítico, de liderança e promotores de inclusão.

03 Sistema de gestão e garantia da qualidade

Os sistemas de educação e de formação de alta qualidade são essenciais para proporcionar aos jovens o conhecimento e as competências adequados e necessários para apoiar o desenvolvimento social e económico da Europa. A melhoria da qualidade da educação e da formação é uma preocupação constante no debate sobre política educativa tanto a nível nacional como da União Europeia, conforme está refletido nos objetivos comuns para os sistemas educativos que constam no quadro estratégico para a cooperação europeia neste domínio [Cf. Relatório Eurydice, *Assegurar a qualidade na educação*, 2015].

A garantia da qualidade na educação pode ser entendida como o conjunto das políticas, procedimentos e práticas concebido para obter, manter ou melhorar a qualidade em áreas específicas, e que dependem de um processo de avaliação. A avaliação é aqui entendida como o procedimento de análise sistemática e crítica de um objeto definido que inclui a recolha de dados relevantes e conduz à elaboração de juízos e/ou recomendações para melhoria. A avaliação pode centrar-se em várias vertentes: nas escolas, nas lideranças, nos professores e outros atores educativos, nos programas de educação, nas autoridades locais ou no desempenho do conjunto do sistema educativo.

No capítulo VI, Avaliação e garantia da qualidade, do decreto-lei 92/2014 de 20 de junho afirma-se que: *As escolas profissionais abrangidas pelo presente decreto-lei são objeto de avaliação sistemática, tendo em vista a monitorização dos respetivos processos e resultados, bem como a prestação pública de contas. E, ainda, no artigo 60.º: 1 - As escolas profissionais [...] devem, independentemente da sua natureza, implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos. 2 - Os sistemas a que se refere o número anterior devem estar articulados com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET).*

O decreto-lei citado atribui à ANQEP as competências necessárias para promover, acompanhar e apoiar a avaliação das escolas profissionais, bem como a implementação e certificação dos sistemas de garantia da qualidade alinhadas com o quadro EQAVET. Este quadro de referência, instituído por recomendação do Parlamento Europeu em 2009, com a finalidade de melhorar a educação e o ensino profissional no espaço europeu, envolve um conjunto de

ferramentas comuns, que permitem documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência e a eficácia das escolas, assegurando a qualidade das práticas de gestão.

Ao implementar um sistema de gestão e garantia da qualidade, pretende-se que as escolas recolham dados e analisem de modo sistemático os processos e os resultados da sua atividade, com vista à melhoria das suas práticas. A política de garantia da qualidade assume a utilização de um conjunto de critérios e de indicadores que permitem a sua análise através do modelo do ciclo de qualidade, PDCA [*Plan, Do, Check, Action*], em português, Planear, Implementar, Avaliar e Ajustar. A cada uma das fases deste ciclo estão associados quatro de critérios de qualidade, a saber: a) visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão; b) envolvimento dos *stakeholders* internos e externos; c) melhoria contínua a partir dos indicadores selecionados e d) utilização das quatro fases do ciclo de qualidade.

A esta ferramenta acrescentam-se dez indicadores de referência que suportam a monitorização, a avaliação e a introdução de melhorias face aos objetivos e metas traçados, tendo sido definido, a nível nacional, a obrigatoriedade de análise de três desses indicadores relativos aos resultados observados nos alunos: a) taxa de conclusão; b) taxa de empregabilidade e c) utilização das competências em áreas da sua formação e grau de satisfação dos empregadores.

A cultura de melhoria subjacente ao Quadro EQAVET assenta na análise de dados não só quantitativos, mas também qualitativos, produzidos por processos de auto e heteroavaliação.

Nesse sentido, a EPRPS criou um órgão, designado por Observatório da Qualidade, com a finalidade de coordenar a garantia da qualidade, que assegure a monitorização, o acompanhamento e a avaliação de processos e de produtos, e dê suporte na elaboração dos planos de melhoria produzidos pela comunidade educativa.

No Quadro EQAVET, o Observatório da Qualidade deverá integrar a avaliação dos domínios [1) Autoavaliação, 2) Liderança e Gestão, 3) Prestação do Serviço Educativo e 4) Resultados] e dos campos de análise [desenvolvimento, consistência e impacto em 1), visão e estratégia, liderança, gestão em 2), desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos, oferta educativa e gestão curricular, ensino, aprendizagem e avaliação, planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva em 3) e resultados académicos, sociais e reconhecimento da comunidade em 4)] do modelo de referência da Inspeção-geral da Educação e Ciência [2019].

O modelo da IGEC, no âmbito do programa de avaliação externa das escolas, ao assumir-se como um contributo relevante para o desenvolvimento das escolas, constitui-se como um instrumento de qualidade para melhorar o ensino, a aprendizagem e os resultados dos alunos, e *procura incentivar práticas de autoavaliação, promover uma ética profissional marcada pela responsabilidade, fomentar a participação social na vida da escola e oferecer um melhor conhecimento público do trabalho das escolas* [IGEC, 2019].

A Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra tem vindo a desenvolver procedimentos de gestão na área da qualidade, uma vez que integrou, no ano de 2017, o

Processo de Negócio [PN 07] da Educação, Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Sintra. Nesse sentido, a EPRPS assumiu um forte compromisso com a melhoria contínua da organização face aos seus processos e resultados.

Dada a sua especificidade, enquanto escola profissional privada, a EPRPS manifesta no seu Projeto Educativo a intenção e o compromisso em assumir um sistema de gestão alicerçado na garantia da qualidade e nos princípios do EQAVET, nomeadamente: a) cumprir os requisitos legais do sistema de garantia da qualidade exigido pela ANQUEP; b) implementar um processo cíclico de melhoria nos processos internos da escola através dos indicadores selecionados e da divulgação de resultados; c) disponibilizar os recursos necessários para implementar, manter e melhorar a eficácia do sistema de garantia da qualidade; e d) identificar, envolver, cooperar e satisfazer as expectativas e as necessidades dos *stakeholders*.

04 Análise estratégica

A estratégia compreende o âmbito e a direção de uma organização, contextualizadas num ambiente em mudança através da configuração dos seus recursos e competências com vista à concretização das suas finalidades. Não é possível elaborar uma estratégia sem que exista informação à priori que fundamente determinadas escolhas.

Apesar das limitações da análise SWOT, esta metodologia de diagnóstico estratégico é frequentemente utilizada nas organizações educativas. Apresenta-se aqui a síntese da análise estratégica da EPRPS, obtida através de grupos de discussão e de inquéritos por questionário. A sua versão mais detalhada é apresentada em anexo.

Pontos fortes

- Relação das pessoas [alunos, docentes, funcionários]
- Competência do corpo docente e dos funcionários
- Oferta formativa
- Qualidade da formação técnica prestada
- Dimensão da escola
- Prestígio da escola

Sugestões de melhoria

- Manutenção da estrutura física do parque escolar
- Criação de espaço para as aulas de Educação Física
- Melhoramento do espaço de permanência dos alunos
- Meios informáticos e audiovisuais nas salas de aula
- Maior envolvimento dos docentes nos projetos da EPRPS
- Maior divulgação, ação e participação de projetos no concelho de Sintra
- Maior envolvimento dos alunos, docentes e comunidade
- Promoção de cursos livres de atualização/reciclagem sobre metodologias de intervenção em Conservação e Restauro, Materiais e Técnicas de intervenção

- Estabelecimento de protocolos com entidades diversas
- Visitas técnicas a outras escolas similares
- Realização anual de um encontro para mostrar o trabalho desenvolvido e reunir antigos alunos
- Definição de estratégias de aprendizagem e sua implementação envolvendo os professores numa estreita colaboração da escola com o mundo profissional
- Maior exigência face ao trabalho dos alunos
- Criação de uma bolsa de estágios para alunos finalistas
- Estratégias mais adequadas de promoção e de divulgação da escola

TABELA 10 Matriz SWOT da análise estratégica da EPRPS

Pontos fortes	Pontos fracos
Instalações/ateliers Clima relacional Curso de Assistente de Conservação e Restauro, único no país Corpo docente especializado e estável Experiência de 30 anos de ensino profissional Dimensão da escola Boa relação com os parceiros da FCT	Taxas de abandono elevadas Taxas de conclusão no ciclo de formação reduzidas Insuficiente participação da comunidade escolar nas políticas educativas que orientam a escola Insuficiente participação das famílias na vida da escola Inexistência de bolsa de horas para os docentes Comunicação interna e externa Inexistência de espaço para a prática de educação física
Ameaças [oportunidades a curto/médio prazo]	Oportunidades [oportunidades a médio/longo prazo]
Pertença à autarquia «Invisibilidade» da escola Isolamento da escola [fechada sobre si própria] Localização da escola Processos de recrutamento de alunos Disponibilidade de recursos humanos Representação social dos cursos profissionais	Pertença à autarquia Inserção num território que é Património Mundial Reconhecimento das entidades patrimoniais locais da formação dos alunos [ACR]

05 Plano estratégico

O plano estratégico constitui-se como um instrumento de gestão educativa que traça o caminho para serem atingidas as metas e os objetivos da escola, fundamentando, clarificando e comprometendo a comunidade educativa nas decisões a tomar.

O processo de monitorização do plano deverá ser acompanhado não só pelo Observatório da Qualidade, mas também pelos conselhos Pedagógico e Consultivo.

Do conjunto de indicadores exigidos pelo quadro EQAVET, a ANQEP propôs que as escolas profissionais, num primeiro ciclo de implementação do processo de garantia da qualidade, priorizassem os seguintes indicadores:

- 1) Taxa de conclusão: percentagem de alunos que concluíram um curso e que obtiveram qualificação profissional em relação ao total dos alunos que ingressaram nesse curso
- 2) Taxa de colocação após conclusão do curso: percentagem de alunos que concluíram um curso e que estão no mercado de trabalho, em formação, incluindo o ensino superior, ou outros destinos, 12 e 36 meses após a conclusão do curso
- 3) Evidência das competências desenvolvidas durante o curso: a) percentagem de alunos que completaram um curso e estão a trabalhar na sua área de formação; b) percentagem de empregadores que estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido pelos alunos

Definiram-se, para o período de vigência deste Projeto Educativo, as metas quantitativas, globais, que a seguir se apresentam.

TABELA 11. Metas estabelecidas para os cursos da EPRPS, expressas em percentagens

	2018-2019	2019-2020	2020-2021
Taxa de conclusão do curso no ciclo formativo	70	75	80
Taxa de empregabilidade na área de formação	50	55	60
Taxa de satisfação dos empregadores	90	92	95
Taxa de entrada no ensino superior	5	7	10
Taxa de transição de ano sem UFCD em atraso	40	45	50
Taxa de abandono do curso	15	10	5

| Objetivos e ações estratégicas, indicadores/evidências

4.1. Eixo A. Nível Micro | Aprendizagem e desenvolvimento

As medidas de nível micro centram-se nos aspetos que dizem respeito às aprendizagens e ao desenvolvimento dos jovens, que ocorrem no contexto de uma relação educativa, na sala de aula ou noutros cenários, integrando as ações intencionalmente planeadas face às necessidades educativas.

Objetivos estratégicos

- A1. Aumentar o sucesso da ação educativa
- A2. Promover estratégias eficazes de aprendizagem e de avaliação dos alunos
- A3. Diversificar as situações e os contextos de aprendizagem
- A4. Desenvolver as competências expressas no perfil de aluno da EPRPS
- A5. Articular a vida escolar com o futuro académico e profissional dos alunos

A1. Aumentar o sucesso da ação educativa

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Implementação de estratégias de superação das dificuldades dos alunos	Diretor pedagógico Conselho pedagógico Docentes/formadores Alunos	Consecução das metas relativas à taxa de sucesso por UFCD
Implementação de espaços de tutoria e de tutoria entre pares		Consecução das metas relativas à taxa de transição por ano sem UFCD em atraso
Utilização de meios digitais para trabalho autónomo		Consecução das metas relativas à taxa de conclusão do curso em três anos
Promoção de estratégias eficazes de inclusão	EMAEI Diretores de turma Docentes/formadores	Relatório trimestral das medidas aplicadas

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Implementação de estratégias de apoio que diminuam a taxa de abandono escolar	Diretor pedagógico Conselho pedagógico Docentes/formadores Alunos	Consecução das metas relativas à taxa de abandono escolar
Utilização de estratégias eficazes de admissão dos candidatos aos cursos	Coordenadores de curso Psicólogo escolar	
Realização de práticas de mentorato e de acolhimento aos novos alunos	Coordenadores de curso Diretores de turma Alunos Psicólogo escolar	Número de alunos envolvidos e modalidade de acompanhamento

A2. Promover estratégias eficazes de aprendizagem e de avaliação dos alunos

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Utilização de estratégias de aprendizagem orientadas para a formação profissional nas áreas de formação sociocultural e científica	Diretor pedagógico Docentes/formadores	Planificações
Integração/articulação de estratégias de cidadania e desenvolvimento nas diferentes disciplinas	Diretor pedagógico Docentes/formadores	Estratégia de escola de educação para a cidadania Planificações transversais Projetos desenvolvidos
Aplicação de práticas de avaliação diversificadas e coerentes com as estratégias de aprendizagem	Diretor pedagógico Docentes/formadores	Planificações
Reformulação dos critérios de avaliação de acordo com a legislação em vigor	Conselho pedagógico Diretor pedagógico Docentes/formadores	Critérios, instrumentos e grelhas de avaliação
Utilização de modalidades de avaliação que favoreçam a autoavaliação, a responsabilidade e a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem	Diretor pedagógico Docentes/formadores Alunos	Registos de autoavaliação dos alunos

A3. Diversificar as oportunidades e os contextos de aprendizagem

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Utilização de metodologias e de estratégias de aprendizagem interdisciplinares, experimentais e inovadoras	Diretor pedagógico Docentes/formadores	Planificações Projetos desenvolvidos
Utilização da biblioteca como contexto de pesquisa e de aprendizagem	Diretor pedagógico Docentes/formadores	Planificações
Utilização de espaços extraescolares como contextos de aprendizagem	Diretor pedagógico Docentes/formadores	Planificações
Desenvolvimento de projetos multidisciplinares em áreas como a cidadania, saúde, ambiente, património	Diretor pedagógico Conselho pedagógico Docentes/formadores Alunos	Documentos de projeto Relatório anual do PAA e dos Planos de turma
Elaboração do Projeto Cultural de Escola [Plano Nacional das Artes]	Diretor pedagógico Conselho pedagógico Coordenador do projeto Docentes/formadores Alunos	Documento de projeto Relatório anual do programa cultural executado
Criação de um projeto para as turmas do 10.º e 11.º anos de acordo com os princípios do projeto de autonomia e flexibilidade curricular	Diretor pedagógico Conselho pedagógico Psicólogo escolar Docentes/formadores Alunos	Documentos de projeto

A4. Desenvolver as competências expressas no perfil de aluno da EPRPS

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Articulação, em cada curso, do perfil de aluno com o perfil profissional	Docentes/formadores	Documentos
Integração e desenvolvimento, em cada disciplina, das competências transversais do perfil de aluno	Docentes/formadores	Planificações
Apropriação dos alunos dos perfis de aluno e profissional	Diretores de turma Docentes/formadores Alunos	Trabalhos realizados Portefólios

A5. Articular a vida escolar com o futuro acadêmico e profissional dos alunos

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Sinalização, acompanhamento de proximidade e reorientação atempada do percurso dos alunos	Diretores de turma Psicólogo escolar	Registos de sinalização e de acompanhamento
Elaboração de um portefólio individual, que acompanhe o aluno ao longo do seu percurso escolar	Diretores de curso Psicólogo escolar	Portefólios
Desenvolvimento de projetos de educação para a carreira	Diretores de curso Diretores de turma Psicólogo escolar	Documentos de projeto Portefólios
Criação de uma equipa de apoio à inserção na vida ativa	Diretores de curso Psicólogo escolar	Relatório anual das ações desenvolvidas Taxa de empregabilidade
Criação de mecanismos de apoio ao acesso ao ensino superior	Diretores de curso Psicólogo escolar	Taxa de acesso ao ensino superior

4.2. Eixo B. Nível Meso | Estrutura organizacional

As medidas de nível meso centram-se nas relações das estruturas orgânicas da EPRPS entre si, sejam pessoas, equipas ou responsáveis da escola, de forma a criar as condições para uma ação educativa eficaz e a tornar as relações e os processos mais ágeis, simplificados, eficientes e eficazes.

Objetivos estratégicos

B1. Implementar os instrumentos estruturantes da ação educativa

B2. Desenvolver processos eficazes de comunicação interna e externa

B3. Promover o desenvolvimento e o reconhecimento profissional

B4. Promover um clima de escola protetor e de bem-estar

B5. Avaliar o impacto da ação educativa

B1. Implementar os instrumentos estruturantes da ação educativa

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Criação do conselho pedagógico	Diretor pedagógico Coordenadores de curso Coordenador de projetos Psicólogo escolar	Atas de reuniões
Atribuição do cargo de coordenador de projetos [responsável pelo PAA e pelas candidaturas internacionais]	Diretor de projetos	Relatório anual
Implementação de processos participados de revisão, articulação e monitorização dos instrumentos estruturantes da ação educativa	Diretor pedagógico Conselho pedagógico Conselho consultivo Comunidade educativa	Atas de reuniões Inquéritos por questionário
Apropriação dos documentos estruturantes pelos alunos	Diretores de turma Alunos	Portefólios
Promoção de uma estratégia sustentada de inovação	Diretor Diretor pedagógico Conselho pedagógico	Registo das estratégias utilizadas

B2. Desenvolver processos eficazes de comunicação interna e externa

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Manutenção e atualização da página web da EPRPS	Diretor Técnico de informática	Avaliação da página web
Criação de uma conta no Instagram	Diretor Técnico de informática Alunos	Avaliação das publicações
Utilização do Office 365	Comunidade educativa	Número de utilizadores nas diferentes valências
Implementação de estratégias de marketing [relacional e outras] para divulgar a EPRPS	Diretor Diretor pedagógico Psicólogo escolar	Número de iniciativas Relatório anual
Reuniões periódicas do diretor e diretor pedagógico com docentes, funcionários e representantes dos alunos	Diretor Diretor pedagógico	Atas de reuniões
Trabalho colaborativo dos docentes/formadores relativamente a recursos e práticas do processo de aprendizagem	Docentes/Formadores	Memorandos de reuniões Atas das reuniões dos conselhos de turma

B3. Promover o desenvolvimento e o reconhecimento profissional

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Implementação de um plano de formação interna dirigido a todos os grupos da comunidade educativa	Conselho pedagógico	Relatório anual Avaliação das ações realizadas
Realização de formação específica na área da inclusão	Diretor pedagógico	Plano de Formação Avaliação das ações realizadas
Promoção da função educativa dos funcionários	Diretor	Número e modalidade de sessões de formação Avaliação das ações realizadas
Definição e divulgação de perfis de mérito e de excelência	Diretor Diretor pedagógico	Número de alunos, docente e funcionários com reconhecimento Página web da EPRPS Publicações no Instagram

B4. Promover um clima de escola protetor e de bem-estar

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Reconhecimento do papel do delegado/subdelegado de turma	Diretores de turma Delegados e subdelegados de turma	Memorandos de reuniões
Participação dos alunos na resolução de problemas que os afetam	Assembleia de delegados de turma Alunos	Memorandos de reuniões
Promoção de práticas de segurança	Diretor Proteção Civil Outros parceiros	Número de ações realizadas
Promoção da saúde e do risco [Programa de apoio à promoção e educação para a saúde (PAPES)]	Diretor Diretor pedagógico Psicólogo escolar	Número de ações realizadas Relatório anual
Certificação das práticas da EPRPS [SeguraNet, Escola Saudavelmente, Selo Protetor CPCJ]	Diretor Diretor pedagógico Conselho pedagógico Coordenador de projetos Psicólogo escolar	Número de certificações
Reforço das respostas aos problemas socioeconómicos evidenciados pelos alunos	Diretor Diretores de turma	Número de sinalizações e modalidades de encaminhamento

B5. Avaliar o impacto da ação educativa

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Implementação de práticas de autoavaliação que orientem estratégias de melhoria	Equipa do Observatório da qualidade	Relatório de avaliação interna [Cf. Modelo do 3.º ciclo de avaliação da IGEC; modelo EQAVET]
Criação de mecanismos de responsabilização da comunidade educativa na avaliação interna	Equipa do Observatório da qualidade Comunidade educativa	Taxa de participação dos diferentes atores nos processos de avaliação interna

Desenvolvimento de competências orientadas para o empreendedorismo e para a inserção no mundo académico e do trabalho	Diretor pedagógico Psicólogo escolar Docentes/formadores Alunos	Taxa de empregabilidade na área de formação
		Taxa de entrada no ensino superior
Realização de um follow-up de todos os alunos após a saída de EPRPS	Equipa do Observatório da qualidade	Base de dados

4.3. Eixo C. Nível Macro | Contexto

As medidas de nível macro centram-se nas relações com as famílias, redes de parceiros, entidades públicas ou privadas, e outros *stakeholders*, de âmbito local, nacional ou internacional que mantêm uma relação de colaboração com a EPRPS.

Objetivos estratégicos

C1. Reforçar a relação com as famílias como parceiros educativos

C2. Consolidar e alargar as parcerias com entidades externas

C3. Desenvolver projetos com a comunidade local, concelhia e nacional

C4. Promover a internacionalização da EPRPS

C5. Conferir à EPRPS uma identidade institucional forte e distintiva

C1. Reforçar a relação com as famílias como parceiros educativos

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Participação das famílias em contactos presenciais, reuniões e atividades	Coordenadores de curso Diretores de turma Docentes/formadores	Número de contactos/reuniões/participantes em atividades

C2. Fortalecer a colaboração com parceiros externos

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Integração dos docentes, funcionários e alunos em programas, projetos e redes através de parcerias	Coordenador de projetos Parceiros	Número de programas, projeto e redes envolvidos Número de docentes, funcionários e alunos integrados
Colaboração com entidades de âmbito social, cultural, desportivo da comunidade	Coordenador de projetos Parceiros	Número e modalidade das iniciativas concretizadas
Promoção de práticas de colaboração com outras escolas e agrupamentos de escolas com cursos profissionais	Coordenadores de curso Coordenador de projetos Parceiros	Número e modalidade de iniciativas concretizadas

C3. Desenvolver projetos com a comunidade local, concelhia e nacional

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Organização de eventos abertos à comunidade	Coordenador de projetos Docentes/formadores Alunos	Número e modalidade de iniciativas concretizadas
Desenvolvimento de atividades relacionadas com o património, dirigidas a diferentes grupos etários, em parceria com escolas, entidades científicas e culturais locais	Coordenador de projetos Docentes Alunos	Número e modalidade de iniciativas concretizadas
Criação de um núcleo de voluntariado	Diretores de turma Docentes/formadores Alunos	Número e modalidade de iniciativas concretizadas
Organização de um evento anual de âmbito concelhio ou nacional, que envolva toda a comunidade educativa	Conselho pedagógico Coordenador de projetos Comunidade educativa	Concretização do evento

C4. Promover a internacionalização da EPRPS

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Realização de intercâmbios e de estágios internacionais no âmbito de programas internacionais	Coordenador de projetos Docentes Alunos	Número e modalidade de iniciativas concretizadas
Implementação de processos de internacionalização da EPRPS, valorizando a dimensão europeia da educação	Diretor Diretor pedagógico Coordenador de projetos	Número de iniciativas associadas aos programas Rede de escolas UNESCO e outros projetos internacionais Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu

C5. Investir numa marca institucional forte e distintiva

Ações	Responsáveis	Indicadores de sucesso Evidências
Divulgação de projetos ao nível concelhio, nacional e internacional	Diretor Diretor pedagógico Coordenador de projetos Docentes/formadores Alunos	Número de iniciativas de divulgação concretizadas

Diversificar a oferta educativa a outras modalidades de formação	Diretor Diretor pedagógico	Novas modalidades de formação
Reforço da identidade e da pertença à EPRPS	Diretor Diretor pedagógico Comunidade educativa	Número de iniciativas que promovam a coesão e o sentimento de pertença

06 Parcerias

São parceiros estratégicos da EPRPS as seguintes entidades:

Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas | Câmara Municipal de Sintra

Quinta do Conventinho | Câmara Municipal de Loures

Conservatório de Música Sons e Compassos

O Conservatório de Música Sons e Compassos, desde a sua criação em 2006, desenvolve uma abordagem inovadora e muito própria ao mundo da música e das artes, tendo como objetivos promover o ensino da música aberto para todos e formar futuros músicos de excelência.

Direção-geral do Património Cultural | Palácio Nacional da Ajuda

A Direcção-Geral do Património Cultural, abreviadamente designada por DGPC, é um serviço central da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, e a entidade gestora do Palácio Nacional da Ajuda (Decreto-Lei n.º 115/2012, de 25 de maio). Monumento nacional, o palácio é constituído por um edifício neoclássico da primeira metade do século XIX, residência oficial da família real portuguesa e de uma forma continuada a partir do reinado de D. Luís I ao final da Monarquia, em 1910.

Europalco. Artes e entretenimento

Empresa dedicada à produção de eventos e espetáculos no mercado nacional e internacional, oferecendo um pacote completo de produtos e serviços para a realização de eventos na sua globalidade, que vão desde o aluguer de mobiliário personalizado às mais recentes tecnologias em audiovisuais, passando, entre outros, por palcos, estruturas, barreiras, cenários, impressão têxtil e soluções de personalização.

Fundação Cultursintra

A Fundação Cultursintra FP foi instituída pelo Município de Sintra em escritura pública de 7 de novembro de 1996. Atualmente, é uma fundação pública de direito privado, tendo por fim a promoção da Cultura e por objeto a criação, o desenvolvimento, o acolhimento e a divulgação da Cultura no Município de Sintra, assegurando, ainda, o incremento do acesso aos bens culturais por parte das populações e demais interessados no respetivo processo cultural.

Parques de Sintra Monte da Lua

A Parques de Sintra-Monte da Lua, S.A. (PSML), fundada em 2000, é uma empresa de capitais públicos, no seguimento da classificação pela UNESCO de Paisagem Cultural de Sintra como Património Mundial da Humanidade (1995). A sua criação teve como objetivo reunir as instituições com responsabilidade na salvaguarda e valorização da Paisagem Cultural de Sintra, e o Estado Português entregou-lhe a gestão das suas principais propriedades na zona. Não recorre ao Orçamento de Estado, pelo que a recuperação e manutenção do património que gere são asseguradas pelas receitas de bilheteiras, lojas, cafetarias e aluguer de espaços para eventos. Não tem fins lucrativos, na medida em que todos os lucros são investidos na salvaguarda e valorização do património sob a sua gestão.

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes

A Faculdade de Belas-Artes é um centro de ensino líder na área da formação artística universitária, constituindo-se como um centro de excelência em termos da inovação e da criatividade.

Universidade de Évora, Departamento de Química | Laboratório Hércules

O laboratório de HERCULES, criado em 2009, é uma infraestrutura de investigação da Universidade de Évora, dedicada ao estudo e valorização do património cultural, com especial ênfase na integração de metodologias das ciências físicas e dos materiais em abordagens interdisciplinares.

07 Divulgação

O Projeto Educativo da EPRPS deverá estar disponível para toda a comunidade educativa, nomeadamente na página web da escola. Os diferentes intervenientes na sua conceção deverão ajuizar o documento final e, eventualmente, introduzir contributos que o enriqueçam, antes de ser validado pelos conselhos pedagógico e consultivo e pelo órgão autárquico responsável pela escola.

Em cada ano letivo, o documento deve ser apresentado aos novos alunos, respetivas famílias, aos novos docentes e parceiros. O conhecimento e discussão do PE é fundamental na aferição de expectativas face ao papel que é esperado de cada ator e às finalidades e filosofia educativas. Relativamente aos novos alunos e famílias, o diretor de turma, pela sua proximidade, poderá ser um recurso desejável na condução desta atividade.

Também os relatórios de avaliação anuais do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades, da responsabilidade do Observatório da Qualidade, deverão ser debatidos de modo a que toda a comunidade participe na elaboração de planos de melhoria. É fundamental que, neste processo, se considere a comunidade educativa no seu todo, não ignorando, particularmente, o pessoal não docente, as famílias e os parceiros externos.

Cabe ao diretor, sob proposta do conselho pedagógico, delinear e concretizar as iniciativas de divulgação do PE.

08 Avaliação

*Um dia, Alice chegou a um cruzamento na estrada e viu um gato numa árvore.
– Que caminho devo seguir? – perguntou. O gato respondeu: – Para onde é que queres ir?
– Não sei – respondeu a Alice.
– Então – disse o gato – não importa.
Lewis Carroll, Alice no país das maravilhas, 1864*

A avaliação consiste, resumidamente, no processo sistemático de pesquisa, questionamento e reflexão através do qual as pessoas e as instituições envolvidas ou interessadas no projecto pensam criticamente sobre os objetivos planeados (incluindo sobre as teorias implícitas e explícitas que lhes subjazem), aprendem com o que estão a fazer e apreciam quer a qualidade da intervenção, quer os resultados produzidos [Capucha, 2008: 8].

A avaliação tem por finalidade verificar o desvio entre intencionalidade e resultados, a partir da análise e reflexão dos progressos realizados e das dificuldades encontradas na prática educativa. É essa ação que permite delinear a intervenção necessária à melhoria e à qualidade da mudança sustentadas, no sentido do constante aperfeiçoamento do serviço educativo prestado.

A avaliação do PE é um processo, sistemático e participado, de regulação da ação educativa que garante a aferição dos resultados obtidos e dos meios e recursos utilizados, que destaca avanços ou retrocessos, qualidade dos processos, desempenho e desenvolvimento da ação educativa. A sustentabilidade educativa de uma escola depende desta monitorização, nomeadamente porque dela depende a elaboração de planos estratégicos de melhoria.

O Projeto Educativo operacionaliza-se no Plano Anual de Atividades [PAA]. O PAA é o [...] *documento de planeamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução* [artigo 9.º, do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho].

O Plano Anual de Atividades não se deverá resumir a uma mera listagem de atividades «extracurriculares». Dele deverá constar todas as atividades realizadas na escola, desde reuniões internas e externas até sessões de formação ou capacitação de docentes, não docentes e famílias. Mais, todas estas atividades devem ser formalmente avaliadas quer pelos seus proponentes, quer pelo público a que se destinam.

Na medida em que o PAA reflete e operacionaliza o PE, cada atividade proposta deve estar relacionada com uma ou mais ações estratégicas, sendo, assim, um meio de monitorização e de avaliação do PE.

Deste modo, a relação dos dois documentos obedece a uma lógica de estreita integração e articulação. É a partir do relatório do PAA e dos dados facultados pelo Observatório da Qualidade que emerge o relatório anual do PE, que deverá apresentar, em termos gerais, o impacto das políticas educativas da escola e, em termos específicos, os vários aspetos de prestação do serviço educativo e os resultados académicos.

A avaliação do Projeto Educativo, que deve ser negociada e consensual, é da responsabilidade partilhada de toda a comunidade educativa, e deverá ser coordenada pelo Observatório da Qualidade e aferida pelo Conselho Pedagógico.

É a estes dois órgãos que cabe definir os processos de monitorização e avaliação do PE, nomeadamente a definição de metas, recolha de indicadores, análise dos dados e atuação sobre os desvios. No final de cada ano letivo deverão ser analisados os resultados dos indicadores, expressos num relatório de autoavaliação que tem por finalidade redefinir objetivos, metas e ações estratégicas prioritários para o ano seguinte. Em consequência, deverá ser criado um plano de ações de melhoria.

Referências bibliográficas

Azevedo, R. (Coord.) (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação. Guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Batista, S.; Gonçalves, E. & Trigo, R. (2012). *Projetos Educativos. Para um modelo da sua elaboração*. Lisboa: Projeto ESCXEL, Rede de Escolas de Excelência.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice (2015). *Garantia da Qualidade na Educação: Políticas e Abordagens à Avaliação das Escolas na Europa*. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=192&file-Name=EC0414939PTN_002.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=192&file-Name=EC0414939PTN_002.pdf)

Comissão Europeia (2014). *Preparation of the European Business Forum for Vocational Training. Final report*. Bruxelas: Danish Technological Institute & ICF Consulting Services.

Conselho da Europa (2016). *Proposta de Decisão do Parlamento Europeu e do Conselho sobre o Ano Europeu do Património Cultural*. Bruxelas: COM 543 final.

____ (2017a). Decisão (UE) 2017/864 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 de maio de 2017 sobre o Ano Europeu do Património Cultural (2018). *Jornal Oficial da União Europeia*, L131 de 20-05-2017.

____ (2017b). *European cultural heritage strategy for the 21st century*. Adopted by the Committee of Ministers on 22 February 2017 at the 1278th meeting of the Ministers' Deputies. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/noticias/strategy21.pdf>

Conselho Nacional de Educação (2014). *Ensino e formação profissional dual. Relatório técnico*. Lisboa: CNE.

Cordeiro, A.; Alcoforado, L. & Fernandes, R. (Coor.). (2018). *Projeto educativo local de Sintra*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra & Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Engrácia, P & Baptista, J. (2018). *Situação após 3 anos dos alunos que ingressam no ensino profissional*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/429/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=952&file-Name=DGEEC_2018_SituacaoApos3AnosEnsinoProfis.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/429/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=952&file-Name=DGEEC_2018_SituacaoApos3AnosEnsinoProfis.pdf)

Estratégia do Plano Nacional das Artes (2019). Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Educação.

<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia-do-plano-nacional-das-artes-2019-2024.pdf>

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. (2017). Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Educação.

<https://cidadania.dge.mec.pt/>

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: EGA.

Martins, G., et al. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória [Despacho nº. 9311/2016 de 21 de junho]*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Educação.

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil-dos-alunos.pdf

O ensino profissional, a formação em contexto de trabalho e a empregabilidade (2017). Lisboa: ANQEP e Rede Maior Empregabilidade.

OCDE (2017). *Future of work and skills*. Paper presented at the 2nd Meeting of the G20 Employment Working Group, 15-17 February 2017, Hamburg, Germany.

____ (2018). *The future of education and skills. Education 2030*. Paris: OCDE.

Orvalho, L.; Alves, J. & Azevedo, J. (Coord.) (2017). *(Re)Encontrar e Projetar o Ensino Profissional para o século XXI*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.

Palmeirão, C. & Alves, J. (2016). *Promoção do sucesso educativo: estratégias de inclusão, inovação e melhoria*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.

Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (2014). Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Educação.

<https://www.dge.mec.pt/programa-de-apoio-promocao-e-educacao-para-saude>

Programa Nacional de Saúde Escolar (2019). Lisboa: Ministério da Saúde.

<https://www.dgs.pt/pns-e-programas/programas-de-saude/saude-escolar.aspx>

Projeto Educativo Local de Sintra (2018). 5 Vol. Sintra: Câmara Municipal de Sintra.

Roldão, M.; Peralta, H. & Martins, I. (2017). *Para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção Geral de Educação.

Terceiro ciclo de avaliação das escolas. Quadro de referência. (2019). Lisboa: Ministério da Educação, Inspeção Geral da Educação e Ciência.

The Rockefeller Foundation (2014). *The future of youth employment. Four scenarios exploring the future of youth employment*. Palo Alto: Institute for the future.

UNESCO (2016). *Repensar a Educação. Rumo a um bem comum mundial?* Brasília: UNESCO.

Vale, P. et al (2019). *Plano Nacional das Artes. Uma estratégia, um manifesto. 2019-2024*. Lisboa: Ministério da Educação & Ministério da Cultura.

Winch, C. & Paixão, P. (2013). *Ensino Profissional*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

World Economic Forum (2016). *The future of jobs. Employment, skills and workforce strategy for the fourth industrial revolution*. REF 010116.

Zpunkt The Foresight Company & The Centre for Research in Futures and Innovation, University of South Wales (2015). *The future of work. Jobs and skills in 2030*. UK Commission for Employment and Skills.

| LEGISLAÇÃO

Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86 de 14 de outubro. Diário da República, 1.ª série, n.º 237.

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Diário da República, n.º 126, 1.ª série de 2 de julho de 2012.

Decreto-Lei n.º 92/2014 de 20 de junho. Diário da República, n.º 117, 1.ª série de 20 de junho de 2014, com as alterações enunciadas na *Lei 69/2015*, Diário da República, n.º 137, 1.ª série de 16 de julho de 2015.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março. Diário da República, n.º 129, 1.ª série de 11 de abril de 2016.

Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho. Diário da República, n.º 143, 2.ª série de 26 de julho de 2017.

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Diário da República, n.º 129, 1.ª série de 6 de julho de 2018.

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Diário da República, n.º 129, 1.ª série de 6 de julho de 2018.

Portaria 235A/2018 de 23 de agosto. Diário da República, n.º 162, 1.ª série de 23 de agosto de 2018.

Portaria 181/2019 de 11 de junho. Diário da República, n.º 111, 1.ª série de 11 de junho de 2019.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019. Diário da República, n.º 37, 1.ª série de 21 de fevereiro de 2019.

Anexos

Anexo 1. Resultados académicos

ALUNOS | Resultados acadêmicos

É indiscutível que a qualidade educativa implica a avaliação das instituições e sistemas educativos, e que se torna indispensável, de igual modo, para decisores e para atores do terreno, analisar a forma como se deve proceder a essa avaliação, discutir os critérios a que esta deve obedecer e analisar os meios adequados para alcançar os objetivos estabelecidos. Essa avaliação torna-se cada vez mais um meio de prestar contas à comunidade escolar em particular, e a todos aqueles que contribuem para a sustentabilidade do ensino público.

Os resultados acadêmicos, e a sua análise por períodos homólogos anteriores, constituem uma ferramenta substancial da avaliação interna de uma instituição educativa e um ponto de partida para a elaboração de planos de melhoria.

Os resultados que aqui se apresentam correspondem aos triênios de 2010 a 2018.

Definição técnica dos indicadores utilizados:

Taxa de sucesso | Percentagem de alunos com classificação positiva, intervalo [10-20], no universo dos alunos avaliados na disciplina/módulo [turma/ano de escolaridade]

Qualidade do sucesso | Percentagem de alunos com classificações no intervalo [14-20], no universo dos alunos avaliados na disciplina/módulo [turma/ano de escolaridade]

Taxa de sucesso pleno | Percentagem de alunos sem qualquer classificação negativa no período letivo em análise

Taxas de progressão, aprovação e conclusão e respetiva evolução

Taxa de sucesso por disciplina e respetiva evolução

Taxa homóloga de sucesso por disciplina

Abandono escolar | Percentagem de alunos que, nas disciplinas/módulos em que estão matriculados, ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas ou, pela anulação de matrícula, abandonaram o percurso escolar

Tabela 1. Distribuição do número de alunos, taxa de conclusão em três anos e taxa de abandono por curso, no ciclo 2010-2013

Curso	N.º alunos matriculados 2010-2011	N.º alunos matriculados 2011-2012	N.º alunos matriculados 2012-2013	N.º de alunos que concluíram em três anos	Taxa de sucesso	N.º de alunos que abandonaram	Taxa de abandono
ACR	19	16	16	8	42,1%	6	31,6%
TF	28	20	18	3	10,7%	14	50,0%
TD	27	19	17	7	25,9%	6	22,2%

Tabela 2 Distribuição do número de alunos, taxa de conclusão em três anos e taxa de abandono por curso, no ciclo 2011-2014

Curso	N.º alunos matriculados 2011-2012	N.º alunos matriculados 2012-2013	N.º alunos matriculados 2013-2014	N.º de alunos que concluíram em três anos	Taxa de sucesso	N.º de alunos que abandonaram	Taxa de abandono
ACR	20	10	10	1	5,0%	13	65,0%
TF	21	12	7	0	0,0%	14	66,7%
TD	18	12	11	3	16,7%	11	61,1%

Tabela 3. Distribuição do número de alunos, taxa de conclusão em três anos e taxa de abandono por curso, no ciclo 2012-2015

Curso	N.º alunos matriculados 2012-2013	N.º alunos matriculados 2013-2014	N.º alunos matriculados 2014-2015	N.º de alunos que concluíram em três anos	Taxa de sucesso	N.º de alunos que abandonaram	Taxa de abandono
ACR	17	15	15	11	64,7%	2	11,8%
TF	26	22	17	3	11,5%	12	46,2%
TD	13	13	10	5	38,5%	7	7,7%

Tabela 4. Distribuição do número de alunos, taxa de conclusão em três anos e taxa de abandono por curso, no ciclo 2013-2016

Curso	N.º alunos matriculados 2013-2014	N.º alunos matriculados 2014-2015	N.º alunos matriculados 2015-2016	N.º de alunos que concluíram em três anos	Taxa de sucesso	N.º de alunos que abandonaram	Taxa de abandono
ACR	11	9	7	3	27,3%	3	27,3%
TF	20	10	9	4	20,0%	15	75,0%
TD	14	16	13	6	42,9%	5	35,7%

Tabela 5. Distribuição do número de alunos, taxa de conclusão em três anos e taxa de abandono por curso, no ciclo 2014-2017

Curso	N.º alunos matriculados 2014-2015	N.º alunos matriculados 2015-2016	N.º alunos matriculados 2016-2017	N.º de alunos que concluíram em três anos	Taxa de sucesso	N.º de alunos que abandonaram	Taxa de abandono
ACR	14	8	7	2	14,3%	7	50,0%
TF	27	15	12	1	3,7%	16	59,3%
TD	13	7	6	3	23,1%	8	61,5%

Tabela 6. Distribuição do número de alunos, taxa de conclusão em três anos e taxa de abandono por curso, no ciclo 2015-2018

Curso	N.º alunos matriculados 2015-2016	N.º alunos matriculados 2016-2017	N.º alunos matriculados 2017-2018	N.º de alunos que concluíram em três anos	Taxa de sucesso	N.º de alunos que abandonaram	Taxa de abandono
ACR	14	8	7	2	14,3%	7	50,0%
TF	27	15	12	1	3,7%	16	59,3%
TD	13	7	6	3	23,1%	8	61,5%

Gráfico 1. Evolução da taxa de conclusão em três anos do curso de Assistente de Conservação e Restauro, no período 2010-2017

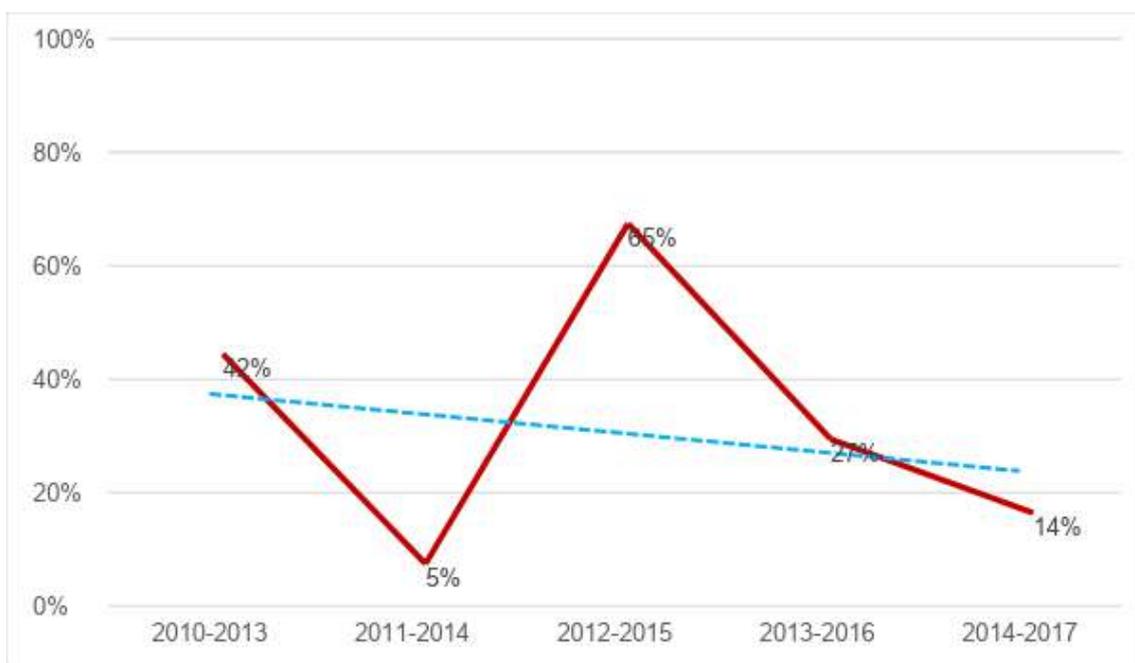


Gráfico 2. Evolução da taxa de abandono do curso de Assistente de Conservação e Restauro, no período 2010-2017

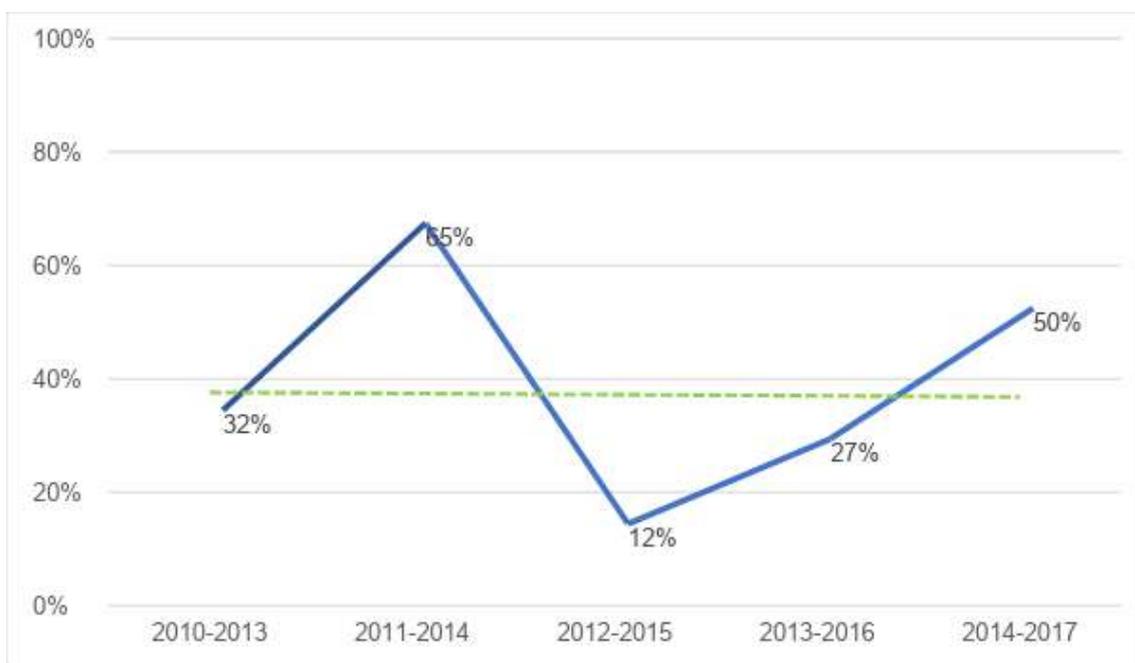


Gráfico 3. Evolução da taxa de conclusão em três anos do curso de Técnico de Fotografia, no período 2010-2017

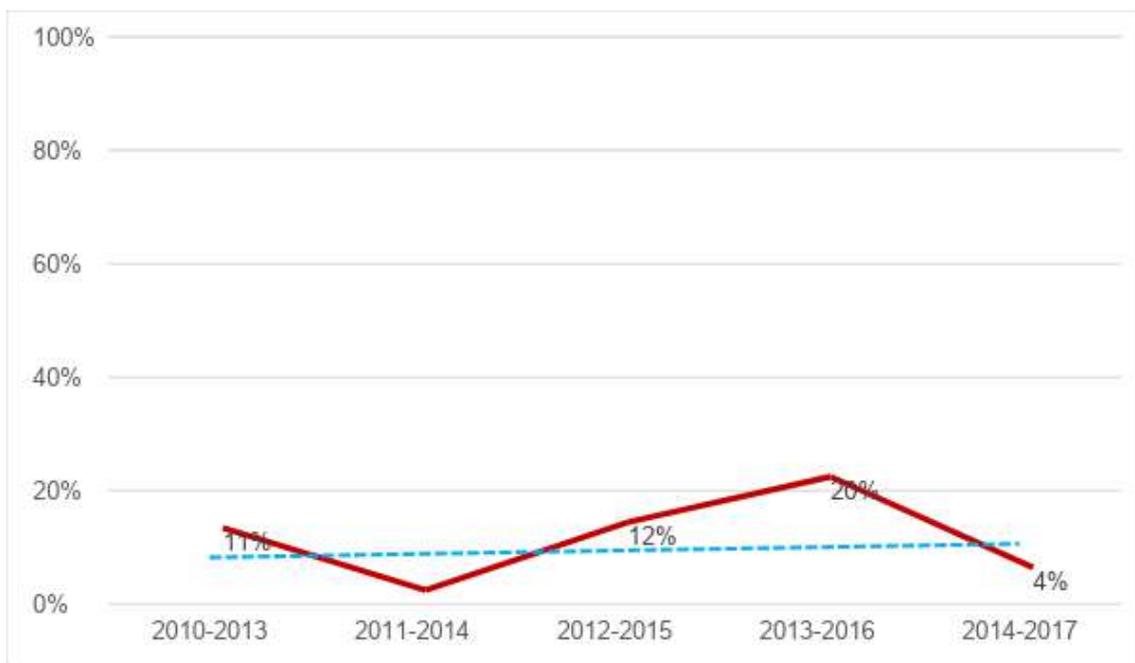


Gráfico 4. Evolução da taxa de abandono do curso de Técnico de Fotografia, no período 2013-2017

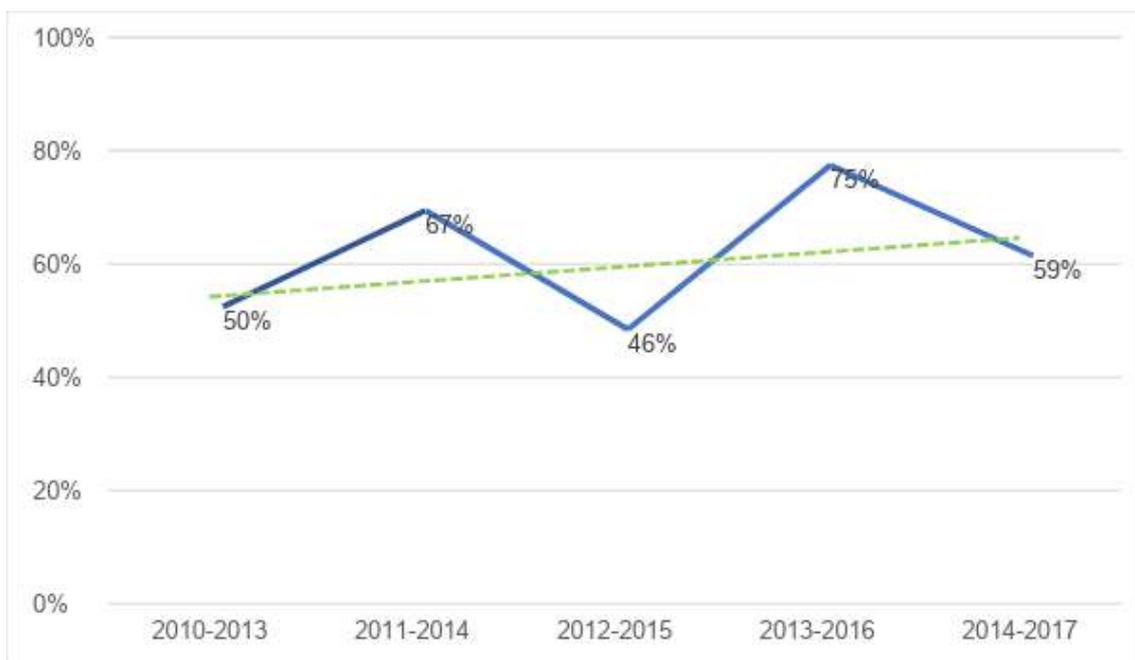


Gráfico 5. Evolução da taxa de conclusão em três anos do curso de Técnico de Design, no período 2010-2017

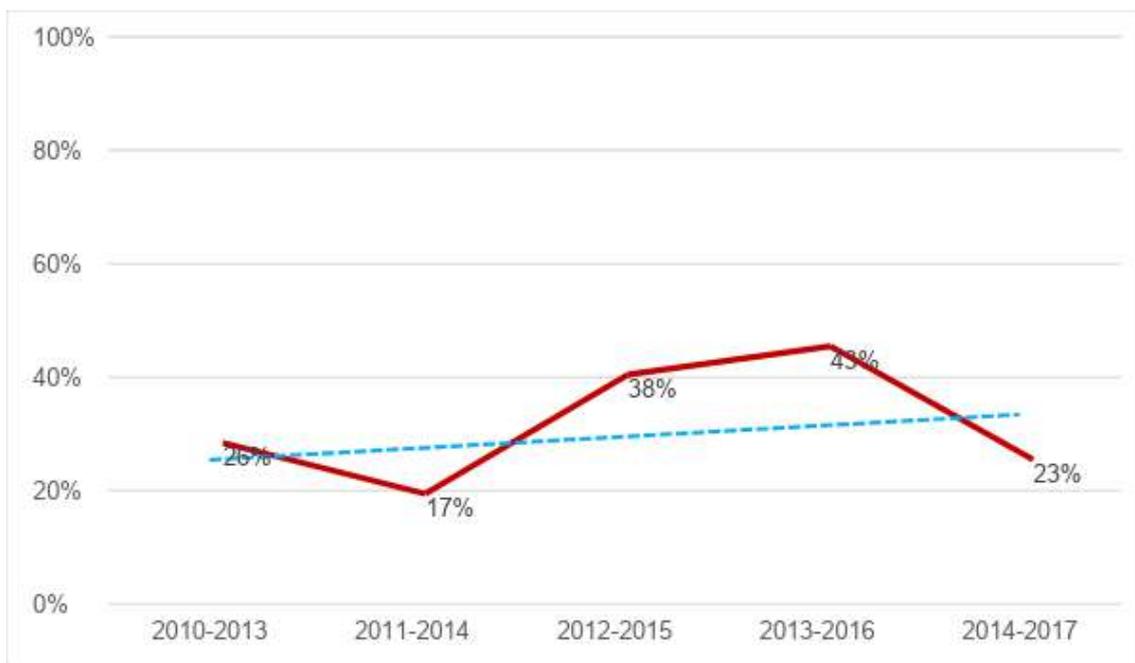


Gráfico 6. Evolução da taxa de abandono do curso de Técnico de Design, no período 2013-2017

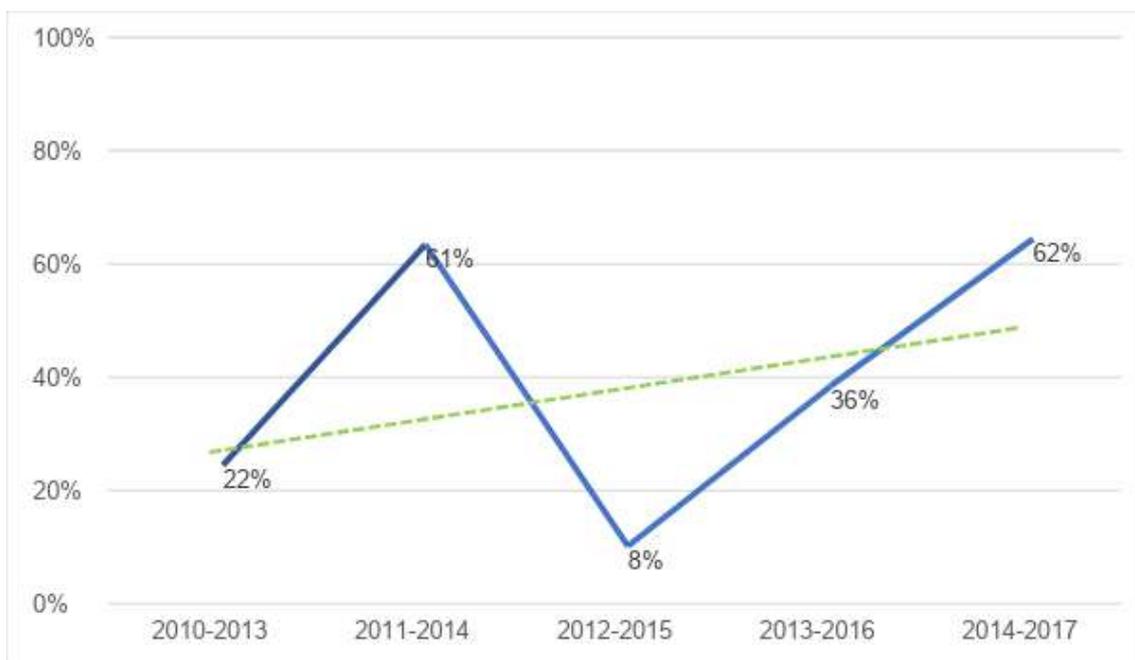


Gráfico 7. Evolução do número de alunos matriculados no 10.º ano, no período 2010-2017

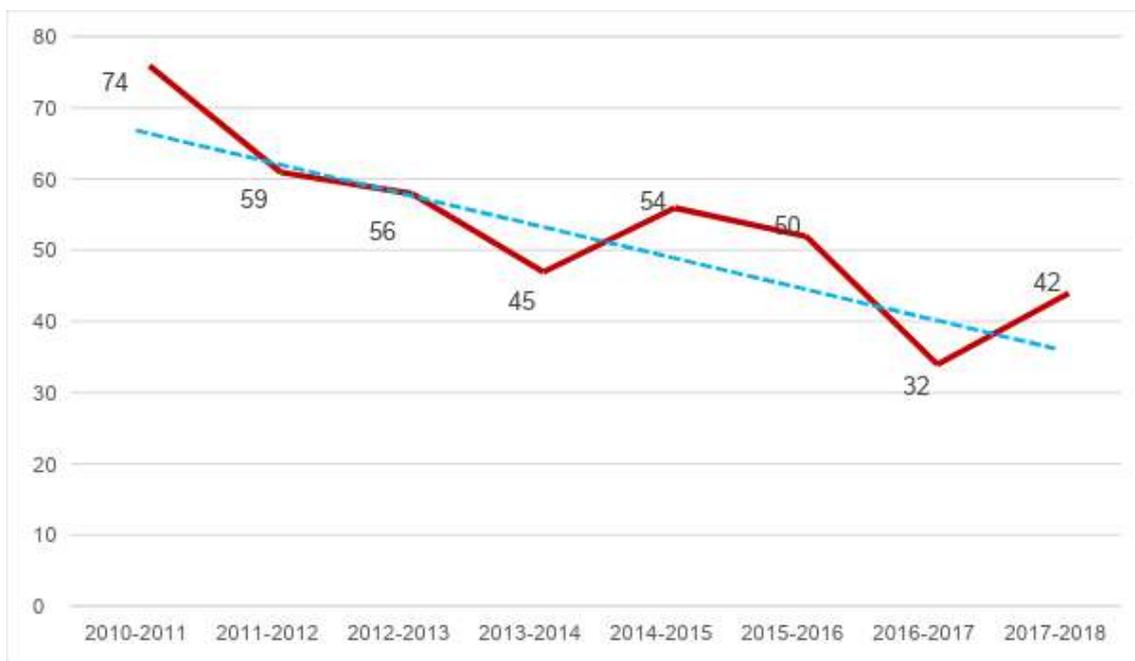
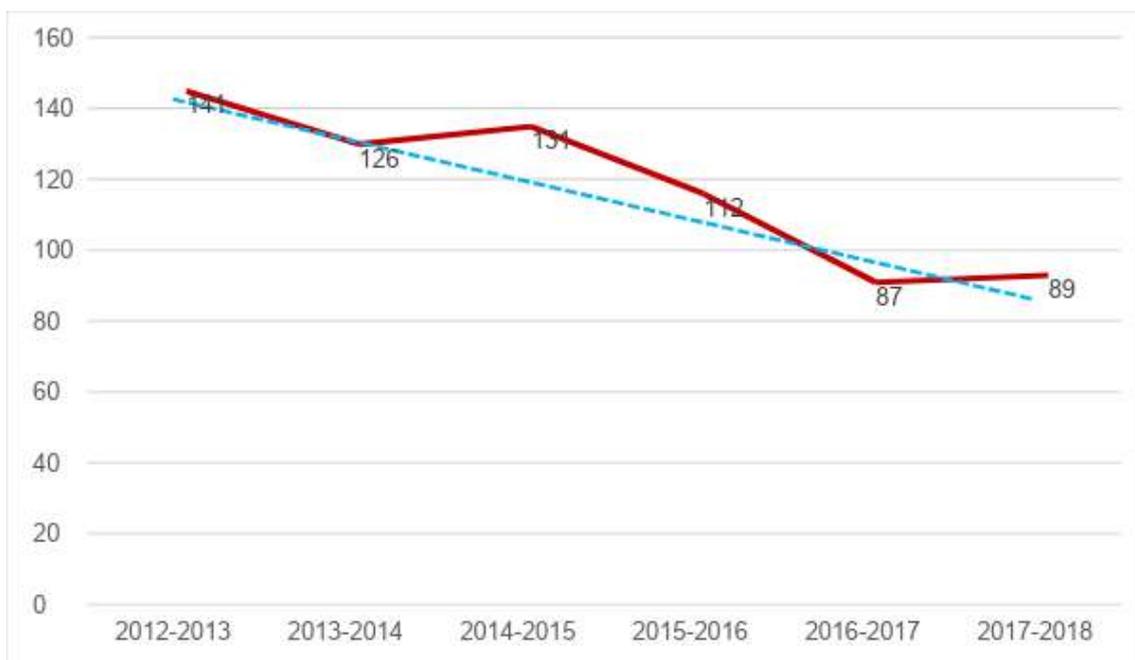


Gráfico 8. Evolução do número total de alunos matriculados na EPRPS, no período 2012-2017



2. Resultados por disciplina

2A. Formação sociocultural [exemplo]

Português

Assistente de Conservação e Restauro

Tabela 6. Distribuição do número total de alunos, taxa de sucesso e média das classificações por módulo, ano e ciclo de escolaridade, no período 2012-2017

Módulos	Ciclo 2012-2015									Ciclo 2013-2016									Ciclo 2014-2017									Ciclo 2015-2018								
	10.º ano			11.º ano			12.º ano			10.º ano			11.º ano			12.º ano			10.º ano			11.º ano			12.º ano			10.º ano			11.º ano			12.º ano		
	NA	TS	MC	NA	TS	MC	NA	TS	MC	NA	TS	MC	NA	TS	MC	NA	TS	MC	NA	TS	MC	NA	TS	MC	NA	TS	MC	NA	TS	MC	NA	TS	MC			
1	17	100%	12,7						11	91%	12,8							12	67%	12,5						12	67%	11,2								
2	16	94%	12,8						11	73%	13,3							12	50%	12,2						12	75%	12,4								
3	15	87%	12,5						11	82%	13,0							13	46%	13,3						12	67%	13,0								
4	15	87%	12,5						11	64%	12,9							12	50%	11,7						12	83%	12,1								
5			12,6	15	100%	13,0						8	88%	14,3							7	71%	12,8						10	100%	12,5					
6				15	100%	12,7						8	100%	13,1							7	86%	13,3						10	90%	12,5					
7				15	100%	12,5						8	75%	14,3							7	86%	11,8						10	80%	12,1					
8				15	100%	12,3						8	75%	14,7							6	83%	12,6						10	70%	11,0					
9						15	100%	12,5							7	86%	14,2						6	83%	10,6											
10						15	100%	12,8							7	86%	12,8						6	83%	11,2											
11						15	100%	13,0							7	86%	13,5						6	83%	11,0											
12						15	100%	13,1							7	86%	15,5						6	67%	12,3											
Totais			12,6			12,6			12,9			13,0			14,1			14,0			12,4			12,6			11,3			12,2			12,0			

Legenda NA | Número total de alunos avaliados
 TS | Taxa de sucesso em percentagem arredondada às unidades
 MC | Média das classificações positivas em cada módulo

Tabela 7. Distribuição da taxa de qualidade do sucesso por módulo, em cada ciclo de escolaridade, no período 2012-2017

Módulo	Ciclo 2012-2015				Ciclo 2013-2016				Ciclo 2014-2017				Ciclo 2015-2018				Totais QS
	NA	VC	N ≥14	%	NA	VC	N ≥14	%	NA	VC	N ≥14	%	NA	VC	N ≥14	%	
1	17	10-16	7	41%	11	10-17	5	45%	12	11-14	2	17%	12	5-15	3	25%	35%
2	16	10-16	6	38%	11	10-17	4	36%	12	10-15	2	17%	12	10-16	4	33%	38%
3	15	10-16	5	33%	11	10-18	3	27%	13	10-17	2	15%	12	10-16	3	25%	30%
4	15	10-16	5	33%	11	10-16	4	36%	12	10-14	2	17%	12	10-15	3	25%	36%
5	15	10-16	7	47%	8	10-18	5	63%	7	10-15	2	29%	10	10-16	4	40%	46%
6	15	10-17	6	40%	8	10-19	3	38%	7	11-16	3	43%	10	8-16	4	40%	45%
7	15	10-16	4	27%	8	10-19	3	38%	7	10-14	1	14%	10	7-18	5	50%	36%
8	15	10-16	6	40%	8	10-18	4	50%	6	10-14	2	33%	10	5-16	4	40%	47%
9	15	10-15	4	27%	7	12-17	3	43%	6	10-12	0	0					
10	15	10-15	4	27%	7	11-17	1	14%	6	10-13	0	0					
11	15	10-17	4	27%	7	11-17	2	29%	6	10-13	0	0					
12	15	10-16	6	40%	7	14-18	6	86%	6	10-14	1	17%					
Total				36%				42%				17%					

Legenda

NA | Número total de alunos avaliados

VC | Variação das classificações

Tabela 8. Distribuição das médias da taxa de qualidade do sucesso, por ano e ciclo de escolaridade, no período 2012-2017, em percentagem

	Ciclo 2012-2015	Ciclo 2013-2016	Ciclo 2014-2017	Ciclo 2015-2018	Total
10.º ano	36%	48%	17%	27%	35%
11.º ano	39%	60%	30%	43%	44%
12.º ano	30%	50%	17%		29%*
Totais	35%	53%	21%		36%*

* Valores provisórios

Tabela 9. Distribuição da média por ano, em cada ciclo de escolaridade, no período 2012-2017

	Ciclo 2012-2015	Ciclo 2013-2016	Ciclo 2014-2017	Ciclo 2015-2018	Total
10.º ano	12,6	13,0	12,4	12,2	12,6
11.º ano	12,6	14,1	12,6	12,0	12,8
12.º ano	12,9	14,0	11,3		12,7*
Totais	12,7	13,7	12,1		12,8*

* Valores provisórios

Tabela 10. Distribuição do número de alunos que tiveram insucesso em cada módulo na primeira oportunidade

Módulo	Ciclo 2012-2015			Ciclo 2013-2016			Ciclo 2014-2017			Ciclo 2015-2018			Totais
	NT	N	%										
1	17	4	24%	11	1	10%	12	4	33%	12	4	33%	25%
2	16	5	31%	11	3	38%	12	6	50%	12	3	25%	36%
3	15	4	27%	11	2	22%	13	7	54%	12	4	33%	34%
4	15	4	27%	11	3	43%	12	6	50%	12	2	17%	34%
5	15	4	27%	8	1	14%	7	2	29%	10	0	0	18%
6	15	4	27%	8	0	0	7	1	14%	10	1	10%	12%
7	15	4	27%	8	2	33%	7	1	14%	10	1	10%	21%
8	15	4	27%	8	2	33%	6	1	17%	10	3	30%	27%
9	15	0	0	7	1	17%	6	1	17%				
10	15	0	0	7	1	17%	6	1	17%				
11	15	0	0	7	1	17%	6	1	17%				

12	15	0	0	7	1	17%	6	2	33%
<hr/>									
Total			18%			22%			29%

Os dados anteriores incluem os módulos em atraso que foram realizados, mas excluem aqueles que não foram ainda realizados.

A variância das classificações apresenta valores entre 2,3 e 19,5, com um desvio padrão de, respetivamente, 1,5 e 4,4.

Tabela 11. Classificações Formação em Contexto de Trabalho

	Ciclo 2010-2013			Ciclo 2011-2014			Ciclo 2012-2015			Ciclo 2013-2016			Ciclo 2014-2017		
	ACR	TF	TD												
10	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
14	1	0	2	0	1	1	2	0	1	0	0	0	0	0	0
15	2	0	0	1	0	2	1	0	2	2	0	1	0	1	0
16	1	1	0	0	1	2	1	1	0	3	1	3	0	1	0
17	3	3	0	2	0	0	6	1	1	0	2	1	1	0	0
18	2	0	1	0	0	1	2	1	1	1	2	3	1	1	1
19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	9	6	6	3	4	6	13	3	5	6	5	8	2	3	1

Gráfico 9. Número de alunos que realizaram a FCT nos três cursos, no período 2012-2017

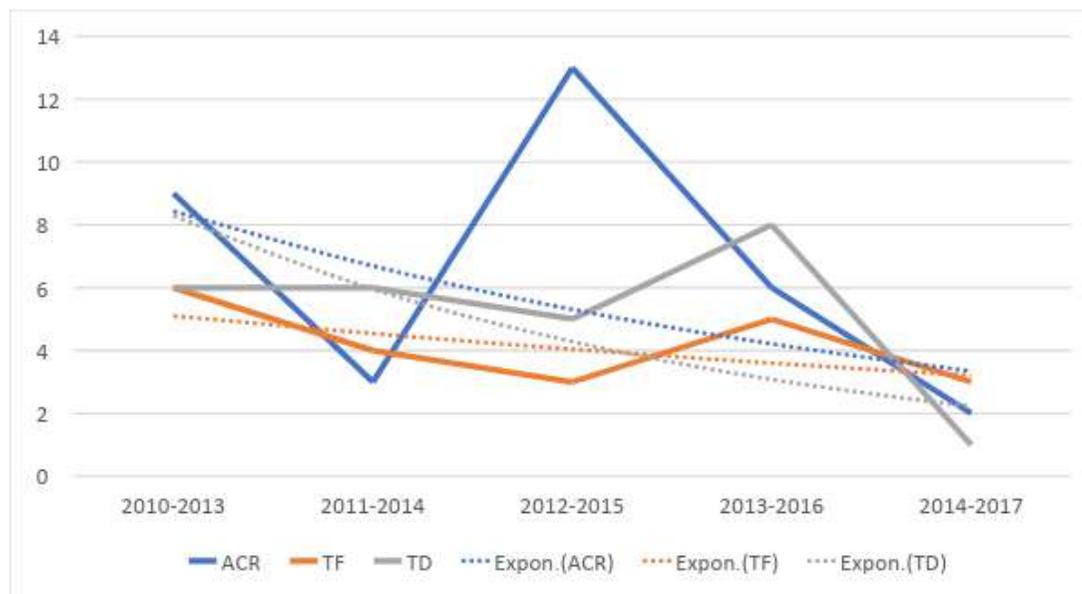


Tabela 12. Classificações Prova de Aptidão Profissional

	Ciclo 2010-2013			Ciclo 2011-2014			Ciclo 2012-2015			Ciclo 2013-2016			Ciclo 2014-2017		
	ACR	TF	TD												
10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	1	0	2	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
14	2	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15	0	0	1	0	1	2	2	0	2	0	0	0	0	0	0
16	0	1	0	0	0	2	0	1	1	0	3	4	0	0	1
17	4	2	1	2	0	1	3	1	1	5	0	2	1	0	0
18	2	0	0	0	1	0	3	1	1	1	0	1	1	0	1
19	0	0	0	0	0	1	3	0	0	0	2	1	0	1	1
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	9	5	9	3	4	6	13	3	5	6	5	8	2	1	3

Gráfico 10. Número de alunos que realizaram a PAP nos três cursos

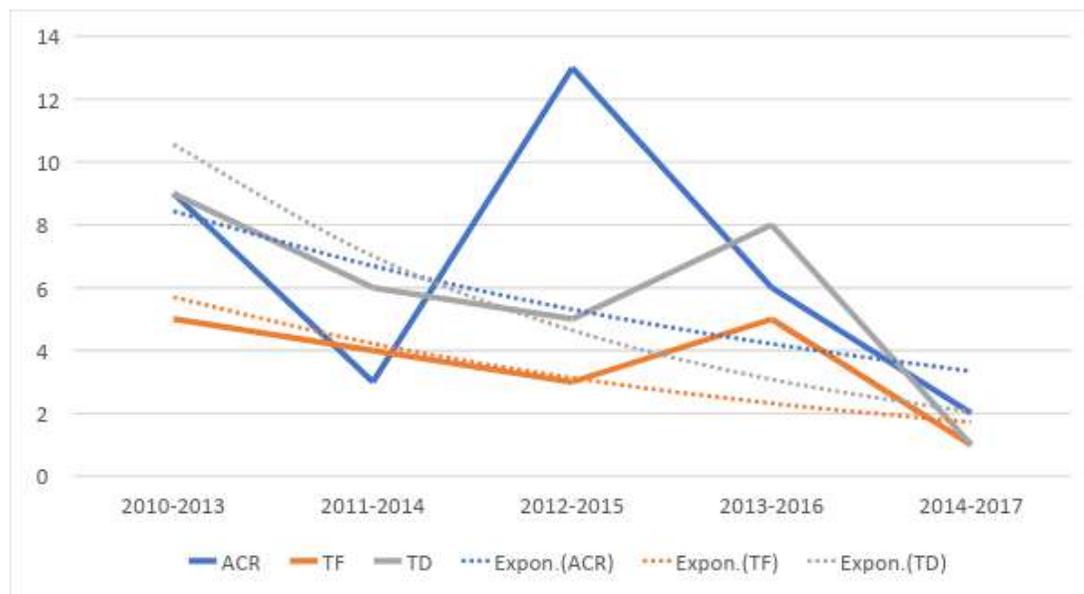


Tabela 13. Taxa de sucesso por curso na FCT e PAP

	Ciclo 2010-2013			Ciclo 2011-2014			Ciclo 2012-2015			Ciclo 2013-2016			Ciclo 2014-2017		
	ACR	TF	TD												
FCT	9	6	6	3	4	6	13	3	5	6	5	8	2	3	1
PAP	9	5	9	3	4	6	13	3	5	6	5	8	2	1	3

Anexo 2. Questionários

Q1 ALUNOS | Questionário

Este questionário tem por finalidade conhecer as opiniões dos alunos sobre a ação educativa da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra [EPRPS], com vista à elaboração do novo Projeto Educativo. Os resultados serão apresentados e discutidos com os alunos.

As respostas são anónimas e não serão analisadas individualmente. Para este estudo apenas interessam os dados globais tratados estatisticamente. Nesse sentido, solicita-se que as suas respostas expressem verdadeiramente aquilo que pensa sobre cada assunto em que é inquirido.

No fim do questionário encontra um espaço para observações que pode utilizar para escrever os comentários que considerar pertinentes.

O tempo estimado para responder ao questionário é de 30 minutos.

O seu contributo é fundamental para a melhoria do serviço educativo prestado pela ERPS.

Muito obrigada pela colaboração!

1. Dados sociodemográficos

1.1. Idade:

1.2. Género:

Feminino

Masculino

1.3. Curso que frequenta:

Assistente de Conservação e Restauro

Técnico de Fotografia

Técnico de Design

1.4. Ano de escolaridade:

10.º ano

11.º ano

12.º ano

1.5.1. Nível de escolaridade do pai:

Não sabe ler nem escrever

1.º ciclo do ensino básico [4.º ano] ou equivalente

2.º ciclo do ensino básico [6.º ano] ou equivalente

3.º ciclo do ensino básico [9.º ano] ou equivalente

Ensino secundário [Curso científico-humanístico]

Ensino secundário [Curso profissional]

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outro

1.5.2. Nível de escolaridade da mãe:

Não sabe ler nem escrever

1.º ciclo do ensino básico [4.º ano] ou equivalente

2.º ciclo do ensino básico [6.º ano] ou equivalente

3.º ciclo do ensino básico [9.º ano] ou equivalente

Ensino secundário [Curso científico-humanístico]

Ensino secundário [Curso profissional]

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outro

1.6.1. Situação do pai face ao trabalho:

Exerce uma atividade a tempo inteiro com vínculo a uma entidade

Exerce uma ou mais atividades sem vínculo a qualquer entidade

Desempregado

Aposentado

Incapacitado permanente para o trabalho

1.6.2. Situação da mãe face ao trabalho:

Exerce uma atividade a tempo inteiro com vínculo a uma entidade

Exerce uma ou mais atividades sem vínculo a qualquer entidade

Doméstica

Desempregada

Aposentada

Incapacitada permanente para o trabalho

1.7. Local de residência:

1.8. Transportes que utiliza para chegar à EPRPS:

Um autocarro

Mais do que um autocarro

Um comboio e um autocarro

Um comboio e dois autocarros

Transporte privado

Outro

1.9. Tempo médio de deslocação desde casa até chegar à EPRPS:

15 minutos

30 minutos

45 minutos

Uma hora

Mais do que uma hora

2. Percurso escolar

2.1. Antes de vir para a EPRPS, qual foi a última escola que frequentou?

2.2. Ao longo do seu percurso escolar, repetiu algum ano?

Sim

Não

2.2.1. Se respondeu SIM à questão anterior, refira o(s) ano(s) que repetiu.

2.3. O curso em que ingressou foi a sua primeira opção?

Sim

Não

2.3.1. Se respondeu NÃO à questão anterior, refira o nome do curso que era a sua primeira preferência [mesmo que não tenha sido um curso da EPRPS].

2.4. Como teve conhecimento do curso profissional em que ingressou?

Através de um professor da escola que frequentou anteriormente

Através do psicólogo da escola que frequentou anteriormente

Através de amigos

Através de familiares

Através de pesquisa na Internet

Na Futurália

Outra

2.5. Por que razão optou por ingressar um curso profissional? [pode assinalar mais do que uma opção]

Por ser uma formação mais prática do que teórica

Por serem cursos com qualidade e prestígio

Por considerar ser uma via mais fácil de concluir o ensino secundário

Por influência dos seus amigos

Por ser uma área de formação do seu interesse

Por considerar que tem mais oportunidades de inserção no mundo do trabalho

Por não querer continuar os seus estudos no ensino superior

Por vir de uma turma PCA e não ter realizados exames nacionais de 9.º ano

Por lhe permitir desempenhar a profissão que quer

Por influência dos seus pais

Outra

3. Recursos e serviços

Em cada item, assinale a sua opinião sobre o grau de adequação de diferentes recursos e serviços da EPRPS.

3.1. Instalações e equipamentos

	Muito adequado	Adequado	Inadequado
Equipamento informático			
Equipamento audiovisual			
Equipamento laboratorial			
Instalações oficinais			
Salas de aula			
Espaço para a prática de educação física			
Balneários			
Espaços de trabalho autónomo para os alunos			
Espaços de lazer para os alunos			
Acesso à Internet			

3.2. Biblioteca/Centro de recursos

	Muito adequado	Adequado	Inadequado
Recursos bibliográficos			
Recursos digitais			
Espaço de trabalho			

3.3. Bar/cantina

	Muito adequado	Adequado	Inadequado
Instalações			
Condições de higiene			
Qualidade das refeições			
Qualidade e variedade dos produtos disponíveis			
Relação qualidade/preço			
Qualidade do atendimento			

3.4. Serviços administrativos

	Inadequado	Adequado	Muito adequado
Instalações			
Horário de atendimento			
Qualidade do atendimento			
Capacidade de resolução de problemas			

4. Formação sociocultural [FSC], científica [FC] e técnica [FT]

4.1. Assinale a sua opinião face às afirmações que se seguem.

	SIM	A maior parte das vezes	Algumas vezes	NÃO
1. As várias disciplinas trabalham de modo interligado				
2. Os professores estimulam o pensamento crítico				
3. Na FSC e na FC, as aulas são predominantemente teóricas				
4. Os professores discutem com os alunos os critérios de avaliação				
5. As disciplinas da FSC e FC dão apoio às PAP				
6. As formas de avaliação são diversificadas				
7. Os professores discutem com os alunos os objetivos das disciplinas				

8. Os professores dão apoio aos alunos que têm módulos em atraso				
9. Os professores propõem projetos interdisciplinares interessantes				
10. Os professores utilizam tecnologias digitais como ferramentas de trabalho [por exemplo, plataforma MOODLE]				
11. Na FSC e na FC, os principais instrumentos de avaliação são testes				
12. Os professores informam regularmente os alunos sobre os seus progressos na aprendizagem				
13. Os professores dão apoio aos alunos que pretendem candidatar-se ao ensino superior				
14. Os professores ensinam os alunos a estudarem e trabalharem sozinhos				
15. Os alunos conhecem e discutiram o perfil de competências do seu curso				
16. Os professores incentivam os alunos a serem proativos e empreendedores				
17. Os professores apresentaram e discutiram com os alunos o perfil de competências do aluno do século XXI				
18. A formação dada na EPRPS contribui para desenvolver nos alunos as competências que os empregadores exigem				
19. A formação dada na EPRPS contribui para desenvolver nos alunos as competências que o ensino superior exige				
20. Os professores têm expectativas altas face ao desempenho dos alunos				

4.2. Número de módulos que, neste momento, tem em atraso:

4.3. Está satisfeito com os seus resultados escolares?

Sim

Não

5. Projetos e atividades extracurriculares

5.1. Dos projetos e atividades que se seguem, assinale aqueles que a EPRPS proporciona aos alunos.

Visitas de estudo

Conversas com especialistas que se deslocam à escola

Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde

Programa de Desporto Escolar

Programa Erasmus

Clubes de diferentes âmbitos [por exemplo, clube europeu, do ambiente, de artes]

Jornal/Revista escolar

Rádio escolar

Orquestra escolar

Blogue escolar

Grupo de teatro

Participação em concursos nacionais/internacionais

Núcleo de voluntariado

Exposições dos projetos/trabalhos dos alunos

5.2. Refira um programa/projeto/atividade que a EPRPS desenvolve e que não esteja enunciado acima.

5.3. Assinale a sua concordância [SIM] ou discordância [NÃO] com as afirmações que se seguem.

	SIM	NÃO
A EPRPS organiza eventos em que participa toda a comunidade escolar [pais, alunos, docentes, funcionários]		
A EPRPS proporciona aos alunos projetos e atividades extracurriculares em número e qualidade suficientes ao seu desenvolvimento pessoal e académico		
Na EPRPS existe uma Associação de Estudantes que intervém de modo ativo na dinâmica da EPRPS		

6. Estruturas de apoio aos alunos e às aprendizagens

6.1. Assinale a sua concordância [SIM] ou discordância [NÃO] com as afirmações que se seguem.

	SIM	NÃO
A EPRPS dispõe de um conjunto de estruturas/equipas de apoio aos alunos e às aprendizagens		
O seu diretor de turma apoia adequadamente os alunos		
Os seus pais/EE e o diretor de turma comunicam regularmente		
O diretor de curso é uma figura de referência no processo de formação dos alunos		
O delegado e/ou subdelegado de turma têm um papel importante na vida da turma		
Existem procedimentos de acolhimento aos novos alunos [por exemplo mentorado]		

6.2. Assinale o grau de necessidade dos alunos face às seguintes estruturas/equipas:

	Muito necessário	Necessário	Desnecessário
Equipa de apoio à recuperação das aprendizagens			
Equipa de apoio ao acesso ao ensino superior			
Gabinete de Inserção na Vida Ativa			
Serviço de Psicologia e de Orientação			
Equipa de coordenação de projetos			

7. Envolvimento dos alunos na vida escolar

7.1. Assinale a sua concordância [SIM] ou discordância [NÃO] com as afirmações que se seguem.

	SIM	NÃO
Os alunos conhecem o Projeto Educativo da EPRPS		
Os alunos conhecem o Regulamento Interno da EPRPS		
Os alunos conhecem o Plano Anual de Atividades da EPRPS		

Os alunos conhecem o Regulamento da Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional		
Os alunos participaram na elaboração dos documentos estruturantes da EPRPS		
Os alunos participam na avaliação interna da EPRPS		
A direção executiva ouve e tem em consideração as dificuldades, sugestões e críticas dos alunos		
A direção pedagógica ouve e tem em consideração as dificuldades, sugestões e críticas dos alunos		
As direções executiva e pedagógica auscultam periodicamente o grau de satisfação dos alunos		
Os alunos são envolvidos no funcionamento e na tomada de decisões na EPRPS		
O mérito dos alunos é reconhecido interna e externamente		
Os alunos são envolvidos na divulgação da EPRPS e dos cursos existentes		

8. Satisfação e expectativas

8.1. Assinale o seu grau de satisfação face aos aspetos que se seguem.

	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
Curso que frequenta			
Ação educativa global da EPRPS			
Qualidade do ensino/formação			
Nível de exigência dos professores			
Preparação para o exercício de uma profissão			
Preparação para o prosseguimento de estudos			
Relação dos professores com os alunos			
Relação dos funcionários com os alunos			
Relação dos alunos entre si			
Ação da direção pedagógica			
Ação da direção executiva			
Envolvimento dos alunos na vida escolar			
Projetos e atividades extracurriculares			
Acompanhamento e apoio dado aos alunos			

Condições de segurança na EPRPS			
Horário escolar			
Página web da EPRPS			
Página do Facebook da EPRPS			
Imagem externa da EPRPS			
Relacionamento da EPRPS com outras escolas e entidades			

8.2. Recomendaria a EPRPS a um amigo?

Sim

Não

Talvez

8.3. Apresente dois pontos fortes da EPRPS.

8.4. Apresente duas sugestões de melhoria da EPRPS.

8.5. Após a conclusão do seu curso quais são as suas aspirações?

Candidatar-se ao ensino superior

Trabalhar

Trabalhar e fazer formação profissional

Fazer outra formação profissional [por exemplo, Curso Técnico Superior Profissional]

Fazer uma pausa e pensar no que fará a seguir

Trabalhar e estudar para se poder candidatar ao ensino superior

Não sabe ainda

Outra

Observações [registe neste espaço qualquer comentário que considere pertinente].

Muito obrigada pelo seu esforço e colaboração!

Q1 ALUNOS | Resultados

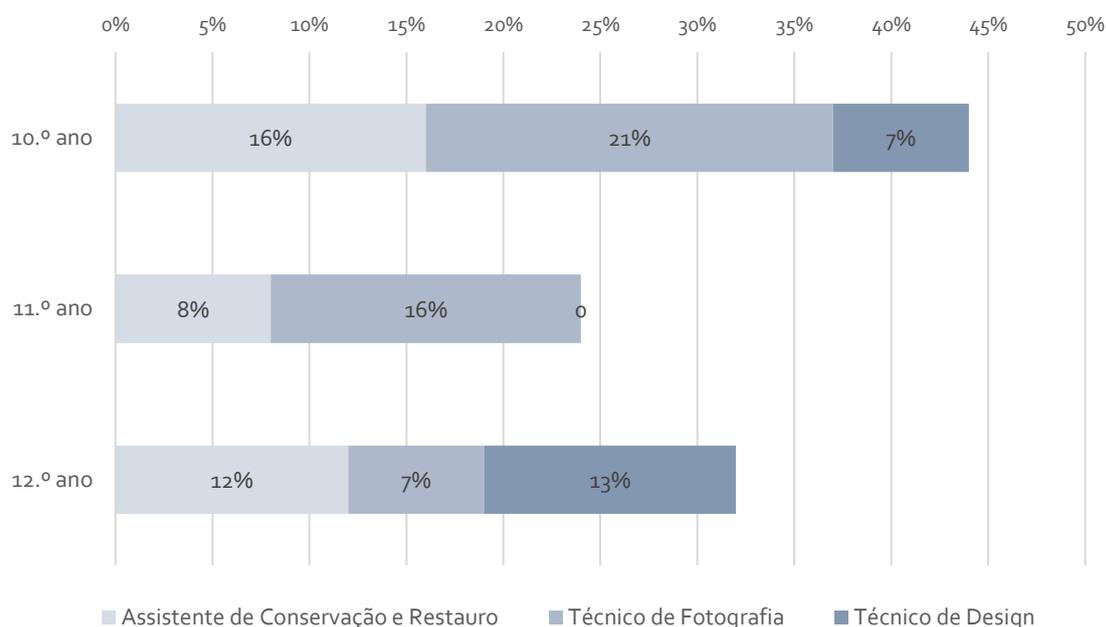
Responderam ao questionário 70 alunos, cerca de 83% do número total de jovens que frequentam a Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra [EPRPS].

A Tabela 1. apresenta a distribuição do universo da população escolar em cada ano de escolaridade e curso em funcionamento².

Tabela 1. Distribuição do universo dos alunos da EPRPS por ano e curso, em número absoluto e percentagem

Ano de escolaridade//curso	ACR		TF		TD		Totais/ano	
	N	%	N	%	N	%	N	%
10.º ano	13	15,5%	18	21,4%	6	7,1%	37	44,0%
11.º ano	7	8,3%	13	15,5%	0	—	20	23,8%
12.º ano	10	11,9%	6	7,1%	11	13,1%	27	32,1%
Totais/curso	30	35,7%	37	44,0%	17	20,2%	84	100%

Gráfico 1. Representação gráfica da distribuição do universo dos alunos da EPRPS por curso e ano de escolaridade, em percentagem



² Os valores em percentagem apresentados em tabela estão arredondados às décimas; os valores em percentagem apresentados em gráfico estão arredondados às unidades.

1. Dados sociodemográficos

1.1. Grupo etário

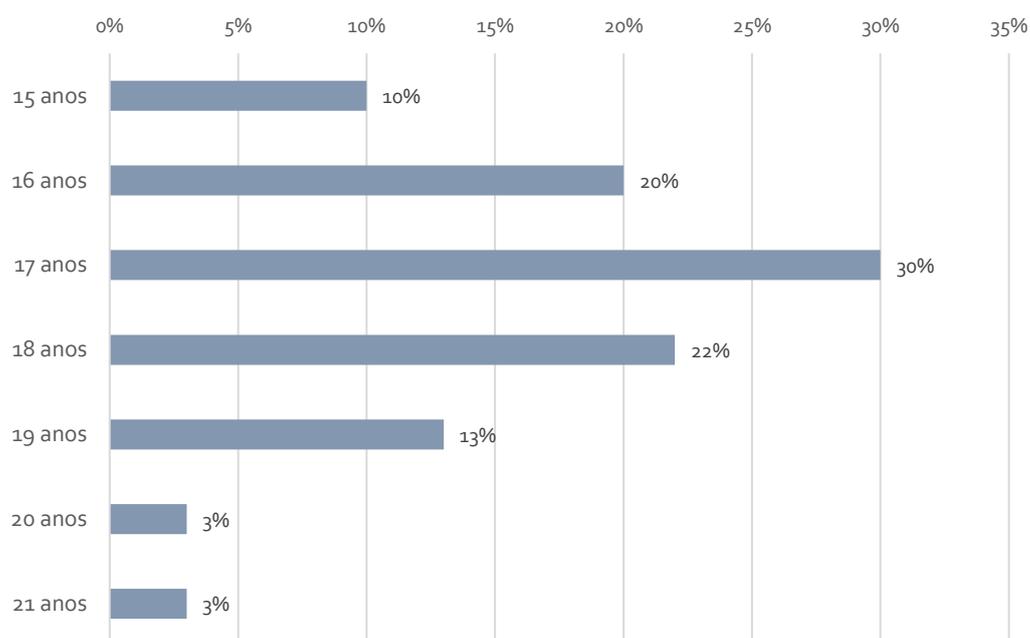
Tabela 2. Distribuição dos respondentes por grupo etário, em número absoluto e percentagem

Grupo etário	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	Totais
N	7	14	21	15	9	2	2	70
%	10,0%	20,0%	30,0%	21,4%	12,9%	2,9%	2,9%	

A Tabela 2. apresenta a distribuição da idade dos respondentes, que se situa entre os 15 e os 21 anos. Na página seguinte, mostra-se a representação gráfica destes dados [Gráfico 1.]. Pode verificar-se que a maior percentagem corresponde ao grupo etário dos 17 anos, cerca de 30%. Se somarmos a esta percentagem aquelas que correspondem ao grupo dos 15, 16 e 18 anos, constata-se que cerca de 80% dos alunos evidenciam a idade considerada natural para os jovens que frequentam o ensino secundário.

Ao cruzarmos estes dados com outras variáveis sociodemográficas dos alunos, pode verificar-se que: a) relativamente ao género,

Gráfico 2. Representação gráfica da distribuição dos respondentes por grupo etário, em percentagem

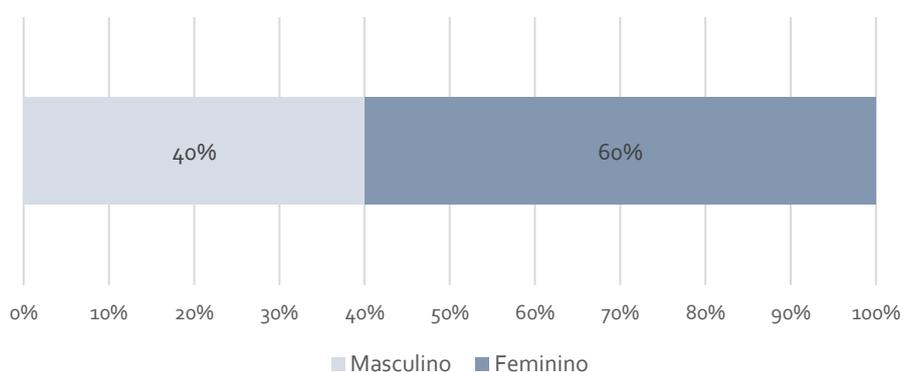


1.2. Gênero

Tabela 2. Distribuição dos respondentes por gênero, em número absoluto e percentagem

Gênero	Masculino	Feminino	Totais
N	28	42	70
%	40,0%	60,0%	100%

Gráfico 3. Representação gráfica da distribuição dos respondentes por gênero, em percentagem

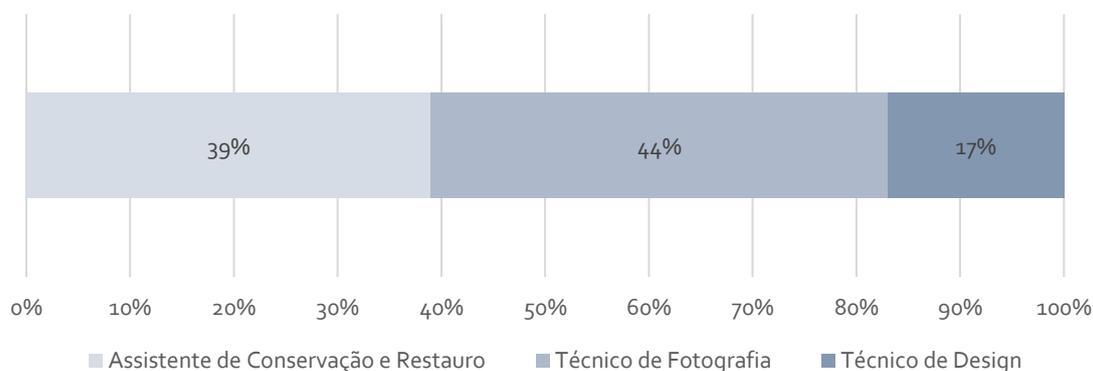


1.3. Curso de frequência

Tabela 3. Distribuição dos respondentes por curso de frequência, em número absoluto e percentagem

Curso	ACR	TF	TD	Totais
N	27	31	12	70
%	38,5%	44,3%	17,2%	100%

Gráfico 4. Representação gráfica da distribuição dos respondentes por curso de frequência, em percentagem

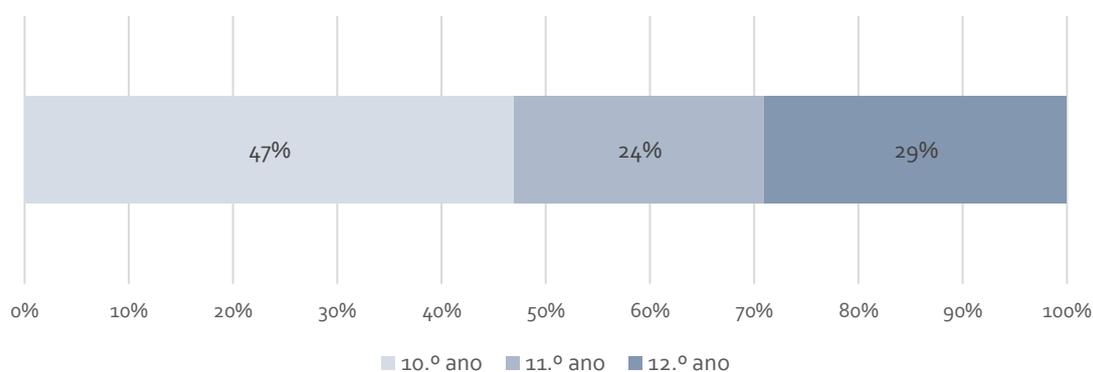


1.4. Ano de escolaridade

Tabela 5. Distribuição dos respondentes por ano de escolaridade, em número absoluto e percentagem

Ano de escolaridade	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Totais
N	33	17	20	70
%	47,1%	24,3%	28,6%	100%

Gráfico 5. Representação gráfica da distribuição dos respondentes por ano de escolaridade, em percentagem

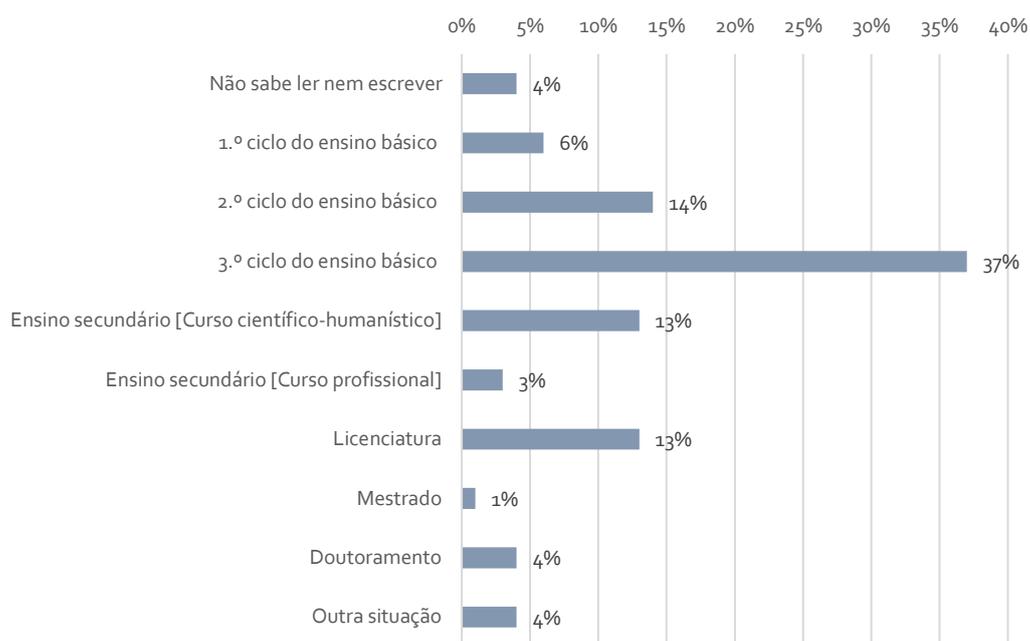


1.5.1. Escolaridade do pai

Tabela 6. Distribuição do nível de escolaridade do pai, em número absoluto e percentagem

Escolaridade do pai	N	%
Não sabe ler nem escrever	3	4,3%
1.º ciclo do ensino básico [4.º ano]	4	5,7%
2.º ciclo do ensino básico [6.º ano]	10	14,3%
3.º ciclo do ensino básico [9.º ano]	26	37,1%
Ensino secundário [Curso científico-humanístico]	9	12,9%
Ensino secundário [Curso profissional]	2	2,9%
Licenciatura	9	12,9%
Mestrado	1	1,4%
Doutoramento	3	4,3%
Outra situação	3	4,3%
Totais	70	100%

Gráfico 6. Representação gráfica da distribuição do nível de escolaridade do pai, em percentagem

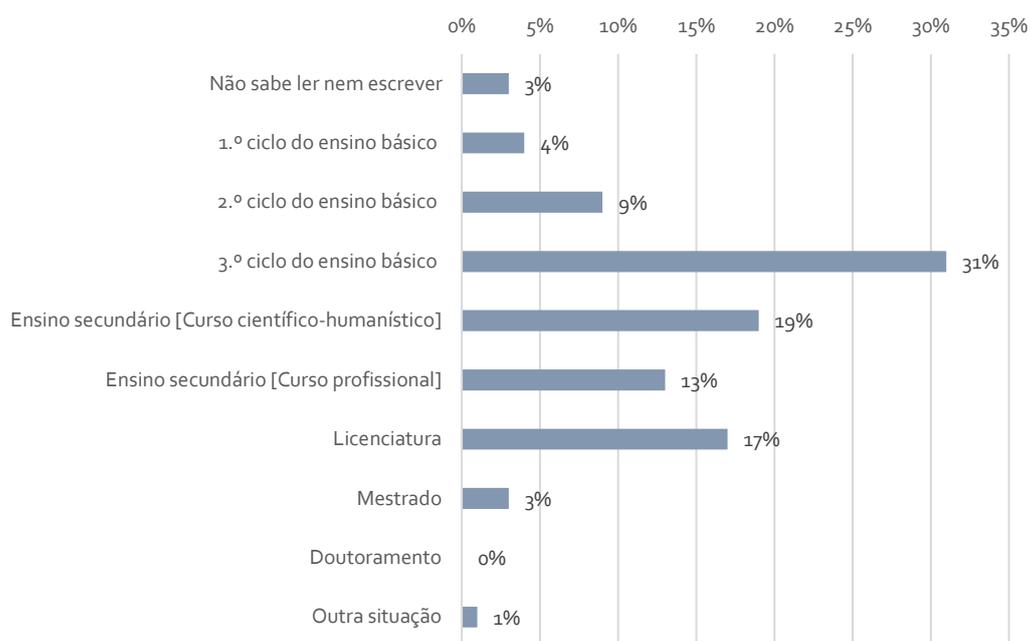


1.5.2. Escolaridade da mãe

Tabela 7. Distribuição do nível de escolaridade da mãe, em número absoluto e percentagem

Escolaridade da mãe	N	%
Não sabe ler nem escrever	2	2,9%
1.º ciclo do ensino básico [4.º ano]	3	4,3%
2.º ciclo do ensino básico [6.º ano]	6	9%
3.º ciclo do ensino básico [9.º ano]	22	31%
Ensino secundário [Curso científico-humanístico]	13	19%
Ensino secundário [Curso profissional]	9	12,9%
Licenciatura	12	17%
Mestrado	2	2,9%
Doutoramento	0	—
Outra situação	1	1,4%
Totais	70	100,0%

Gráfico 7. Representação gráfica da distribuição do nível de escolaridade da mãe, em percentagem

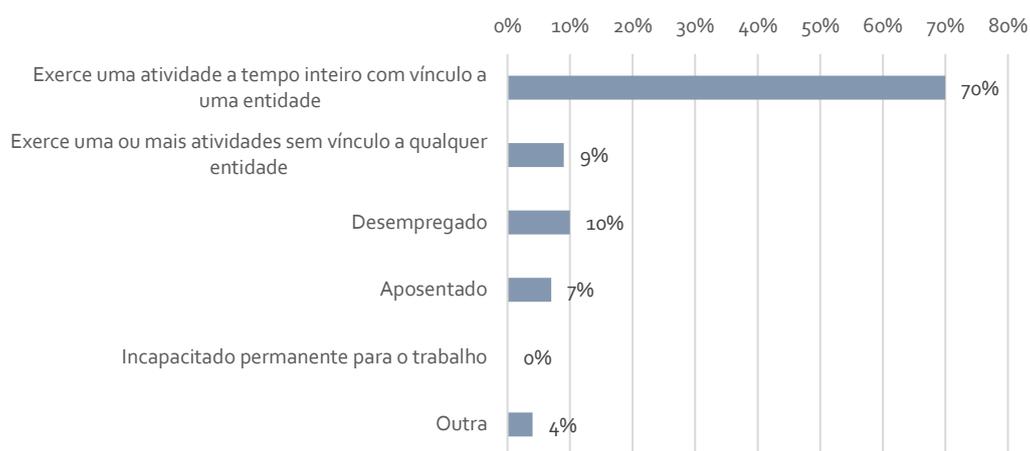


1.6.1. Situação do pai face ao trabalho

Tabela 8. Distribuição da situação do pai face ao trabalho, em número absoluto e percentagem

Situação do pai face ao trabalho	N	%
Exerce uma atividade a tempo inteiro com vínculo a uma entidade	49	70,0%
Exerce uma ou mais atividades sem vínculo a qualquer entidade	6	8,6%
Desempregado	7	10,0%
Aposentado	5	7,1%
Incapacitado permanente para o trabalho	0	—
Outra	3	4,3%
Totais	70	100,0%

Gráfico 8. Representação gráfica da distribuição da situação do pai face ao trabalho, em percentagem

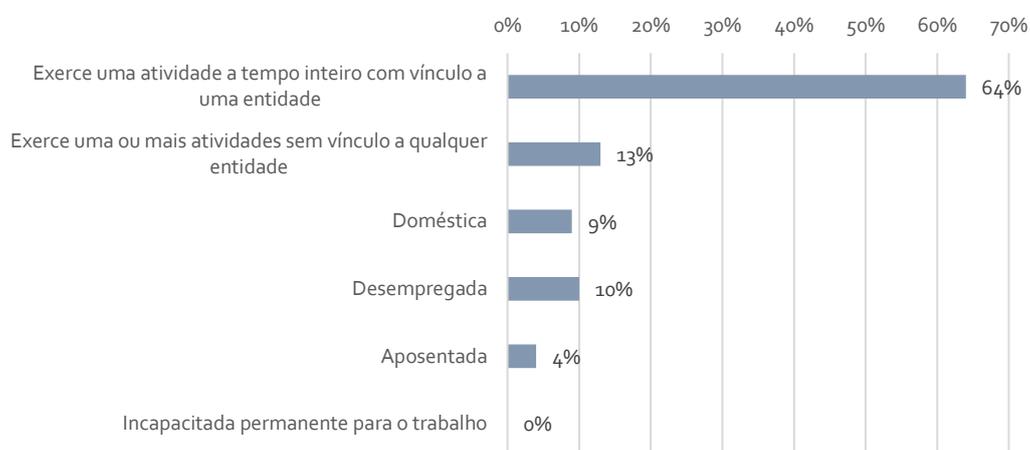


1.6.2. Situação da mãe face ao trabalho

Tabela 9. Distribuição da situação da mãe face ao trabalho, em número absoluto e percentagem

Situação do pai face ao trabalho	N	%
Exerce uma atividade a tempo inteiro com vínculo a uma entidade	45	64,3%
Exerce uma ou mais atividades sem vínculo a qualquer entidade	9	12,9%
Doméstica	6	8,6%
Desempregada	7	10,0%
Aposentada	3	4,3%
Incapacitada permanente para o trabalho	0	—
Totais	70	100,0%

Gráfico 9. Representação gráfica da distribuição da situação da mãe face ao trabalho, em percentagem



1.7. Local de residência

Tabela 10. Distribuição da residência dos respondentes do concelho de Sintra por freguesia, em número absoluto e percentagem

Freguesias	N	%
UF de Algueirão-Mem Martins	8	13,7%
UF de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	4	6,9%
UF de Cacém e São Marcos	2	3,4%
JF de Casal de Cambra	1	1,7%
JF de Colares	5	8,6%
UF de Massamá e Monte Abraão	3	5,2%
JF de Rio de Mouro	5	8,6%
UF São João das Lampas e Terrugem	10	17,2%
UF de Sintra	20	34,5%
Totais	58	100,0%

Gráfico 10. Representação gráfica da distribuição dos residentes no concelho de Sintra por freguesia, em número absoluto e percentagem

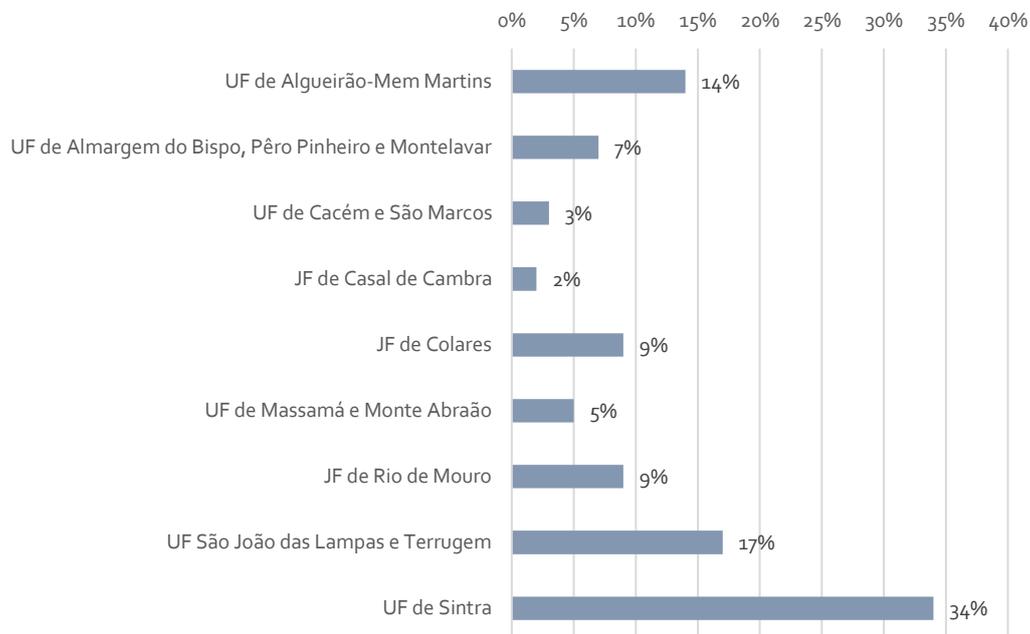
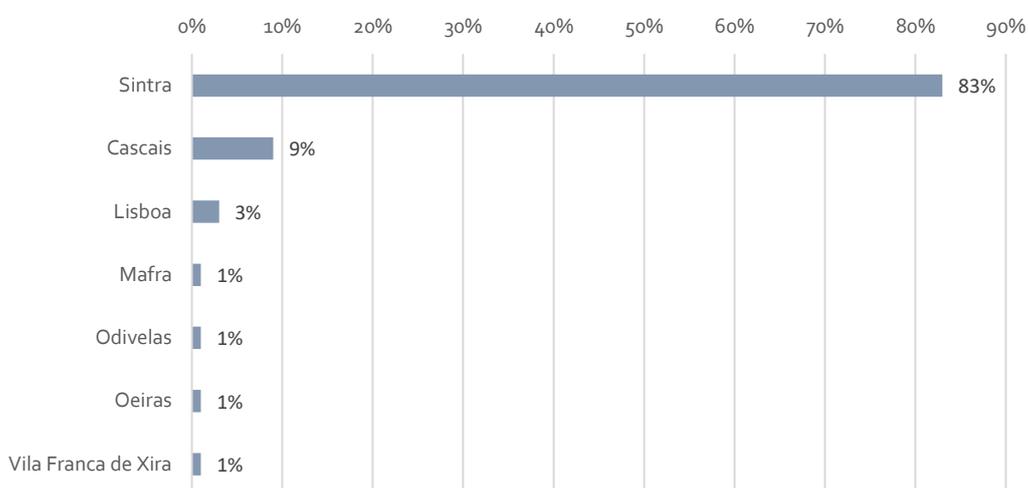


Tabela 11. Distribuição do concelho de residência dos respondentes, em número absoluto e percentagem

Concelho de residência	N	%
Concelho de Sintra	58	82,9%
Concelho de Cascais	6	8,6%
Concelho de Lisboa	2	2,9%
Concelho de Mafra	1	1,4%
Concelho de Odivelas	1	1,4%
Concelho de Oeiras	1	1,4%
Concelho de Vila Franca de Xira	1	1,4%
Totais	70	100,0%

Gráfico 11. Representação gráfica dos concelhos de residência, em percentagem

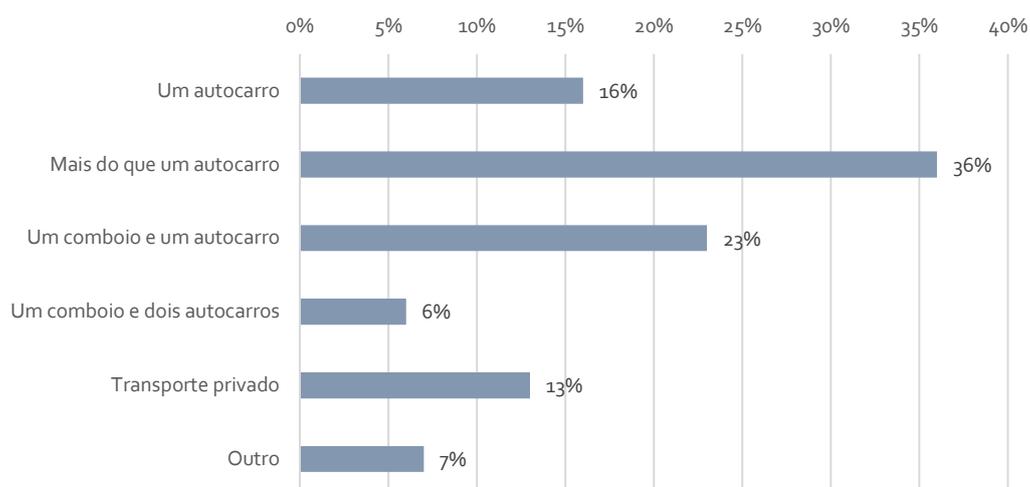


1.8. Tipo de transporte utilizado para chegar à EPRPS

Tabela 12. Tipo de transporte utilizado, em número absoluto e percentagem

Transportes utilizados	N	%
Um autocarro	11	15,7%
Mais do que um autocarro	25	35,7%
Um comboio e um autocarro	16	22,9%
Um comboio e dois autocarros	4	5,7%
Transporte privado	9	12,9%
Outro [carro/autocarro; a pé]	5	7,1%
Totais	70	100,0%

Gráfico 12. Representação gráfica do tipo de transporte utilizado, em percentagem

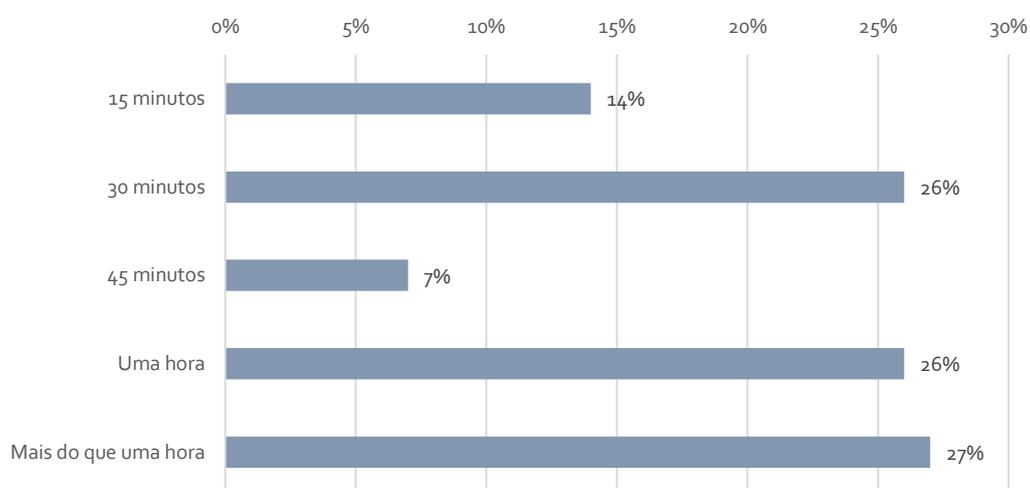


1.9. Tempo médio de deslocação para a EPRPS

Tabela 13. Tempo médio de deslocação, em número absoluto e percentagem

Tempo de deslocação	N	%
15 minutos	10	14,3%
30 minutos	18	25,7%
45 minutos	5	7,1%
Uma hora	18	25,7%
Mais do que uma hora	19	27,1%
Totais	70	100,0%

Gráfico 13. Representação gráfica do tempo médio de deslocação, em percentagem



2. Percurso escolar

2.1. Escola de proveniência

Tabela 14. Escolas de onde provêm mais alunos, em número absoluto e percentagem

Escola de proveniência	N	%
EBI D. Carlos I	11	15,7%
EB 2/3 D. Fernando II	9	12,9%
EB 2/3 Alto dos Moinhos	6	8,6%
EB 2/3 Rui Grácio	5	7,1%
EBI Mestre Domingos Saraiva	5	7,1%
Totais	36	51,4%

A Tabela 14. apresenta as cinco escolas do ensino básico de onde provêm mais alunos, cerca de 50%. Os restantes alunos que provêm deste ciclo de escolaridade, dez, cerca de 14%, procedem das escolas EB 2/3 Ferreira de Castro, Escultor Francisco dos Santos, Maria Alberta Menéres, Alfredo da Silva, Matias Aires e EBI de Colares, no concelho de Sintra, EB 2/3 de Mafra e António Bento Franco, no concelho de Mafra, EB 2/3 Iln Mucana, no concelho de Cascais, e EBI de São Bruno, no concelho de Oeiras.

Do ensino secundário provêm 23 alunos, cerca de 33%. Uma parte considerável destes alunos procedem das ES de Santa Maria e Stuart Carvalhais, cinco alunos, e das ES António Pereira Coutinho e de Alvide, no concelho de Cascais, cinco alunos. Os restantes alunos que vêm deste nível de escolaridade distribuem-se pelas ES de Mem Martins, Leal da Câmara, Gama Barros e Miguel Torga, no concelho de Sintra, da ES Camões, no Concelho de Lisboa, ES de Caneças, no concelho de Odivelas, da ES Dom Martinho Vaz de Castelo Branco, no concelho de Vila Franca de Xira e da ES Doutor Solano de Abreu, no concelho de Abrantes. Dois alunos provêm, também, do ensino privado, Colégio de Santo André, em Mafra, e Escola Salesiana de Manique, Cascais.

Verifica-se, ainda, a proveniência de um aluno da Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos, em Colares, e do Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel, na Abrunheira.

Destes dados podemos salientar dois aspetos: a) o número de alunos que procedem do ensino secundário, cerca de um terço dos alunos da EPRPS, e que pode ser considerado significativo; b) a dispersão geográfica das escolas de proveniência dos alunos, o que já estava evidente atrás, quando se apresentaram os dados relativos aos locais de residência. Sugere-se que ambos os aspetos sejam tidos em consideração aquando da divulgação da oferta formativa.

Tabela 15. Distribuição por ciclo de escolaridade de proveniência dos respondentes, em número absoluto e percentagem

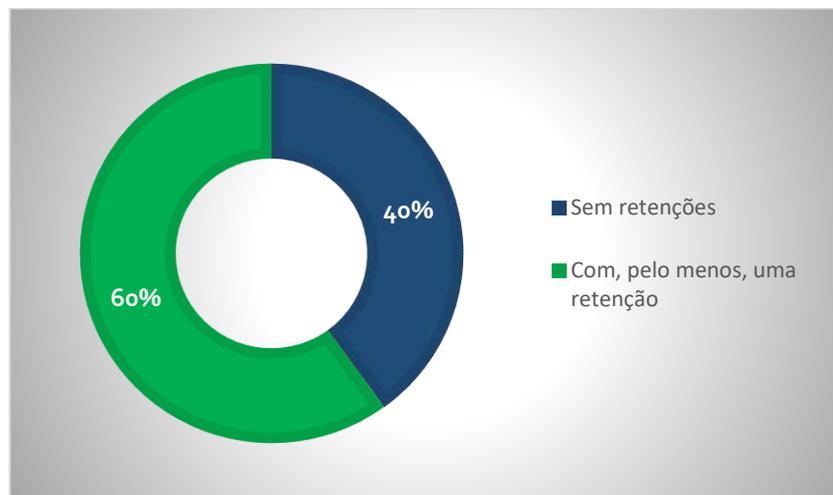
Proveniência por ciclo de escolaridade	N	%
Ensino básico	47	67,1%
Ensino secundário	23	32,9%
Totais	70	100,0%

2.2. Retenções

Tabela 16. Distribuição dos respondentes por número de retenções, em número absoluto e percentagem

Retenções	N	%
Sem retenções	28	40,0%
Com, pelo menos, uma retenção	42	60,0%
Totais	70	100,0%

Gráfico 15. Representação gráfica da distribuição dos respondentes por número de retenções, em percentagem



2.2.1. Número de retenções

Tabela 17. Distribuição do número de retenções dos respondentes, em número absoluto e percentagem

Número de retenções	N	%
Uma retenção	22	52,4%
Duas retenções	12	28,6%
Três ou mais retenções	8	19,0%
Totais	42	100,0%

Gráfico 16. Representação gráfica da distribuição do número de retenções dos respondentes, em percentagem

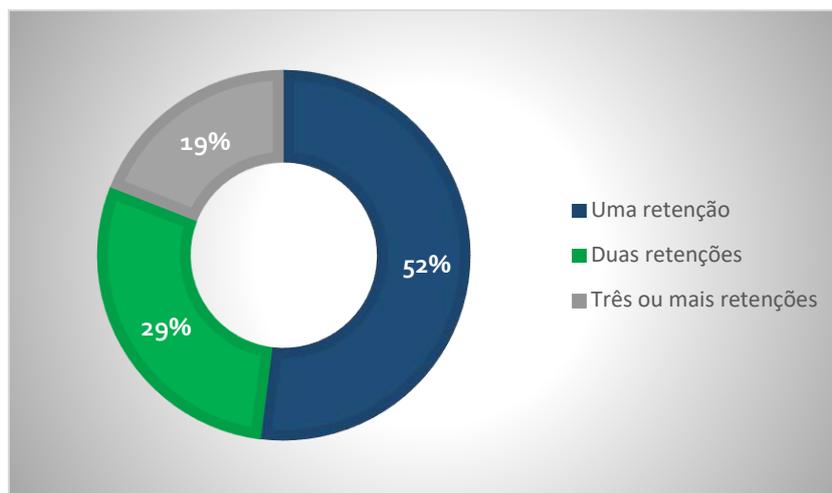
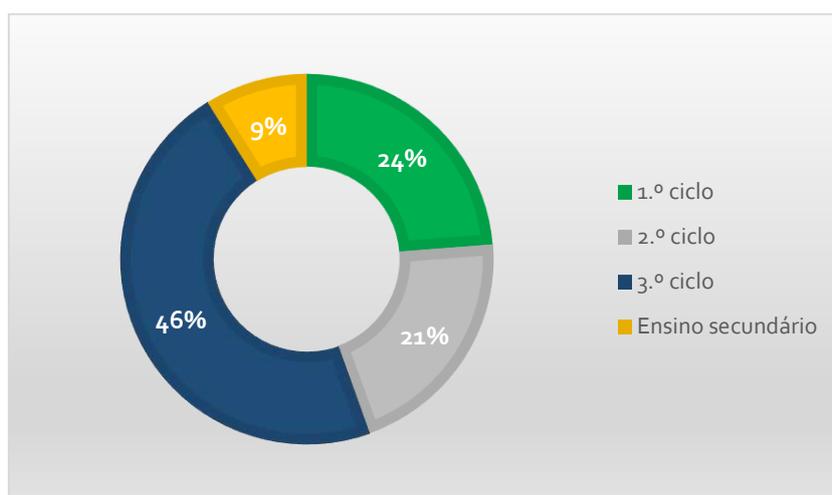


Tabela 18. Distribuição do número de retenções por ciclo de escolaridade, em número absoluto e percentagem

Retenções por ciclo	N	%
1.º ciclo	14	24,1%
2.º ciclo	12	20,7%
3.º ciclo	27	46,6%
Ensino secundário	5	8,6%
Totais	58	100,0%

Gráfico 17. Representação gráfica da distribuição do número de retenções por ciclo de escolaridade, em percentagem



2.3. Ingresso na 1.ª escolha de curso

Tabela 19. Distribuição dos respondentes pela 1.ª escolha do curso, em número absoluto e percentagem

	N	%
Sim	47	67,1%
Não	23	32,9%
Totais	70	100,0%

2.3.1. Curso de preferência

Tabela 20. Distribuição dos respondentes pelo curso de 1.ª escolha, em número absoluto e percentagem

	N	%
CCH Artes	2	8,7%
CCH Ciências e Tecnologias	1	4,3%
CCH Línguas e Humanidades	2	8,7%
CCP Apoio Psicossocial	1	4,3%
CP Arqueologia	1	4,3%
CCP Artes do Espetáculo	1	4,3%
CP Design	1	4,3%
CP Desporto	4	17,4%
CP Energias Renováveis	1	4,3%
CP Estética	1	4,3%
CP Fotografia	1	4,3%
CP Gestão de Informática	1	4,3%
CP Moda/Design de Moda	4	17,4%
CP Teatro e Cinema	1	4,3%
CP Técnico Auxiliar de Saúde	1	4,3%
Totais	23	100,0%

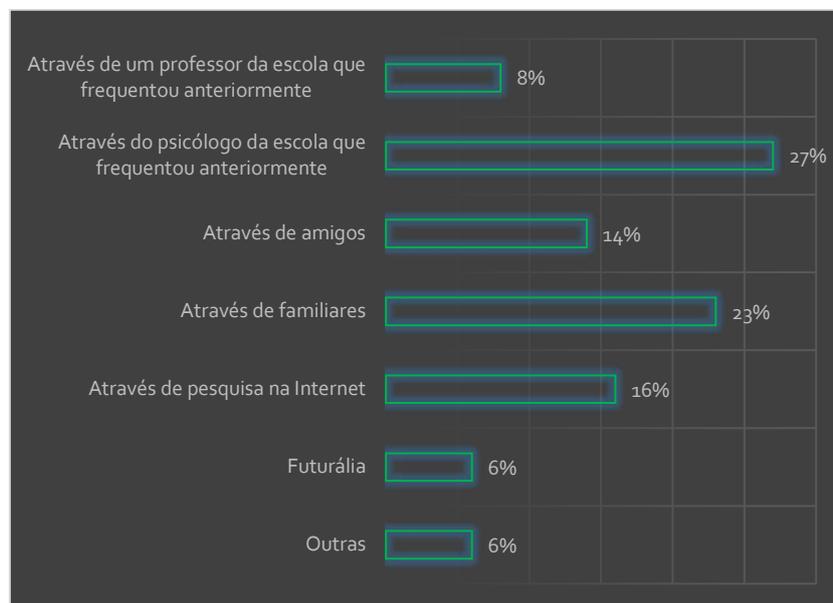
2.4. Conhecimento do curso que frequenta

Tabela 21. Distribuição da fonte de informação, em número absoluto e percentagem

Fonte de informação	N	%
Através de um professor da escola que frequentou anteriormente	6	8,6%
Através do psicólogo da escola que frequentou anteriormente	19	27,1%
Através de amigos	10	14,3%
Através de familiares	16	22,9%
Através de pesquisa na Internet	11	15,7%
Na Futurália	4	5,7%
Outras*	4	5,7%
Totais	70	100,0%

* CPCJ; Escola Digital; panfleto; antigo aluno

Gráfico 18. Representação gráfica da distribuição da fonte de informação



2.5. Razões da opção por um curso profissional

Tabela 22. Razões da opção por um curso profissional, em números absolutos e percentagem

Razões da opção por um curso profissional	N	%
Por vir de uma turma PCA e não ter realizados exames nacionais de 9.º ano	3	4%
Por não querer continuar os seus estudos no ensino superior	0	0%
Por considerar ser uma via mais fácil de concluir o ensino secundário	6	9%
Por ser uma formação mais prática do que teórica	12	17%
Por ser uma área de formação do seu interesse	32	46%
Por permitir desempenhar a profissão que quer	5	7%
Por considerar que tem mais oportunidades de inserção no mundo do trabalho	5	7%
Por serem cursos com qualidade e prestígio	5	7%
Por influência dos amigos	0	0%
Por influência dos pais	0	0%
Outras	2	3%
Totais	70	100%

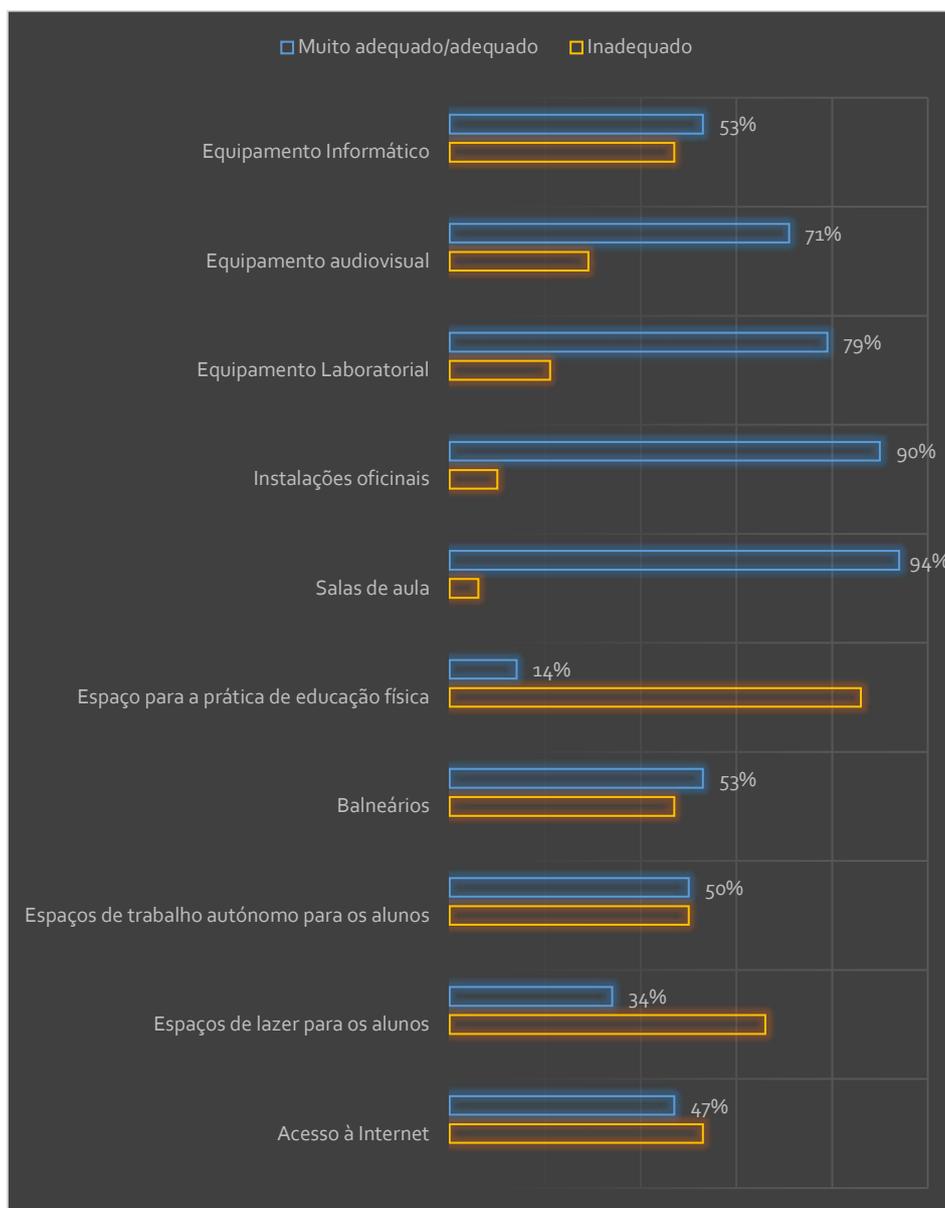
3. Recursos e serviços

3.1. Instalações e equipamentos

Tabela 23. Grau de satisfação face às instalações e equipamentos

Instalações e equipamentos	Muito adequado		Adequado		Inadequado	
Equipamento informático	3	4%	34	49%	33	47%
Equipamento audiovisual	2	3%	48	69%	20	28%
Equipamento laboratorial	5	7%	50	71%	15	21%
Instalações oficinais	9	13%	54	77%	7	10%
Salas de aula	12	17%	54	77%	4	6%
Espaço para a prática de educação física	2	3%	8	11%	60	86%
Balneários	2	3%	35	50%	33	47%
Espaços de trabalho autónomo para os alunos	8	11%	27	39%	35	50%
Espaços de lazer para os alunos	4	6%	20	29%	46	66%
Acesso à Internet	4	6%	29	41%	37	53%
Média global da adequação das instalações e equipamentos		8%		51%		42%

Gráfico 19. Representação gráfica do grau de satisfação face às instalações e equipamentos

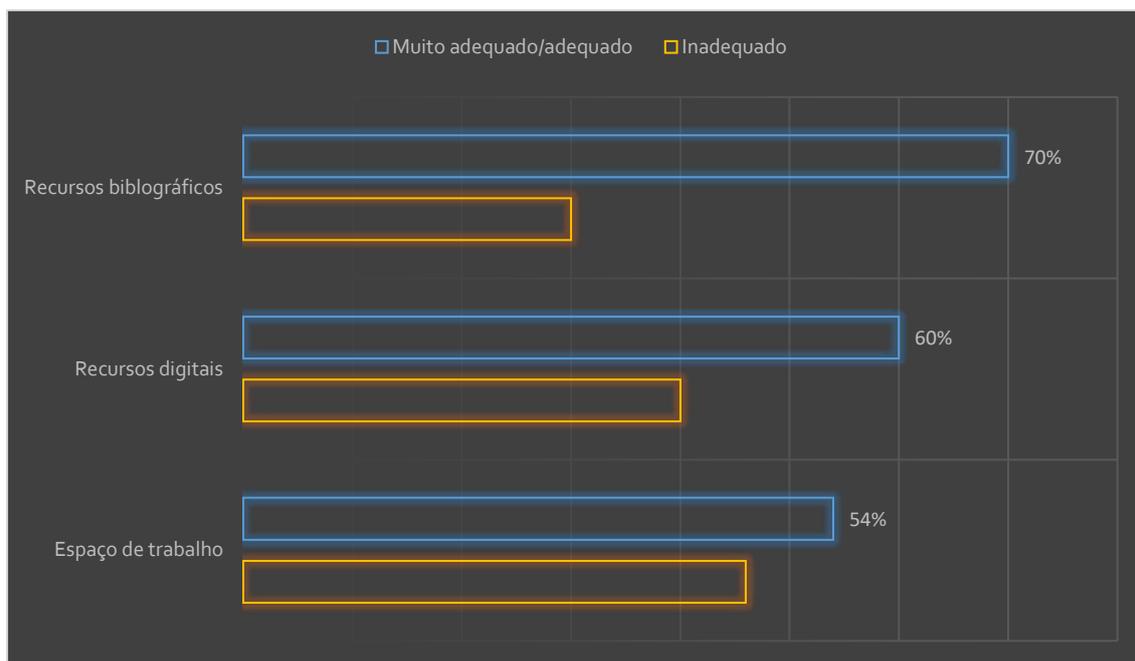


3.2. Biblioteca/Centro de recursos

Tabela 24. Grau de satisfação face à biblioteca/centro de recursos

Biblioteca/Centro de recursos	Muito adequado	Adequado	Inadequado
Recursos bibliográficos	4 (6%)	45 (64%)	21 (30%)
Recursos digitais	1 (1%)	41 (59%)	28 (40%)
Espaço de trabalho	4 (6%)	34 (49%)	32 (46%)
Média global da adequação da Biblioteca/Centro de recursos	4%	57%	39%

Gráfico 20. Representação gráfica do grau de satisfação face à biblioteca/centro de recursos

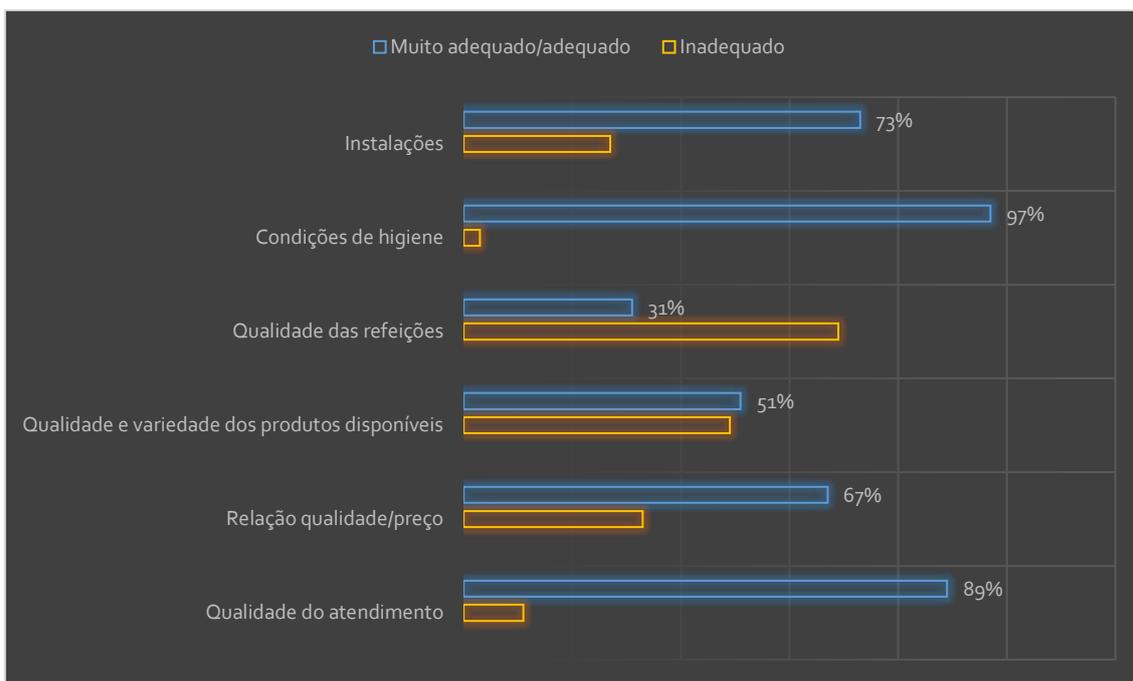


3.3. Bar/Cantina

Tabela 25. Grau de satisfação face ao bar/cantina

Bar/Cantina	Muito adequado		Adequado		Inadequado	
	Conteúdo	Porcentagem	Conteúdo	Porcentagem	Conteúdo	Porcentagem
Instalações	7	10%	44	63%	19	27%
Condições de higiene	17	24%	51	73%	2	3%
Qualidade das refeições	3	4%	19	27%	48	69%
Qualidade e variedade dos produtos disponíveis	3	4%	33	47%	34	49%
Relação qualidade/preço	7	10%	40	57%	23	33%
Qualidade do atendimento	33	47%	29	41%	8	11%
Média global da adequação do Bar/Cantina	—	17%	—	51%	—	32%

Gráfico 21. Representação gráfica do grau de satisfação face ao bar/cantina



3.4. Serviços administrativos

Tabela 26. Grau de satisfação face aos serviços administrativos

Serviços administrativos	Muito adequado	Adequado	Inadequado
Instalações	13 19%	49 70%	8 11%
Horário de atendimento	10 14%	49 70%	11 16%
Qualidade do atendimento	23 33%	46 66%	1 1%
Capacidade de resolução de problemas	12 17%	43 61%	15 21%
Média global da adequação dos serviços administrativos	— 21%	— 67%	— 7%

A formação dada na EPRPS contribui para desenvolver nos alunos as competências que o ensino superior exige	9
Os professores têm expectativas altas face ao desempenho dos alunos	4

4.2. Módulos em atraso

Tabela 28. Número e percentagem de módulos em atraso

	o	[1-3]	[4-6]	[7-9]	[10-12]	[13-15]	[16-18]	Não sabe	Totais
N	21	22	8	4	1	3	1	10	70
%	30%	31,4%	11,4%	5,7%	1,4%	4,3%	1,4%	14,3%	99,9

4.3. Satisfação com os resultados escolares

Tabela 29. Grau de satisfação com os resultados escolares, em número e percentagem

	Sim	Não	Totais
N	52	18	70
%	74%	26%	100%

5. Projetos e atividades extracurriculares

5.1. Projetos desenvolvidos na EPRPS

Tabela 30. Projetos desenvolvidos, em número e percentagem

Projetos e atividades	N	%
Visitas de estudo	42	60%
Conversas com especialistas que se deslocam à escola	3	4%
Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde	1	1%
Programa de Desporto Escolar	2	3%
Programa Erasmus	1	1%

Clubes de diferentes âmbitos [por exemplo, clube europeu, do ambiente, de artes]	0	0%
Jornal/Revista escolar	0	0%
Rádio escolar	0	0%
Orquestra escolar	0	0%
Blogue escolar	0	0%
Grupo de teatro	0	0%
Participação em concursos nacionais/internacionais	1	1%
Núcleo de voluntariado	1	1%
Exposições dos projetos/trabalhos dos alunos	19	27%
Totais	70	

5.2. Outros projetos/atividades

Os alunos referem, ainda, atividades como a Futurália [3], palestras [2] e Torneios escolares de desporto [1].

5.3. Participação dos alunos na vida escolar

Tabela 31. Perceção da participação dos alunos na vida escolar

Afirmações	Sim		Não	
	N	%	N	%
A EPRPS organiza eventos em que participa toda a comunidade escolar [pais, alunos, docentes, funcionários]	14	20%	56	80%
A EPRPS proporciona aos alunos projetos e atividades extracurriculares em número e qualidade suficientes ao seu desenvolvimento pessoal e académico	25	36%	45	64%
Na EPRPS existe uma Associação de Estudantes que intervém de modo ativo na dinâmica da EPRPS	11	16%	59	84%

6. Estruturas de apoio aos alunos e às aprendizagens

Tabela 32. Percepção do apoio disponibilizado aos alunos

Afirmações	Sim		Não	
	N	%	N	%
A EPRPS dispõe de um conjunto de estruturas/equipas de apoio aos alunos e às aprendizagens	32	47%	38	53%
O seu diretor de turma apoia adequadamente os alunos	59	84%	11	16%
Os seus pais/EE e o diretor de turma comunicam regularmente	25	36%	45	64%
O diretor de curso é uma figura de referência no processo de formação dos alunos	57	81%	13	19%
O delegado e/ou subdelegado de turma têm um papel importante na vida da turma	34	49%	36	51%
Existem procedimentos de acolhimento aos novos alunos [por exemplo mentorado]	41	59%	29	41%

Tabela 33. Percepção da existência de estruturas de apoio aos alunos

Afirmações	Muito necessário		Talvez		Desnecessário	
Equipa de apoio à recuperação das aprendizagens	34	49%	34	49%	2	3%
Equipa de apoio ao acesso ao ensino superior	37	53%	29	41%	4	6%
Gabinete de Inserção na Vida Ativa	18	26%	40	57%	12	17%
Serviço de Psicologia e de Orientação	38	54%	29	41%	3	4%
Equipa de coordenação de projetos	26	37%	40	57%	4	6%

7. Envolvimento dos alunos na vida escolar

Tabela 34. Percepção do envolvimento dos alunos na vida escolar

Afirmações	Sim		Não	
	N	%	N	%
Os alunos conhecem o Projeto Educativo da EPRPS	46		24	
Os alunos conhecem o Regulamento Interno da EPRPS	39		31	
Os alunos conhecem o Plano Anual de Atividades da EPRPS	26		44	
Os alunos conhecem o Regulamento da Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional	57		13	
Os alunos participaram na elaboração dos documentos estruturantes da EPRPS	27		43	
Os alunos participam na avaliação interna da EPRPS	33		37	
A direção executiva ouve e tem em consideração as dificuldades, sugestões e críticas dos alunos	32		38	
A direção pedagógica ouve e tem em consideração as dificuldades, sugestões e críticas dos alunos	51		19	
As direções executiva e pedagógica auscultam periodicamente o grau de satisfação dos alunos	41		29	
Os alunos são envolvidos no funcionamento e na tomada de decisões na EPRPS	23		47	
O mérito dos alunos é reconhecido interna e externamente	37		33	
Os alunos são envolvidos na divulgação da EPRPS e dos cursos existentes	56		14	

8. Grau de satisfação e expectativas

Tabela 35. Grau de satisfação com aspetos globais da vida escolar

Afirmações	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
Curso que frequenta	60	9	1
Ação educativa global da EPRPS	33	33	4
Qualidade do ensino/formação	50	19	1
Nível de exigência dos professores	48	22	0
Preparação para o exercício de uma profissão	48	13	9
Preparação para o prosseguimento de estudos	36	24	10
Relação dos professores com os alunos	45	24	1
Relação dos funcionários com os alunos	53	15	2
Relação dos alunos entre si	51	19	0
Ação da direção pedagógica	25	27	18
Ação da direção executiva	38	28	4
Envolvimento dos alunos na vida escolar	42	24	4
Projetos e atividades extracurriculares	22	24	24
Acompanhamento e apoio dado aos alunos	30	30	10
Condições de segurança na EPRPS	26	27	17
Horário escolar	25	22	23
Página web da EPRPS	16	32	22
Página do Facebook da EPRPS	16	36	18
Imagem externa da EPRPS	26	33	11
Relacionamento da EPRPS com outras escolas e entidades	19	40	11

Pontos fortes

Em termos globais, os alunos consideram como pontos fortes da EPRPS o ambiente escolar, nomeadamente as relações estabelecidas com professores e funcionários. As oficinas e as aulas práticas são também referidas como aspetos a considerar.

Sugestões de melhoria

Nas sugestões de melhoria, os alunos referem a importância de melhoria de aspetos do ambiente físico e de infraestruturas como o bar/cantina, os equipamentos informáticos e os espaços de permanência fora das salas de aula. É mencionado, como aspeto de melhoria relevante, uma maior inovação nos aspetos pedagógicos e o desejo de realizarem mais atividades extracurriculares. A relação com a direção da escola também carece, na sua perspetiva, de melhoramento.

Q2 DOCENTES | Questionário

Este questionário tem por finalidade conhecer as opiniões dos docentes sobre a ação educativa da Escola de Recuperação do Património de Sintra [EPRS], com vista à elaboração do novo Projeto Educativo. Os resultados serão apresentados e discutidos com os docentes.

As respostas são anónimas e não serão analisadas individualmente. Para este estudo apenas interessam os dados globais tratados estatisticamente. Nesse sentido, solicita-se que as suas respostas expressem verdadeiramente aquilo que pensa sobre cada assunto em que é inquirido.

No fim do questionário encontra um espaço para observações que pode utilizar para escrever os comentários que considerar pertinentes.

O tempo estimado para responder ao questionário é de 30 minutos.

O seu contributo é fundamental para a melhoria do serviço educativo prestado pela ERPS.

Muito obrigada pela colaboração!

1. Dados sociodemográficos

1.1. Género:

Feminino

Masculino

1.2. Idade [assinale o grupo etário em que se situa]

25-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

Mais de 60

1.3. Habilitações académicas

Curso profissional

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outra

1.4. Anos de serviço como docente/formador:

Até 5 anos

6-10 anos

11-15 anos

16-20 anos

21-25 anos

Mais de 26 anos

1.5. Anos de serviço na EPRPS:

Até 5 anos

6-10 anos

11-15 anos

16-20 anos

Mais de 20 anos

1.6. Área de formação em que presta serviço na EPRPS [pode assinalar mais do que uma opção]:

Formação sociocultural

Formação científica

Formação técnica

2. Recursos e serviços

Em cada item, assinale a sua opinião sobre o grau de adequação de diferentes recursos e serviços da EPRPS.

2.1. Instalações e equipamentos

	Inadequado	Adequado	Muito adequado
Equipamento informático			
Equipamento audiovisual			
Equipamento laboratorial			
Instalações oficinais			
Salas de aula			
Espaço para a prática de educação física			
Espaços de trabalho autónomo para os alunos			
Espaços de lazer para os alunos			
Espaços de trabalho para os docentes			
Acesso à Internet			

2.2. Biblioteca/Centro de recursos

	Inadequado	Adequado	Muito adequado
Recursos bibliográficos			
Recursos digitais			
Espaço de trabalho			

2.3. Bar/cantina

	Inadequado	Adequado	Muito adequado
Instalações			
Condições de higiene			
Qualidade das refeições			
Qualidade e variedade dos produtos disponíveis			
Relação qualidade/preço			
Qualidade do atendimento			

2.4. Serviços administrativos

	Inadequado	Adequado	Muito adequado
Instalações			
Horário de atendimento			
Qualidade do atendimento			
Capacidade de resolução de problemas			

3. Processos estruturais [escola]

Assinale o seu grau de concordância face aos aspetos que se seguem, tendo em consideração que 1 = «DISCORDO totalmente» e 4 = «CONCORDO totalmente».

A EPRPS ...	1	2	3	4
... tem canais de comunicação interna e externa eficazes [e.g. correio eletrónico institucional, página web, Facebook...]				
... divulga adequadamente os seus projetos e a sua oferta educativa				

... reconhece interna e externamente o mérito dos alunos				
... desenvolve práticas e procedimentos de educação para a carreira				
... tem uma estratégia sustentada de modernização e de inovação, expressa nos seus documentos estruturantes				
... estabelece, anualmente, prioridades e metas mensuráveis ao nível dos processos e dos resultados				
... conhece o percurso posterior dos alunos relativamente ao prosseguimento de estudos/integração na vida ativa				
... tem um plano de formação interna que promove o desenvolvimento dos seus profissionais				
... tem implementados processos adequados de autorregulação/avaliação interna para melhorar o seu desempenho				
... promove e monitoriza a aplicação de metodologias e de estratégias de promoção do sucesso educativo				
... utiliza mecanismos de gestão da qualidade				
... desenvolve projetos de promoção da saúde e do risco, da segurança e da preservação do meio ambiente				
... organiza eventos que reúnem a comunidade escolar e os parceiros				
... envolve as famílias no processo educativo				
... promove as relações com a comunidade local [concelhia]				
... tem estratégias de apoio às dificuldades dos alunos				
... tem estratégias de apoio ao acesso ao ensino superior				
... tem estruturas/equipas de apoio à inserção na vida ativa dos alunos				
... os resultados dos alunos são analisados e discutidos				
... desenvolve projetos nacionais e internacionais				

4. Processos pedagógicos [sala de aula]

Assinale o seu grau de concordância face aos aspetos que se seguem, tendo em consideração que 1 = «DISCORDO totalmente» e 4 = «CONCORDO totalmente».

	1	2	3	4
Com os colegas, partilho e reflito as metodologias e os instrumentos de avaliação das aprendizagens utilizados				

Com os colegas, realizo uma reflexão sustentada sobre o processo de ensino-aprendizagem				
Com os colegas, realizo práticas de intervenção				
Com os colegas, desenvolvo trabalho interdisciplinar				
Com os colegas, planifico projetos e atividades				
Partilho e divulgo, interna e externamente, boas práticas pedagógicas				
Utilizo ferramentas digitais na prática letiva				
Diversifico as estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação				
Integro no currículo o desenvolvimento de competências transversais dos alunos				
Dou a conhecer e discuto com os alunos o modo como a minha disciplina contribui para o desenvolvimento do seu perfil profissional				

5. Processos de liderança

Assinale o seu grau de concordância face aos aspetos que se seguem, tendo em consideração que 1 = «DISCORDO totalmente» e 4 = «CONCORDO totalmente».

	1	2	3	4
As finalidades educativas da EPRPS estão claramente definidas				
A comunicação interna e externa da missão, visão e valores da EPRPS é eficaz				
A missão, visão e valores da EPRPS foram claramente traduzidos em objetivos estratégicos e operacionais				
A direção executiva tem estratégias de motivação e de apoio à atividade profissional dos docentes				
A direção executiva promove relações/parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais, que contribuam para a qualidade do serviço educativo prestado pela EPRPS				
A direção executiva incentiva o envolvimento e a participação da comunidade educativa na resolução de problemas				
A direção executiva mostra-se disponível para ouvir as dificuldades, sugestões e críticas dos docentes				
A direção executiva gere adequadamente os recursos humanos				
A direção executiva reconhece e recompensa os esforços dos docentes				

A direção executiva proporciona feedback a todos os docentes para melhorar o seu desempenho pessoal				
A direção executiva ausculta periodicamente o grau de satisfação dos docentes				
A ação desenvolvida pela direção pedagógica revela-se decisiva para a qualidade e a eficácia dos processos pedagógicos				
A direção pedagógica exerce funções de supervisão, acompanhando e apoiando os docentes nas suas práticas pedagógicas				
A direção pedagógica mostra-se disponível para ouvir os problemas, sugestões e críticas dos docentes				
As direções executiva e pedagógica envolvem os docentes na definição da estratégia da EPRPS e no planeamento do trabalho a desenvolver				
As direções executiva e pedagógica promovem a construção de uma identidade de escola				
As direções executiva e pedagógica reúnem periodicamente com os docentes				
As direções executiva e pedagógica acolhem propostas dos docentes, reagindo positivamente ao feedback				
Existe uma relação de confiança mútua entre as lideranças e os docentes				

6. Perceção do impacto da ação educativa

Assinale o seu grau de concordância face aos aspetos que se seguem, tendo em consideração que 1 = «DISCORDO totalmente» e 4 = «CONCORDO totalmente».

A EPRPS...	1	2	3	4
... presta um serviço educativo de qualidade				
... avalia e conhece o impacto da sua ação educativa				
... tem uma imagem de prestígio na comunidade local [concelhia] e nacional				
... divulga os seus projetos e atividades na comunidade local [concelhia]				
... contribui para a autonomia, responsabilidade e desenvolvimento pessoal e social dos alunos				
... tem visibilidade nos meios de comunicação social locais [concelhios] e nacionais				
... integra jovens com necessidades educativas especiais				

... forma técnicos reconhecidos como competentes pelas entidades empregadoras				
---	--	--	--	--

7. Satisfação e expectativas

7.1. Assinale o seu grau de satisfação face aos aspetos que se seguem, tendo em consideração que 1 = «Muito INSATISFEITO» e 4 = «Muito SATISFEITO».

	1	2	3	4
Resultados académicos dos alunos				
Competências transversais dos alunos				
Relação dos alunos com os docentes				
Relação dos funcionários com os docentes				
Condições de exercício da profissão				
Condições de desenvolvimento profissional				
Valorização do mérito dos docentes				
Envolvimento e auscultação dos docentes				
Trabalho colaborativo/em equipa				
Ação da direção executiva				
Ação da direção pedagógica				
Processos de comunicação interna				
Processos de comunicação externa				
Processos de autoavaliação da EPRPS				
Projetos desenvolvidos				
Condições de segurança				
Identidade da EPRPS				
Imagem externa				
Relação com outras escolas				
Parcerias				

7.2. Assinale o seu grau de concordância face às afirmações que se seguem. Tenha em consideração que 1 = «DISCORDO totalmente» e 4 = «CONCORDO totalmente».

	1	2	3	4
Gosto da EPRPS e pretendo continuar a trabalhar nela				

Gostaria de estar mais envolvido e de desenvolver novos projetos na EPRPS

--	--	--	--

Observações [registre neste espaço qualquer comentário que considere pertinente]

Muito obrigada pelo seu esforço e colaboração!

Q2 DOCENTES | Resultados

Responderam ao questionário 16 docentes, cerca de 21% do número total que leciona na Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra [EPRPS], no ano letivo de 2017-2018.

O quadro que se segue apresenta o número de professores por disciplina.

Quadro 1. Número de docentes por disciplina

Disciplinas	N.º turmas	N.º docentes
Português	4	2
Inglês	4	1
Área de Integração	4	1
Tecnologias da Informação e Comunicação	3	1
Educação Física	3	1
História da Cultura e das Artes	4	2
Física e Química	4	2
Matemática	2	1
Geometria Descritiva	2	1
Teoria e Prática da Conservação e Restauro	3	12
Técnicas de Registo e Produção Artística	2	11
Tecnologia e Comportamento dos Materiais	2	3
Métodos de Exame e Análise Laboratorial	1	1
Fotografia	3	5
Técnicas Aplicadas	3	4
Técnicas de Comunicação	3	4
Projeto e Produção de Fotografia	2	3
Desenho de Comunicação	2	1
Desenho Assistido por Computador	2	1
Materiais e Tecnologias	1	5
Design	2	2
Formação em Contexto de Trabalho [ACR]	1	7
Formação em Contexto de Trabalho [TF]	1	4
Formação em Contexto de Trabalho [TD]	1	2
TOTAIS	59	77

1. Dados sociodemográficos

1.1. Género

Quadro 2. Distribuição dos respondentes por género, em número absoluto e percentagem

Género	Masculino	Feminino	Totais
N	7	9	16
%	44	56	100

1.2. Grupo etário

Quadro 3. Distribuição dos respondentes por grupo etário, em número absoluto e percentagem

Grupo etário	[25-30]	[31-35]	[36-40]	[41-45]	[46-50]	[51-55]	[56-60]	> 60	Totais
N	0	1	3	3	5	1	2	1	16
%	0	6	19	19	31	6	13	6	100

1.3. Habilitações académicas

Quadro 4. Distribuição dos respondentes por habilitação académica, em número absoluto e percentagem

Curso	Curso profissional	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Outra*	Totais
N	3	7	3	1	2	16
%	19	44	19	6	12	100

* pós-graduação; 12.º ano com especializações na área de formação

1.4. Anos de serviço como docente

Quadro 5. Distribuição dos respondentes por , em número absoluto e percentagem

	Até 5 anos	[6-10]	[11-15]	[16-20]	[21-25]	Mais de 26 anos	Totais
N	0	5	4	0	5	2	16
%	0	31	25	0	31	13	100

1.5. Anos de serviço na EPRPS

Quadro 6. Distribuição, em número absoluto e percentagem

	Até 5 anos	[6-10]	[11-15]	[16-20]	Mais de 20 anos	Totais
N	5	7	0	2	2	16
%	31	43	0	13	13	100

1.6. Área em que presta serviço na EPRPS

Quadro 7. Distribuição do, em número absoluto e percentagem

	Formação sociocultural	Formação científica	Formação técnica	Totais
N	3	2	11	16
%	19	12	69	100

2. Recursos e serviços

2.1. Instalações e equipamentos

Quadro 8. Grau de satisfação com as instalações e equipamentos

Instalações e equipamentos	Inadequado		Adequado		Muito adequado	
	N	%	N	%	N	%
Equipamento informático	10	67	4	27	1	6
Equipamento audiovisual	6	43	8	57	0	0
Equipamento laboratorial	4	29	10	71	0	0
Instalações oficinais	3		10	71	1	
Salas de aula	3		11	73	1	
Espaço para a prática de educação física	12	86	2			
Espaços de trabalho autónomo para os alunos	10	71	4			
Espaços de lazer para os alunos	9	64	6			
Espaços de trabalho para os docentes	12	75	4			
Acesso à Internet	8	53	6		1	
Média global da adequação das instalações e equipamentos						

Instalações e equipamentos	Inadequado	Adequado
Equipamento informático	67%	
Equipamento audiovisual		57%
Equipamento laboratorial		71%
Instalações oficinais		71%
Salas de aula		73%
Espaço para a prática de educação física	86%	
Espaços de trabalho autónomo para os alunos	71%	
Espaços de lazer para os alunos	64%	
Espaços de trabalho para os docentes	75%	
Acesso à Internet	53%	

2.2. Biblioteca/Centro de recursos

Biblioteca/Centro de recursos	Inadequado		Adequado		Muito adequado	
Recursos bibliográficos	5		10	67	0	
Recursos digitais	10	67	5			
Espaço de trabalho	8	53	7			
Média global da adequação da Biblioteca/Centro de recursos						

Biblioteca/Centro de recursos	Inadequado	Adequado
Recursos bibliográficos		67%
Recursos digitais	67%	
Espaço de trabalho	53%	

2.3. Bar/Cantina

Bar/Cantina	Inadequado		Adequado		Muito adequado	
Instalações	2		12	80	1	
Condições de higiene			13	87	2	
Qualidade das refeições	4		8	53	1	
Qualidade e variedade dos produtos disponíveis	5		7	54	1	
Relação qualidade/preço	4		10	67	1	
Qualidade do atendimento			12	80	3	
Média global da adequação do Bar/Cantina						

Bar/Cantina	Adequado
Instalações	80%
Condições de higiene	87%
Qualidade das refeições	53%
Qualidade e variedade dos produtos disponíveis	54%
Relação qualidade/preço	67%
Qualidade do atendimento	80%

2.4. Serviços administrativos

Serviços administrativos		Muito adequado		Adequado	Inadequado	
Instalações	1		13	81	2	
Horário de atendimento	3		12	75	1	
Qualidade do atendimento	11	69	5		0	
Capacidade de resolução de problemas	10	63	6		0	
Média global da adequação dos serviços administrativos						

Serviços administrativos	Muito adequado	Adequado
Instalações		81%
Horário de atendimento		75%
Qualidade do atendimento	69%	
Capacidade de resolução de problemas	63%	

3. Processos estruturais [escola]

Afirmações	1		2		3		4	
A EPRPS...	N	%	N	%	N	%	N	%
... tem canais de comunicação interna e externa eficazes [e.g. correio eletrónico institucional, página web, Facebook...]	3	+	8	69	4		1	
... divulga adequadamente os seus projetos e a sua oferta educativa	2	+	8	63	5		1	
... reconhece interna e externamente o mérito dos alunos	1		3		9	+	2	69

... desenvolve práticas e procedimentos de educação para a carreira	1		4		8	+	3	69
... tem uma estratégia sustentada de modernização e de inovação, expressa nos seus documentos estruturantes	5	+	5	63	4		2	
... estabelece, anualmente, prioridades e metas mensuráveis ao nível dos processos e dos resultados	2	+	8	63	5		1	
... conhece o percurso posterior dos alunos relativamente ao prosseguimento de estudos/integração na vida ativa	0		6		9	+	1	63
... tem um plano de formação interna que promove o desenvolvimento dos seus profissionais	5	+	6	69	3		1	
... tem implementados processos adequados de autorregulação/avaliação interna para melhorar o seu desempenho	4	+	5	60	5		1	
... promove e monitoriza a aplicação de metodologias e de estratégias de promoção do sucesso educativo	3	+	5	53	6		1	
... utiliza mecanismos de gestão da qualidade	3	+	6	60	5		1	
... desenvolve projetos de promoção da saúde e do risco, da segurança e da preservação do meio ambiente	5		2	50	5		2	
... organiza eventos que reúnem a comunidade escolar e os parceiros	5	+	7	75	2		2	
... envolve as famílias no processo educativo	2		6	50	8		0	
... promove as relações com a comunidade local [concelhia]	4	+	4	53	5		2	
... tem estratégias de apoio às dificuldades dos alunos	3	+	5	53	6		1	
... tem estratégias de apoio ao acesso ao ensino superior	4	+	5	67	5		0	
... tem estruturas/equipas de apoio à inserção na vida ativa dos alunos	6	+	5	79	3		0	
... os resultados dos alunos são analisados e discutidos	1		6		6	+	3	56
... desenvolve projetos nacionais e internacionais	4	+	5	60	6		0	

A EPRPS...	Discordância	Concordância
... tem canais de comunicação interna e externa eficazes [e.g. correio eletrónico institucional, página web, Facebook...]	69%	
... divulga adequadamente os seus projetos e a sua oferta educativa	63%	
... reconhece interna e externamente o mérito dos alunos		69%
... desenvolve práticas e procedimentos de educação para a carreira		69%

... tem uma estratégia sustentada de modernização e de inovação, expressa nos seus documentos estruturantes	63%	
... estabelece, anualmente, prioridades e metas mensuráveis ao nível dos processos e dos resultados	63%	
... conhece o percurso posterior dos alunos relativamente ao prosseguimento de estudos/integração na vida ativa		63%
... tem um plano de formação interna que promove o desenvolvimento dos seus profissionais	69%	
... tem implementados processos adequados de autorregulação/avaliação interna para melhorar o seu desempenho	60%	
... promove e monitoriza a aplicação de metodologias e de estratégias de promoção do sucesso educativo	53%	
... utiliza mecanismos de gestão da qualidade	60%	
... desenvolve projetos de promoção da saúde e do risco, da segurança e da preservação do meio ambiente	50%	50%
... organiza eventos que reúnem a comunidade escolar e os parceiros	75%	
... envolve as famílias no processo educativo	50%	50%
... promove as relações com a comunidade local [concelhia]	53%	
... tem estratégias de apoio às dificuldades dos alunos	53%	
... tem estratégias de apoio ao acesso ao ensino superior	67%	
... tem estruturas/equipas de apoio à inserção na vida ativa dos alunos	79%	
... os resultados dos alunos são analisados e discutidos		56%
... desenvolve projetos nacionais e internacionais	60%	

4. Processos pedagógicos [sala de aula]

Afirmações	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Com os colegas, partilho e reflito as metodologias e os instrumentos de avaliação das aprendizagens utilizados	2	+	7	56	6		1	
Com os colegas, realizo uma reflexão sustentada sobre o processo de ensino-aprendizagem	2	+	9	69	4		1	
Com os colegas, realizo práticas de intervisão	3	+	9	75	4		0	
Com os colegas, desenvolvo trabalho interdisciplinar	2	+	9	69	3		2	
Com os colegas, planifico projetos e atividades	1	+	11	75	4		0	
Partilho e divulgo, interna e externamente, boas práticas pedagógicas	2		5		7	+	2	56

Utilizo ferramentas digitais na prática letiva	2		4		3	+	7	63
Diversifico as estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação	0		2		8	+	6	88
Integro no currículo o desenvolvimento de competências transversais dos alunos	1		5		6	+	4	63
Dou a conhecer e discuto com os alunos o modo como a minha disciplina contribui para o desenvolvimento do seu perfil profissional	0		1		4	+	11	94

Afirmações	Dis- cor- dân- cia	Concordân- cia
Com os colegas, partilho e reflito as metodologias e os instrumentos de avaliação das aprendizagens utilizados	56%	
Com os colegas, realizo uma reflexão sustentada sobre o processo de ensino-aprendizagem	69%	
Com os colegas, realizo práticas de intervisão	75%	
Com os colegas, desenvolvo trabalho interdisciplinar	69%	
Com os colegas, planifico projetos e atividades	75%	
Partilho e divulgo, interna e externamente, boas práticas pedagógicas		56%
Utilizo ferramentas digitais na prática letiva		63%
Diversifico as estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação		88%
Integro no currículo o desenvolvimento de competências transversais dos alunos		63%
Dou a conhecer e discuto com os alunos o modo como a minha disciplina contribui para o desenvolvimento do seu perfil profissional		94%

5. Processos de liderança

Afirmações	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
As finalidades educativas da EPRPS estão claramente definidas	2		2	4	7		3	10
A comunicação interna e externa da missão, visão e valores da EPRPS é eficaz	2		7	9	2		3	5
A missão, visão e valores da EPRPS foram claramente traduzidos em objetivos estratégicos e operacionais	2		5	7	4		3	7

A direção executiva tem estratégias de motivação e de apoio à atividade profissional dos docentes	6		3	9	1		4	5
A direção executiva promove relações/parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais, que contribuam para a qualidade do serviço educativo prestado pela EPRPS	3		3	6	4		2	6
A direção executiva incentiva o envolvimento e a participação da comunidade educativa na resolução de problemas	4		6	10	2		2	4
A direção executiva mostra-se disponível para ouvir as dificuldades, sugestões e críticas dos docentes	1		7	8	3		3	6
A direção executiva gere adequadamente os recursos humanos	1		6	7	5		2	7
A direção executiva reconhece e recompensa os esforços dos docentes	5		2	7	5		2	7
A direção executiva proporciona feedback a todos os docentes para melhorar o seu desempenho pessoal	4		4	8	2		2	4
A direção executiva ausculta periodicamente o grau de satisfação dos docentes	5		5	10	2		2	4
A ação desenvolvida pela direção pedagógica revela-se decisiva para a qualidade e a eficácia dos processos pedagógicos	1		3	4	6		4	10
A direção pedagógica exerce funções de supervisão, acompanhando e apoiando os docentes nas suas práticas pedagógicas	3		2	5	7		2	9
A direção pedagógica mostra-se disponível para ouvir os problemas, sugestões e críticas dos docentes	1		3	4	4		6	10
As direções executiva e pedagógica envolvem os docentes na definição da estratégia da EPRPS e no planeamento do trabalho a desenvolver	6		2	8	3		3	6
As direções executiva e pedagógica promovem a construção de uma identidade de escola	4		4	8	2		3	5
As direções executiva e pedagógica reúnem periodicamente com os docentes	4		4	8	4		2	6
As direções executiva e pedagógica acolhem propostas dos docentes, reagindo positivamente ao feedback	2		6	9	4		2	6
Existe uma relação de confiança mútua entre as lideranças e os docentes	2		5	7	4		3	7

7. Percepção do impacto da ação educativa

Afirmações	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
... presta um serviço educativo de qualidade	0		2		5	+	9	88
... avalia e conhece o impacto da sua ação educativa	1		3		5	+	7	75
... tem uma imagem de prestígio na comunidade local [concelhia] e nacional	0		3		6	+	6	80
... divulga os seus projetos e atividades na comunidade local [concelhia]	1	+	8	60	3		3	
... contribui para a autonomia, responsabilidade e desenvolvimento pessoal e social dos alunos	0		2		7	+	7	88
... tem visibilidade nos meios de comunicação social locais [concelhios] e nacionais	3	+	6	56	7		0	
... integra jovens com necessidades educativas especiais	4		3		7	+	2	56
... forma técnicos reconhecidos como competentes pelas entidades empregadoras	0		1		7	+	8	94

A EPRPS...	Discordância	Concordância
... presta um serviço educativo de qualidade		88%
... avalia e conhece o impacto da sua ação educativa		75%
... tem uma imagem de prestígio na comunidade local [concelhia] e nacional		80%
... divulga os seus projetos e atividades na comunidade local [concelhia]	60%	
... contribui para a autonomia, responsabilidade e desenvolvimento pessoal e social dos alunos		88%
... tem visibilidade nos meios de comunicação social locais [concelhios] e nacionais	56%	
... integra jovens com necessidades educativas especiais		56%
... forma técnicos reconhecidos como competentes pelas entidades empregadoras		94%

7. Grau de satisfação e expectativas

Afirmações	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Resultados acadêmicos dos alunos	1		4		8	+	3	69
Competências transversais dos alunos	1		3		8	+	4	75
Relação dos alunos com os docentes	0		0		6	+	10	100
Relação dos funcionários com os docentes	0		0		4	+	12	100
Condições de exercício da profissão	2		4		8	+	2	63
Condições de desenvolvimento profissional	2		4		7	+	2	56
Valorização do mérito dos docentes	3		3		7	+	2	56
Envolvimento e auscultação dos docentes	5		3	50	5		3	
Trabalho colaborativo/em equipa	3	+	6	56	6		1	
Ação da direção executiva	3	+	5	53	4		3	
Ação da direção pedagógica	2		4		6	+	4	63
Processos de comunicação interna	2		6	50	5		3	
Processos de comunicação externa	3		4	50	7		0	
Processos de autoavaliação da EPRPS	4	+	6	63	2		3	
Projetos desenvolvidos	5		2		4	+	4	53
Condições de segurança	2		3		7	+	2	64
Identidade da EPRPS	2		4		6	+	4	63
Imagem externa	2		3		7	+	4	69
Relação com outras escolas	4		2		5	+	2	54
Parcerias	5		1		4	+	3	54

Afirmações	Insatisfeito	Satisfeito
Resultados académicos dos alunos		69%
Competências transversais dos alunos		75%
Relação dos alunos com os docentes		100%
Relação dos funcionários com os docentes		100%
Condições de exercício da profissão		63%
Condições de desenvolvimento profissional		56%
Valorização do mérito dos docentes		56%
Envolvimento e auscultação dos docentes	50%	50%
Trabalho colaborativo/em equipa	56%	
Processos de comunicação interna	50%	50%
Processos de comunicação externa	50%	50%
Processos de autoavaliação da EPRPS	63%	
Projetos desenvolvidos		53%
Condições de segurança		64%
Identidade da EPRPS		63%
Imagem externa		69%
Relação com outras escolas		54%
Parcerias		54%

Afirmações	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Gosto da EPRPS e pretendo continuar a trabalhar nela			1		1		14	94
Gostaria de estar mais envolvido e de desenvolver novos projetos na EPRPS					4		12	100

Gosto da EPRPS e pretendo continuar a trabalhar nela	94%
Gostaria de estar mais envolvido e de desenvolver novos projetos na EPRPS	100%

Pontos fortes

Tal como os alunos, os docentes referem como pontos fortes da EPRPS a ligação humana entre alunos, docentes e funcionários, facto que contribui para a existência de um ambiente escolar afável e com relações adequadas entre todos. Este ambiente resulta de um número global de alunos e trabalhadores à

dimensão humana, garante de um clima de familiaridade. Mencionam ainda a imagem pública da escola e a sua especialidade como fator de prestígio.

Sugestões de melhoria

Muitos professores consideram que a EPRPS apresenta um potencial de crescimento e desenvolvimento que deve ser incrementado. Neste sentido, a atratividade da escola aumentaria, cativando mais alunos, ao mesmo tempo que permitiria desenvolver mais e melhores parcerias com outras escolas e entidades.

A relação com a comunidade deveria ser reforçada, bem como o envolvimento dos docentes no projeto global da EPRPS. A relação com as famílias é outro dos aspetos mencionados, sendo necessário envidar esforços para o fortalecimento da relação escola-família.

A localização da escola e os seus equipamentos são referidos pelos docentes como fatores de melhoria.

Em termos gerais, os professores consideram que a escola deveria aumentar o seu dinamismo e visibilidade podendo ser pensada como uma *escola profissional de Arte, Património e Cultura*.

Q3 FUNCIONÁRIOS | Questionário

Este questionário tem por finalidade conhecer as opiniões dos funcionários sobre a ação educativa da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra [EPRPS], com vista à elaboração do novo Projeto Educativo. Os resultados serão apresentados e discutidos com os funcionários.

As respostas são anónimas e não serão analisadas individualmente. Para este estudo apenas interessam os dados globais tratados estatisticamente. Nesse sentido, solicita-se que as suas respostas expressem verdadeiramente aquilo que pensa sobre cada assunto em que é inquirido.

No fim do questionário encontra um espaço para observações que pode utilizar para escrever os comentários que considerar pertinentes.

O tempo estimado para responder ao questionário é de 30 minutos.

O seu contributo é fundamental para a melhoria do serviço educativo prestado pela ERPS.

Muito obrigada pela colaboração!

1. Dados sociodemográficos

1.1. Género:

Feminino

Masculino

1.2. Idade [assinale o grupo etário em que se situa]

25-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

Mais de 60

1.3. Habilitações académicas

Ensino básico [9.º ano de escolaridade]

Ensino secundário [Curso científico-humanístico]

Ensino secundário [Curso profissional]

Licenciatura

Outra

2. Recursos e serviços

Em cada item, assinale a sua opinião sobre o grau de adequação de diferentes recursos e serviços da EPRP.

2.1. Instalações e equipamentos

	Inadequado	Adequado	Muito adequado
Equipamento informático			
Equipamento audiovisual			
Equipamento laboratorial			
Instalações oficinais			
Salas de aula			
Espaço para a prática de educação física			
Espaços de trabalho autónomo para os alunos			
Espaços de lazer para os alunos			
Espaços de trabalho para os docentes			
Acesso à Internet			

2.2. Bar/cantina

	Inadequado	Adequado	Muito adequado
Instalações			
Condições de higiene			
Qualidade das refeições			
Qualidade e variedade dos produtos disponíveis			
Relação qualidade/preço			
Qualidade do atendimento			

3. Funcionamento da escola e processos de trabalho

As questões que se seguem referem-se às suas opiniões sobre processos internos de funcionamento da escola

Assinale o seu grau de concordância face aos aspetos que se seguem, tendo em consideração que 1 = «DISCORDO totalmente» e 4 = «CONCORDO totalmente».

	1	2	3	4
As finalidades educativas da EPRPS estão claramente definidas				
A EPRPS tem canais de comunicação interna e externa eficazes [e.g. correio eletrónico institucional, página web, Facebook...]				
Os serviços administrativos utilizam as novas tecnologias para apoiar a melhoria dos processos de administração e gestão e métodos de informação				

tem uma estratégia sustentada de modernização e de inovação, expressa nos seus documentos estruturantes				
tem implementados processos adequados de autorregulação/avaliação interna para melhorar o seu desempenho				
desenvolve projetos de promoção da saúde e do risco, da segurança e da preservação do meio ambiente				
organiza eventos que reúnem a comunidade escolar e os parceiros				
A escola está organizada de forma a que o pessoal não docente apoie os alunos no seu percurso escolar				
As melhorias introduzidas na Escola são resultantes de uma avaliação sistemática dos processos				
A escola promove nos alunos o espírito de solidariedade, o respeito pelos outros e a convivência democrática				
O desempenho das tarefas do pessoal não docente vai ao encontro das necessidades da escola e dos alunos				
Os funcionários participam na tomada de decisões				
Os funcionários preocupam-se em introduzir melhorias no seu trabalho que permitam aumentar a satisfação dos alunos e dos Pais/Encarregados de Educação				
Sentem-se apoiados e respeitados ...				
As condições proporcionadas para o desenvolvimento profissional do pessoal não docente são adequadas				

4. Imagem da escola

As questões que se seguem referem-se às suas opiniões sobre a imagem externa da escola

Assinale o seu grau de concordância face aos aspetos que se seguem, tendo em consideração que 1 = «DISCORDO totalmente» e 4 = «CONCORDO totalmente».

A EPRPS ...	1	2	3	4
... presta um serviço educativo de qualidade				
... divulga as suas atividades/projetos na comunidade local [concelhia]				
... tem uma imagem de prestígio na comunidade local [concelhia]				
... tem visibilidade nos meios de comunicação social locais [concelhios] e nacionais				
... forma técnicos reconhecidos como competentes pelas entidades empregadoras				

5. Liderança

As questões que se seguem referem-se às suas opiniões sobre a imagem externa da escola

Assinale o seu grau de concordância face aos aspetos que se seguem, tendo em consideração que 1 = «DISCORDO totalmente» e 4 = «CONCORDO totalmente».

A direção executiva...	1	2	3	4

... ausculta com regularidade necessidades, expectativas e a satisfação dos funcionários				
... mostra-se disponível para escutar e responder às questões dos funcionários, em tempo útil				
... promove um ambiente de confiança e de solidariedade				
... incentiva o pessoal não docente a frequentar ações de formação e estimula práticas de desempenho inovadoras				
... define um plano anual de trabalho em articulação com os funcionários				
... incentiva o envolvimento e a participação da comunidade escolar na resolução dos problemas				
... informa os funcionários sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças na escola				
... envolve os funcionários no planeamento e nas ações estratégicas da escola				
... gere adequadamente os recursos humanos				
... reconhece e recompensa os esforços dos funcionários				

6. Grau de satisfação e expectativas

6.1. Assinale o seu grau de satisfação face aos aspetos que se seguem, tendo em consideração que 1 = «Muito INSATISFEITO» e 4 «Muito SATISFEITO».

	1	2	3	4
Condições de exercício da profissão				
Condições de desenvolvimento profissional				
Processos de avaliação do desempenho				
Valorização do mérito dos funcionários				
Relação dos alunos com os funcionários				
Relação dos docentes com os funcionários				
Trabalho colaborativo/em equipa				
Ação da direção executiva				
Processos de comunicação interna				
Processos de comunicação externa				
Processos de autoavaliação da EPRPS				
Condições de segurança				
Identidade da EPRPS				
Imagem externa				
Relação com outras escolas				
Parcerias				

6.2. Apresente dois pontos fortes da EPRPS.

6.3. Apresente duas sugestões de melhoria da EPRPS.

Observações [registre neste espaço qualquer comentário que considere pertinente].

Muito obrigada pelo seu esforço e colaboração!

Anexo 3 | Plano Anual de Atividades

Segundo os normativos vigentes, o Plano Anual de Atividades [PAA] é um documento de planeamento que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução. O PAA deve incluir não apenas as atividades extracurriculares realizadas com os alunos, mas todas as atividades realizadas na escola como, por exemplo, reuniões ou ações de formação.

O Plano Anual de Atividades da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra [EPRPS] deve expressar uma estreita articulação com os objetivos e ações estratégicas do Projeto Educativo [PE] e a implementação de estratégias fidedignas e consolidadas da sua monitorização.

É a partir dos dados produzidos e apresentados nos relatórios do PAA e do Observatório da Qualidade que é possível monitorizar a implementação do Projeto Educativo, no sentido de: a) analisar o processo de consecução dos objetivos, das metas e das ações estratégicas do PE; b) identificar as áreas estratégicas mais robustas e sustentáveis e aquelas que necessitam de maior investimento da comunidade educativa, suscetíveis de integrarem, no futuro, planos de melhoria; c) promover a responsabilização de todos os atores educativos, dando visibilidade à sua ação e às práticas de autoavaliação e d) dotar a EPRPS de um instrumento de regulação das suas políticas e práticas educativas, que seja conhecido de todos e deles tenha colhido contributo.

É neste sentido que se justifica a importância do PAA como instrumento de ação estratégica da EPRPS.

A implementação do PE implica que toda a comunidade esteja envolvida no PAA, devendo as famílias, os alunos e respetiva associação de estudantes, os funcionários e os parceiros externos serem incentivados à proatividade na proposta e realização de atividades.

Para a concretização do PAA é solicitado aos proponentes que, num formulário online, indiquem, entre outros aspetos, as ações estratégicas, em cada objetivo, concretizadas pelas atividades propostas, possibilitando uma análise mais fina do grau de consecução do PE.

No sentido de complementar a subsequente análise e avaliação das atividades desenvolvidas na EPRPS uma equipa do conselho pedagógico terá por missão analisar os Planos de Turma, cujas atividades não se expressam no PAA.

Todas as atividades realizadas em cada período/semestre deverão ser avaliadas até ao término do mesmo, através de questionários online preparados para o efeito. As atividades deverão ser avaliadas não só pelos seus proponentes, mas também pelos participantes nas atividades. É importante que os proponentes compreendam e sensibilizem o público-alvo das atividades para o facto de a avaliação ser um processo fundamental para a melhoria das ações.

Devem ser critérios de aprovação das atividades propostas: a) a relação com a(s) ação(ões) estratégica(s) indicadas; b) que se dirijam a um público que extrapole uma única turma e, consequentemente, o Plano de Turma; c) as propostas apresentadas adequadamente, cujo preenchimento esteja completo; d) a clareza da proposta; e) as atividades que não apresentem fatores de risco para os envolvidos e f) os custos associados.

Desejavelmente, as atividades deverão ser interdisciplinares para economizar recursos e deverão, ainda, espelhar todo o trabalho desenvolvido pelas diferentes estruturas/equipas.

QUESTIONÁRIO | Plano Anual de Atividades

1. Proponente da atividade
2. Nome da atividade
3. Ação(ões) estratégica(s) a que se refere(m) a atividade [entre 1 e 3 ações]
4. Descrição resumida da atividade, referindo os seus objetivos
5. Categoria em que se insere a atividade

Atividades científicas

Atividades culturais

Atividades físicas e desportivas

Campanhas

Concursos

Conferências, palestras e debates

Efemérides, atividades lúdicas e de confraternização

Espetáculos e performances

Exposições e mostras

Formação

Intercâmbios

Intervenção local

Publicações em todos os formatos

Reuniões e sessões de trabalho

Visitas

Outros

6. Parceria(s)
7. Dinamizador(es) da atividade
8. Público-alvo [pode assinalar mais do que uma opção]

Alunos

Docentes

Funcionários

Famílias

Outros

9. Turma(s)
10. Número previsto de participantes

11. Local de realização da atividade

12. Data de realização da atividade

13. Recursos necessários

14. Custo total da atividade

15. Fonte de financiamento

Observações adicionais

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA PROPONENTE/DINAMIZADOR

- a) Nome da atividade
- b) Finalidade principal da atividade
- c) A atividade não se realizou. Indicar breve resumo do motivo que impediu a sua realização
- d) Número previsto de participantes
- e) Número efetivo de participantes
- f) Custo efetivo financiado por aluno
- g) Perceção do impacto da atividade no público-alvo [1 a 5]
- h) Aspetos positivos a destacar
- i) Aspetos negativos a destacar
- j) Aspetos a melhorar
- k) Observações

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA ALUNOS

- a) Nome da atividade
- b) Grau de interesse da atividade [1 a 5]
- c) Grau de satisfação com o modo como a atividade decorreu [1 a 5]
- d) Contributo da atividade para a aprendizagem [1 a 5]
- e) Aspetos positivos a destacar
- f) Aspetos negativos a destacar
- g) Observações

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA OUTROS DESTINATÁRIOS

- a) Nome da atividade
- b) Grau de interesse da atividade [1 a 5]
- c) Grau de satisfação com o modo como a atividade decorreu [1 a 5]
- d) Aspetos positivos a destacar

- e) Aspectos negativos a destacar
- f) Aspectos a melhorar
- g) Contributo da atividade para o exercício profissional
- h) Contributo da atividade para o exercício da parentalidade
- i) Contributo da atividade para a relação da escola com a família
- j) Observações

Anexo 4. Cursos | MATRIZES e PERFIS

CURSO PROFISSIONAL DE ASSISTENTE DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Portaria n.º 1272/2006 de 21 de novembro

Saída profissional	Assistente de conservação e restauro
Família profissional	Informação, documentação e património
Área de formação	225 História e arqueologia

Plano de estudos

Componentes de formação	Total de horas (a) (ciclo de formação)
Componente de formação sociocultural	
Português	320
Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220
Área de Integração	220
Educação Física	140
Tecnologias da Informação e Comunicação	100
Subtotal	1000
Componente de formação científica	
História da Cultura e das Artes	200
Física e Química	200
Matemática	100
Subtotal	500
Componente de formação técnica	
Teoria e Prática da Conservação e Restauro (c)	630
Técnicas de Registo e Produção Artística (c)	300
Tecnologia e Comportamento dos Materiais (c)	180
Métodos de Exame e Análise Laboratorial	70
Formação em Contexto de Trabalho	420
Subtotal	1600
TOTAL	3100

(a) Carga horária global, não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, a gerir pela escola no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará, obrigatoriamente, uma segunda língua no ensino secundário.

(c) Esta disciplina contempla módulos específicos para cada uma das variantes: conservação do património cultural, conservação e restauro de azulejo, pedra, pintura mural, metais e madeiras e conservação e restauro de pintura.

Perfil de desempenho à saída do curso

O Assistente de Conservação e Restauro é o profissional qualificado que, em organizações prestadoras de serviços nessa área ou em organismos responsáveis pela conservação e difusão do património cultural, está apto, sob orientação direta de um técnico superior da área, a aplicar as técnicas relativas à conservação preventiva e curativa bem como ao restauro do património cultural móvel ou integrado, de entre as seguintes especialidades: azulejo, cerâmica e vidro; bens arqueológicos e etnográficos; documentos gráficos e fotográficos; têxteis; escultura; pintura; pedra; pintura mural; metais; madeiras.

As atividades principais a desempenhar por este técnico são:

Participar na identificação histórica, técnica e material dos bens culturais a intervir

Participar no diagnóstico do estado de conservação de bens culturais

Aplicar medidas de conservação preventiva aos bens culturais

Participar na recolha de dados conducente às propostas de tratamento dos bens culturais a intervir

Executar procedimentos de conservação e restauro, tais como, registo, limpeza, estabilização, preenchimento de lacunas, reconstituições volumétricas e reintegrações, em diferentes suportes

Participar na produção da documentação técnica, nomeadamente, fichas de diagnóstico, fichas de inspeção e relatórios das intervenções

Executar procedimentos de acondicionamento, transporte e armazenamento de bens culturais

Participar em ações de sensibilização e formação para a proteção do património cultural

Aplicar as normas vigentes de Segurança e Saúde no Trabalho ao contexto laboral específico

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE FOTOGRAFIA

Portaria n.º 1320/2006 de 23 de novembro

Saída profissional	Técnico de fotografia
Família profissional	Comunicação, imagem e som
Área de formação	213 Audiovisuais e produção dos media

Plano de estudos

Componentes de formação	Total de horas (a) (ciclo de formação)
Componente de formação sociocultural	
Português	320
Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220
Área de Integração	220
Educação Física	140
Tecnologias da Informação e Comunicação	100
Subtotal	1000
Componente de formação científica	
História da Cultura e das Artes	200
Física e Química	200
Matemática	100
Subtotal	500
Componente de formação técnica	
Fotografia	299
Técnicas Aplicadas	395
Técnicas de Comunicação	240
Projeto e Produção de Fotografia	246
Formação em Contexto de Trabalho	420
Subtotal	1600
TOTAL	3100

(a) Carga horária global, não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, a gerir pela escola no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará, obrigatoriamente, uma segunda língua no ensino secundário.

Perfil de desempenho à saída do curso

O Técnico de Fotografia é o profissional qualificado apto a usar diversos tipos de máquinas fotográficas, 35 mm, médio e grande formato, saber usar a luz natural e artificial para fotografar paisagens, pessoas e objetos, tratar e arquivar fotografias nos vários suportes, ter noções de impressão a preto e branco e a cores, saber usar ferramentas digitais para tratamento de imagens fotográficas.

As atividades principais a desempenhar por este técnico são:

Fotografar paisagens e arquitetura exterior e interior

Fazer retratos de pessoas em exterior e em estúdio

Fazer fotografias de moda em exterior e em estúdio

Iluminar e fotografar objetos, como embalagens, vidros, metais, alimentação, acessórios de moda, mobiliário, eletrodomésticos, carros, etc.

Executar reportagens de acontecimentos sociais em exterior e interiores

Executar reportagens de desporto em exterior e interiores

Executar reportagens de espetáculos, concertos, teatro ou dança

Executar reportagens de fundo, ou grandes reportagens

Escrever pequenos textos jornalísticos

Tratar e criar digitalmente imagens destinadas a fins publicitários

Tratar digitalmente imagens destinadas a envio para a net ou órgãos de comunicação social

Tratar e arquivar imagens fotográficas nos vários suportes

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE DESIGN

Portaria n.º 1279/2006 de 21 de novembro retificada pela Portaria n.º 216/1007 de 23 de fevereiro

Saída profissional	Técnico de <i>design</i> [interiores/exteriores, industrial ou de equipamentos]
Família profissional	Tecnologias artísticas
Área de formação	214 <i>Design</i>

Plano de estudos

Componentes de formação	Total de horas (a) (ciclo de formação)
Componente de formação sociocultural	
Português	320
Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220
Área de Integração	220
Educação Física	140
Tecnologias da Informação e Comunicação	100
Subtotal	1000
Componente de formação científica	
História da Cultura e das Artes	200
Física e Química	200
Matemática	100
Subtotal	500
Componente de formação técnica	
Desenho de Comunicação (c)	200
Desenho Assistido por Computador (c)	300
Materiais e Tecnologias (c)	280
<i>Design</i> (d)	400
Formação em Contexto de Trabalho	420
Subtotal	1600
TOTAL	3100

(a) Carga horária global, não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, a gerir pela escola no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará, obrigatoriamente, uma segunda língua no ensino secundário.

(c) Esta disciplina contempla módulos específicos para cada uma das variantes acima identificadas.

(d) Disciplina específica de cada uma das variantes do curso, assumindo a designação de *Design* Industrial, de *Design* de Interiores e Exteriores e de *Design* de Equipamento, respetivamente.

Perfil de desempenho à saída do curso

O Técnico de *Design* é o profissional apto a efetuar a projeção e a maquetização de produtos de *design* tendo em conta a utilização, a função, a produção, o mercado, a comercialização, a qualidade e a estética, utilizando os recursos tecnológicos e os materiais adequados, demonstrando sensibilização para as questões ecológicas e ambientais.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

Executar levantamentos métricos, desenhados e fotográficos

Interpretar e executar o desenho técnico de um projecto

Executar e testar maquetas e/ou modelos, bem como protótipos de um projecto

Participar na definição e elaboração das especificações e *dossiers* técnicos

Participar na definição e controlo das normas de qualidade do produto

Participar na definição da política de produto e na avaliação das necessidades dos recursos para a implementação de produtos

CURSO PROFISSIONAL DE JARDINAGEM E ESPAÇOS VERDES

Portaria n.º 884/2004 de 21 de julho

Saída profissional	Técnico de jardinagem e espaços verdes
Família profissional	Atividades agrícolas e agroalimentares
Área de formação	622 floricultura e jardinagem

Plano de estudos

Componentes de formação	Total de horas (a) (ciclo de formação)
Componente de formação sociocultural	
Português	320
Língua Estrangeira I ou II	220
Área de Integração	220
Educação Física	140
Tecnologias da Informação e Comunicação	100
Subtotal	1000
Componente de formação científica	
Matemática	200
Biologia	150
Química	150
Subtotal	500
Componente de formação técnica	
Desenho Técnico e Geometria Descritiva	240
Solos e Clima	80
Técnicas de Jardinagem	280
Gestão e Planeamento de Espaços Verdes	580
Formação em Contexto de Trabalho	420
Subtotal	1600
TOTAL	3100

(a) Carga horária global não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, a gerir pela escola, de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 550-C/2004, de 21 de Maio, e demais regulamentação aplicável.

Perfil de desempenho à saída do curso

O Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes é o profissional qualificado para coordenar, organizar e executar tarefas relativas à instalação e manutenção de jardins e espaços verdes, de acordo com o projeto e respeitando as normas de segurança e saúde no trabalho agrícola e de proteção do ambiente.

As atividades fundamentais a desempenhar por este técnico são:

Analisar projetos e outras especificações técnicas, de forma a identificar os dados necessários ao trabalho a realizar

Proceder à preparação do terreno para instalação de jardins e espaços verdes

Proceder à instalação das espécies ornamentais de acordo com as especificações técnicas do projeto

Proceder à manutenção de jardins e espaços verdes, tendo em conta os hábitos vegetativos das espécies e as condições edafoclimáticas

Organizar e registar dados referentes ao trabalho realizado, de forma a fornecer os elementos técnicos e contabilísticos necessários à gestão

Proceder à condução, operação e regulação de máquinas e equipamentos de jardinagem e agrícolas

Elaborar orçamentos relativos às operações culturais a realizar, tendo em conta os custos, as áreas a utilizar e os tempos de trabalho

Executar a conservação e a limpeza dos equipamentos e instalações inerentes ao trabalho desenvolvido

CURSO PROFISSIONAL DE ASSISTENTE DE ARQUEÓLOGO

Portaria n.º 1313/2006 de 23 de novembro

Saída profissional	Assistente de arqueólogo
Família profissional	Informação, documentação e património
Área de formação	225 História e arqueologia

Plano de estudos

Componentes de formação	Total de horas (a) (ciclo de formação)
Componente de formação sociocultural	
Português	320
Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220
Área de Integração	220
Educação Física	140
Tecnologias da Informação e Comunicação	100
Subtotal	1000
Componente de formação científica	
História da Cultura e das Artes	200
Física e Química	200
Matemática	100
Subtotal	500
Componente de formação técnica	
Técnicas de Investigação em Arqueologia	430
Técnicas de Registo em Arqueologia	470
Técnicas de Conservação em Arqueologia	280
Formação em Contexto de Trabalho	420
Subtotal	1600
TOTAL	3100

(a) Carga horária global, não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, a gerir pela escola no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará, obrigatoriamente, uma segunda língua no ensino secundário.

Perfil de desempenho à saída do curso

O Assistente de Arqueólogo é o profissional qualificado que, em trabalho de campo e de laboratório, está apto, sob orientação direta do arqueólogo, a executar tarefas no domínio da investigação, registo, análise e conservação de sítios e materiais arqueológicos, sendo capaz de utilizar os equipamentos e aplicar as técnicas necessárias à execução de trabalhos de escavação, prospeção, topografia, cartografia, desenho, fotografia, conservação e restauro de bens arqueológicos.

As atividades principais a desempenhar por este técnico são:

Participar em escavações arqueológicas, colaborando na respetiva preparação, execução e análise de resultados, bem assim como na recolha, registo e tratamento de espólio

Participar em ações de prospeção arqueológica, assegurando o correspondente registo gráfico, fotográfico, cartográfico e descritivo dos resultados obtidos

Executar trabalhos de levantamento topográfico, incluindo quadriculagem do terreno, recolha de dados altimétricos e planimétricos, e respetivo tratamento gráfico

Executar trabalhos de levantamento e análise cartográfica, incluindo localização, delimitação e georreferenciação de monumentos e sítios arqueológicos

Executar trabalhos de desenho arqueológico de estruturas (alçados e plantas), materiais e sequências estratigráficas, demonstrando domínio dos materiais, técnicas e normas necessárias à sua correta execução, desde o levantamento de campo e do registo em gabinete até ao tratamento gráfico

Registrar fotograficamente sítios, estruturas e materiais arqueológicos, demonstrando domínio dos respetivos equipamentos e técnicas de registo, edição, tratamento e arquivo

Aplicar técnicas de análise de estruturas e materiais arqueológicos, incluindo tratamento, inventariação, acondicionamento, registo, classificação cronológica e tipológica

Executar alguns procedimentos de conservação e restauro, como registo, limpeza e estabilização de bens arqueológicos em diferentes suportes

Aplicar as normas vigentes de Segurança e Saúde no Trabalho ao contexto laboral específico

CURSO PROFISSIONAL DE MUSEOGRAFIA E GESTÃO DO PATRIMÓNIO

Portaria n.º 1270/2006 de 21 de novembro

Saída profissional	Técnico de Museografia e Gestão do Património
Família profissional	Informação, documentação e património
Área de formação	225 História e arqueologia

Plano de estudos

Componentes de formação	Total de horas (a) (ciclo de formação)
Componente de formação sociocultural	
Português	320
Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220
Área de Integração	220
Educação Física	140
Tecnologias da Informação e Comunicação	100
Subtotal	1000
Componente de formação científica	
História da Cultura e das Artes	200
Psicologia e Sociologia	200
Matemática	100
Subtotal	500
Componente de formação técnica	
Técnicas de Museografia e Divulgação do Património	490
Comunicação Visual	380
Técnicas de Gestão e Planeamento	130
Comunicar em Francês, Espanhol, Alemão ou Inglês (c)	180
Formação em Contexto de Trabalho	420
Subtotal	1600
TOTAL	3100

(a) Carga horária global, não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, a gerir pela escola no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará, obrigatoriamente, uma segunda língua no ensino secundário.

(c) A disciplina a oferecer depende da opção da escola, no âmbito da sua autonomia.

Perfil de desempenho à saída do curso

O Técnico de Museografia e Gestão do Património é o profissional qualificado que, sob orientação de um técnico superior da área, está apto a executar tarefas de incorporação, inventário e documentação, conservação preventiva, segurança, apoio ao estudo e exposição de bens culturais assim como tarefas de gestão e divulgação do património cultural e ambiental, por forma a satisfazer diferentes necessidades de utilizadores dos espaços culturais, tais como museus, palácios, centros de arte, monumentos, sítios arqueológicos ou parques naturais.

As atividades principais a desempenhar por este técnico são:

Participar na incorporação, registo e inventário do acervo museológico

Velar pelas condições ambientais de exposição e de reserva do acervo museológico

Executar procedimentos de acondicionamento, transporte e armazenamento de bens culturais

Participar na definição de espaços museográficos e na montagem e desmontagem de exposições

Prestar informação sobre as coleções e zelar pela sua integridade

Participar na organização e assegurar serviços de acolhimento a públicos diversificados nos diferentes espaços culturais

Acompanhar visitantes a exposições, palácios, monumentos, ou outros roteiros culturais, desde itinerários arqueológicos a percursos de exploração ambiental

Utilizar meios audiovisuais no acompanhamento dos visitantes

Participar na execução de inventários

Participar em ações de emergência de salvaguarda do Património

Participar na conceção e implementação de projetos de divulgação do património cultural e natural

Participar na conceção, elaboração e produção de meios e instrumentos de divulgação cultural

Aplicar as normas vigentes de Segurança e Saúde no Trabalho ao contexto laboral específico